



Relatório Conclusivo da Comissão Temporária do Concurso da Sede – CTCPS CAU/SP

1. Membros

Ederson da Silva (coordenador)
Samira Rodrigues de Araújo (coordenadora adjunta a partir de janeiro /23)
Bárbara Emilia Kemp Dugaich Auto (coordenadora adjunta até 26/01/23)
Raquel Furtado Schenkman Contier
Cassia Regina Carvalho de Magaldi
Paulo Machado Lisboa Filho
Helena Aparecida Ayoub Silva (especialista)
Silvana Serafino Cambiagui (especialista – ingressou em 29/09/22)

2. Criação e Prazo de Vigência

Deliberação Plenária DPOSP 0477-04/2021, de 05/11/2021
Vigência até 10 meses, prorrogada pela deliberação Plenária DPOSP Nº0516-03/2022, de 29/09/22, com vigência de 07 meses.

3. Finalidade, Competências e Atribuições

A Comissão Temporária do Concurso de Projetos da Sede, com caráter consultivo e temporário, foi formada por deliberação plenária com a finalidade de subsidiar e acompanhar a elaboração do Concurso Público de Projeto de Arquitetura para a Sede do CAU/SP e com as seguintes competências:

- I. Analisar, propor e recomendar alterações no Programa de Necessidades elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) – Ocupação da Sede;
- II. Analisar, propor e recomendar alterações na minuta de Termo de Referência para realização do Concurso Público de Projeto Arquitetura para a Sede do CAU/SP quanto a: Escopo; Diretrizes de Projeto; Faseamento de Obra, e assuntos relativos ao objeto do concurso;
- III. Sugerir a nomeação da Comissão julgadora do Concurso Público de Projeto Arquitetura para a Sede do CAU/SP;
- IV. Acompanhar, propor e avaliar o trabalho de promoção do Concurso Público de Projeto Arquitetura para a Sede do CAU/SP, quanto ao andamento dos trabalhos, desde a instauração do concurso até a sua conclusão.
- V. Elaborar relatório conclusivo dos trabalhos e avaliação do processo.

4. Relatório de Atividades

Na primeira vigência da Comissão, foram realizadas 10 reuniões ordinárias e 2 reuniões extraordinárias em que foram abordados assuntos referentes ao concurso de projetos, tendo como principais bases o Termo de Referência elaborado pela CTCAS, em 2020 e o Programa de Necessidades, elaborado pelo Grupo de Trabalho Ocupação Sede, em 2021.

O Termo de Referência, que inclui o Programa de Necessidades é o principal documento do que chamamos bases técnicas do concurso, em que estão descritos desde o objetivo do



concurso, seu significado e caráter, até o escopo dos projetos a serem desenvolvidos pela equipe vencedora, passando por breve histórico da edificação e indicação do júri. Além do Termo de Referência, os principais documentos que compõem as bases técnicas são: Edital, que explicita a dinâmica, regras e cronograma do concurso; a cronologia construtiva do edifício, através de documentos levantados nos arquivos da PMSP; o levantamento cadastral do edifício; e a minuta do contrato a ser firmado com a equipe vencedora.

A comissão conduziu a produção da minuta desses documentos, à exceção do levantamento cadastral, que já havia sido executado pela administração e da minuta de contrato, que foi elaborada pela entidade realizadora do concurso contratada, a saber, Instituto de Arquitetos do Brasil – Diretório Nacional (IAB – DN) e os encaminhou ao IAB – DN para revisão, complementação e conclusão.

Além disso, nas discussões realizadas pela comissão, diversos aspectos ficaram inconclusos, à espera da oportunidade de integração da experiência da entidade realizadora, o que se deu a partir de sua efetiva contratação, ocorrida em agosto de 2022, 4 meses após o programado no cronograma de atividades da comissão.

Cronograma previsto de trabalho da CTCPS

12/21 01/22 02/22 03/22 04/22 05/22 06/22 07/22 08/22 09/22

Atividade	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10
Analisar, propor e recomendar alterações no Programa de Necessidades elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) – Ocupação da Sede;										
Analisar, propor e recomendar alterações na minuta do TdR para realização do Concurso Público de Projeto Arquitetura para a Sede do CAU/SP										
Sugerir a nomeação da Comissão julgadora do Concurso Público de Projeto Arquitetura para a Sede do CAU/SP;										
Acompanhar, propor e avaliar o trabalho de promoção do Concurso Público de Projeto Arquitetura para a Sede do CAU/SP										
Relatório conclusivo										

No período de prorrogação da vigência da comissão, foram realizadas 07 reuniões ordinárias, sempre contando com a presença dos coordenadores do concurso, Arq. Marcelo Suzuki e Arq. Jéssica Marçaneiro (adjunta). Essas reuniões se iniciavam com relatos dos coordenadores



acerca do andamento dos trabalhos. Houve 1 convocação extraordinária, para o evento de premiação e abertura da exposição do concurso.

4.1. Reuniões realizadas

- 1ª reunião ordinária – 06/12/21
- 2ª reunião ordinária – 19/01/22
- 3ª reunião ordinária – 16/02/22
- 1ª reunião extraordinária- 04/03/22
- 4ª reunião ordinária – 16/03/22
- 5ª reunião ordinária – 27/04/22
- 6ª reunião ordinária – 18/05/22
- 7ª reunião ordinária – 15/06/22
- 2ª reunião extraordinária – 22/06/22
- 8ª reunião ordinária – 20/07/22
- 9ª reunião ordinária – 17/08/22
- 10ª reunião ordinária – 21/09/22
(Prorrogação de prazo de vigência - DPOSP Nº0516-03/2022)
- 11ª reunião ordinária – 21/10/22
- 12ª reunião ordinária – 18/11/22
- 13ª reunião ordinária – 16/12/22
- 14ª reunião ordinária – 20/01/23
- 15ª reunião ordinária – 10/02/23
- 16ª reunião ordinária – 17/03/23
- 3ª reunião extraordinária – 03/04/23
- 17ª reunião ordinária – 14/04/23

4.2. Principais temas tratados

4.2.1. Legalidade da contratação do Instituto de Arquitetos do Brasil

A contratação do IAB – DN foi tema de discussão desde a 1ª reunião ordinária, em que se questionou sua legalidade, pelo fato de o IAB SP ser membro do CEAU, órgão consultivo do Conselho e ter histórico de problemas contratuais com o Conselho. Superada a questão, muitos questionamentos foram feitos sobre a lisura do processo, que compreendeu chamada pública aberta por 60 dias, em que apenas a entidade se apresentou. Na 2ª reunião extraordinária, com a presença da Presidente Catherine Otondo e da Chefe de Gabinete Adriana Palheta Cardoso prestando esclarecimentos, o assunto foi esgotado, tendo a maioria dos presentes concordado com a continuidade do processo.

4.2.2. Concurso em duas etapas

Na 4ª reunião ordinária a Comissão recomendou que o concurso fosse realizado em duas etapas, com o objetivo de prover mais segurança na escolha da proposta. Na primeira etapa seriam escolhidos anonimamente, até três projetos, sem classificação de



colocação. Na segunda etapa, os concorrentes apresentariam o desenvolvimento das propostas. O escopo das etapas foi definido em conjunto com a experiência da organizadora do concurso.

A Comissão definiu o valor da premiação de R\$ 40.000,00 para cada uma das três equipes, totalizando R\$ 120.000,00.

O acréscimo no valor total dos gastos com o concurso, que inclui a premiação, foi aprovado pela CPFi na deliberação 80/2022, de 05/05/2022.

4.2.3. Centro de Referência da Arquitetura e do Urbanismo

O Programa de Necessidades do concurso para a reforma do edifício contempla área de 330m² para abrigar o chamado Centro de Referência da Arquitetura e do Urbanismo, cujo programa foi definido pela Comissão como: Ambiente que acolha exposições itinerantes, temporárias ou de longa duração, terminais de consulta ou espaço multimídia para pesquisa de documentos, prevendo integração com a rede de acervos de arquitetura; biblioteca formada por publicações promovidas ou apoiadas pelo CAU; e espaço de reserva técnica para material em papel (80m²).

Na 8ª reunião ordinária, a Conselheira Raquel, informou sobre evento promovido pelo CAU BR, realizado em Ouro Preto, que resultou nas “recomendações de Ouro Preto”, que trata da preocupação com a questão de acervos e memória. O tema exigiria outras necessidades, como a previsão de carreira/funcionário(s) no CAU SP que pudessem tratar da documentação, acervo, biblioteca, como forma de valorização das ações do CAU SP e de arquitetos e urbanistas. A Comissão recomenda que o assunto seja analisado por instância competente.

4.2.4. Programa de Necessidades – população do edifício

A Comissão alterou no programa de necessidades, a quantidade total de funcionários trabalhando concomitantemente no edifício, adotando a quantidade total dos



funcionários, incluindo a previsão de crescimento até 2024, conforme informado pelo setor de Recursos Humanos no CAU SP em 22/03/2022 e copiada abaixo:

ÁREA	QUADRO ATUAL	CONTRATATAR 2022/2023 (CONCURSO 001/2020; ESTÁGIO)	CONTRATAR 2022/2023 (CONCURSO A SER REALIZADO)	VAGAS DISPONÍVEIS E NÃO DIVULGADAS NO CONCURSO (CHAMAR ATÉ 2026) *	TOTAL
Total Presidência	40	4	0	1	45
Efetivos	27	3		1	31
Comissionados	12				12
Estagiários	1	1			2
Total Gerência Administrativa	33	7	0	0	40
Efetivos	21	5			26
Comissionados	6				6
Estagiários	6	2			8
Total Gerência Financeira	21	2	0	1	24
Efetivos	16	2		1	19
Comissionados	2				2
Estagiários	3				3
Total Gerência Técnica	44	8	2	2	56
Efetivos	37	7	2	2	48
Comissionados	1				1
Estagiários	6	1			7
Total Gerência dos Escritórios Descentralizados	2	0	0	0	2
Efetivos	1				1
Comissionados	1				1
Estagiários	0				0
Total Efetivos	102	17	2	4	125
Total Comissionados	22	0	0	0	22
Total Estagiários	16	4	0	0	20
Total Geral	140	21	2	4	167

O programa de Necessidades elaborado pelo GT Ocupação da Sede considerava, em consonância com a diretriz da administração, 60% do número de funcionários, trabalhando concomitantemente no edifício.

4.2.5. Diretrizes de Projeto

A Comissão incluiu no Termo de Referência as seguintes diretrizes:

- 4.2.5.1. O projeto a ser desenvolvido deve considerar que se trata, prioritariamente, de uma intervenção em edifício existente, que compõe o quadro de imóveis tombados como patrimônio cultural do município e que adaptações ao novo uso deverão contemplar e valorizar os aspectos históricos e documentais dessa arquitetura;
- 4.2.5.2. O projeto deverá prever o faseamento da obra, a ser executada em etapas, e com as atividades do CAU em funcionamento no edifício, bem como considerar



que na etapa de projeto executivo haverá necessidade de entrega de projeto de faseamento;

- 4.2.5.3. A área do térreo deverá ser preferencialmente aberta ao público;
- 4.2.5.4. O projeto deve contemplar, de forma flexível, postos de trabalho para todos os funcionários, presidência e salas de reuniões para comissões de conselheiros, conforme organograma funcional;
- 4.2.5.5. Deverão ser contemplados espaços de convívio ou descanso entre público, entidades, conselheiros e funcionários, inclusive cafeteria;
- 4.2.5.6. Os pavimentos deverão ter estrutura mínima de copa de apoio;
- 4.2.5.7. Os sanitários e vestiários devem ser divididos em Feminino, Masculino e PNE / não binário e cada usuário terá a liberdade de usar o ambiente com cujo gênero se identifica. Para tanto deve haver sinalização adequada e atualizada, no mínimo, aviso sobre projeto de lei 5008/20 (ref. Julho 2022) que proíbe expressamente a discriminação baseada na orientação sexual ou identidade de gênero em banheiros, vestiários e assemelhados, nos espaços públicos, estabelecimentos comerciais e demais ambientes de trabalho. A abordagem sobre sanitários e vestiários é bastante dinâmica e recomenda-se que para este projeto, sejam adotadas as mais atuais e coerentes com princípios de inclusão, conforto e liberdade.
- 4.2.5.8. Deverão ser previstos espaços para impressoras compartilhadas nos setores ou nos pavimentos;
- 4.2.5.9. Avaliar a manutenção / reaproveitamento de elementos construtivos existentes, com o objetivo de redução de custos.

4.2.6. Valor de contrato de projetos e execução da obra

O cálculo do valor do contrato para o desenvolvimento do projeto executivo completo a ser firmado com a equipe vencedora do concurso foi abordado pela comissão tendo em vista a definição de valor coerente com o escopo e a qualidade esperada e ao mesmo tempo, justificável do ponto de vista do princípio da economicidade que rege a gestão de autarquia federal.

Foram feitos três cálculos utilizando diferentes referências: tabela de honorários do CAU, SINAPI e EDIF. A comissão entendeu ser coerente a adoção da tabela de honorários do CAU e fez a recomendação à administração, encaminhando memória de cálculo minuciosamente discutida na 8ª reunião ordinária. Acompanhou a recomendação complementar, de que o valor do contrato fosse ajustado em relação ao valor máximo estabelecido para os gastos com a execução da obra.

Para amparar a definição do valor máximo para execução da obra, que orientou a reflexão dos participantes do concurso, a comissão conduziu pesquisa de mercado, em que consultou empresas do ramo. A partir dos valores apontados pela pesquisa, a Comissão recomendou que para a execução de intervenções adequadas aos propósitos do concurso e considerando o esforço envolvido em sua realização e elaboração dos projetos, devam ser investidos, no mínimo, R\$ 12.000.000,00.

Na 9ª reunião ordinária, a Comissão reavaliou os cálculos e recomendou que fosse mantido o valor aprovado na deliberação 054.2021-CPFi-CAUSP, de R\$1.260.000,00 e também pelo Plenário quando da aprovação do Projeto Específico CAU 10 Anos, na



deliberação DPOSP Nº 0441-05-B/2021, considerando que esse valor, salvo melhor juízo, equivale a 6% do valor a ser despendido na execução da obra, estimado em R\$ 21.000.000,00.

4.2.7. Comprovação de Capacidade Técnica

A conveniência ou não da comprovação de capacidade técnica das equipes no concurso do projeto foi longamente debatida na 3ª reunião ordinária, ponderando a sua necessidade e em que fase deveria ocorrer.

Na 4ª reunião ordinária, a comissão decidiu recomendar que não houvesse comprovação de capacidade técnica, em prol da democratização do processo.

4.2.8. Forma de contratação do conjunto de projetos

A Comissão discutiu a forma de contratação do projeto executivo de maneira a evitar a bitributação, entendendo que muito raramente escritórios de arquitetura têm em suas equipes, profissionais para elaboração de todos os projetos necessários. Ponderou-se a admissão de porcentagem alta para subcontratação direta, entendida pela comissão como inadequada à estrutura do Conselho e permissão de formação de consórcio.

Na 4ª reunião ordinária, a comissão recomendou que seja responsabilidade do vencedor do concurso, a escolha da forma de contratação da equipe de projeto, não havendo diretrizes estabelecidas no Edital.

Na 9ª reunião ordinária, foi ratificada juntamente com o IAB DN, a decisão de que a forma de contratação da equipe multidisciplinar ficaria sob a responsabilidade da empresa contratada.

4.2.9. Conferência do Levantamento

A Comissão identificou a conveniência de que estivesse previsto no Termo Referência e no escopo do contrato de desenvolvimento dos projetos, a conferência de dados relevantes do levantamento cadastral, como ação preventiva contra imprecisões de projeto e orçamento.

4.2.10. Apresentação dos projetos executivos

Foi incluído na minuta do Termo de Referência, menção à recomendação de apresentação dos projetos em BIM, formato IFC.

4.2.11. Gerenciamento do desenvolvimento dos projetos

A Comissão entende a indispensabilidade da contratação de gerenciadora de projetos que realize o recebimento e aprovação dos projetos contratados, conforme valor previsto na deliberação 054.2021-CPFi-CAUSP e também pelo Plenário quando da



aprovação do Projeto Específico CAU 10 Anos, na deliberação DPOSP Nº 0441-05-B/2021.

4.3. Temas discutidos com IAB DN na 9ª reunião ordinária

- 4.3.1. Nome e escopo das etapas do concurso.
- 4.3.2. Forma de remuneração / premiação das equipes.
- 4.3.3. Possibilidade de participação pública na escolha do projeto vencedor: foi entendido não ser recomendável a adoção deste formato em processo licitatório.
- 4.3.4. Figura jurídica inscrita e contratada: havia a intenção de que a inscrição fosse realizada por pessoa física, para que qualquer arquiteto(a) pudesse se inscrever e que o contrato fosse firmado necessariamente por pessoa jurídica. Na 9ª reunião ordinária ficou estabelecido que a inscrição deveria ser realizada pela mesma pessoa jurídica a ser contratada.
- 4.3.5. Gratuidade ou não das inscrições: ficou mantida a proposta de gratuidade das inscrições.
- 4.3.6. Determinação de que no ato da inscrição, seria obrigatória a apresentação de consultoria de patrimônio, através de carta de anuência.
- 4.3.7. Equipe de projeto: a Comissão sugeriu que a lista completa da equipe deveria ser apresentada entre a divulgação do resultado e a homologação do resultado, portanto, apenas a equipe vencedora apresentaria a lista completa de profissionais. No Edital publicado, consta a determinação de que a equipe seja apresentada no momento da contratação (item 5.1.6).
- 4.3.8. Ratificação da responsabilidade do vencedor sobre a escolha da forma de contratação da equipe de projeto.
- 4.3.9. Formação do júri: o CAU SP deveria indicar 2 titulares e 1 suplente para compor o júri. Foram indicados os arquitetos: Maria Lucia Pereira de Almeida, Nivaldo Vieira de Andrade e Ronaldo Ruiz.
- 4.3.10. Que abordagem adotar em relação à vistoria, em prol da isonomia do processo: definiu-se que seria disponibilizada, compondo as bases técnicas do concurso, visita virtual ao edifício contratada e produzida pelo IAB DN, além de visita presencial ao edifício, não obrigatória, sem identificação, com data e hora marcadas, no período entre o lançamento do Edital e o prazo final das inscrições.
Na 2ª etapa, a visita presencial foi obrigatória aos classificados.
- 4.3.11. Definiu-se que haveria arguição pública na entrega da 2ª etapa.

4.4. Prorrogação de prazo

Tendo em vista ser atribuído da Comissão o acompanhamento do trabalho de organização do Concurso e o descompasso dos cronogramas de trabalho da comissão e da organização do concurso devido à demora no processo de contratação, a Comissão solicitou em setembro de 2022 a prorrogação de seu prazo até o mês de abril de 2023. O pedido foi aprovado pela



Deliberação Plenária (DPOSP Nº0516-03/2022), em 29/09/22, contemplando a inclusão de membro especialista, Arq. Silvana Serafino Cambiagui.

Cronograma de trabalho da organização do concurso:

FASE / ATIVIDADE	08/22		09/22				10/22				11/22				12/22				01/23				02/23				03/23							
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	Mês 25	Mês 26	Mês 27	Mês 28	Mês 29	Mês 30	Mês 31	Mês 32		
1 Assinatura Contrato CAU/SP - IAB (1)																																		
1.2 Apresentação de Plano de Trabalho																																		
1.3 Levantamento de dados																																		
1.4 Desenvolvimento Bases Oficiais																																		
1.5 Divulgação do Lançamento																																		
2. Lançamento do Edital (2)																																		
2.1 Inscrições																																		
2.2 Interposição recursos adm. (inscrições)																																		
2.3 Julgamento recursos adm. (inscrições)																																		
2.4 Desenvolvimento das propostas																																		
2.5 Período de consultas e palestras técnicas																																		
2.6 Visitas técnicas / Audiência																																		
2.7 Julgamento das propostas 1ª fase																																		
3. Divulgação do Resultado (3)																																		
3.1 Interposição recursos adm. (resultado)																																		
3.2 Julgamento recursos adm. (resultado)																																		
3.3 Desenvolvimento anteprojetos																																		
3.4 Julgamento Anteprojetos (2ª fase)																																		
3.5 Divulgação Resultado 2ª fase																																		
3.6 Interposição recursos adm. (resultado)																																		
3.7 Julgamento recursos adm. (resultado)																																		
3.8 Preparação do contrato																																		
3.9 Premiação e Assinatura Contrato Equipe Vencedora																																		
4. Exposição - até desmontagem																																		
Desenvolvimento Projeto Executivo																																		

sugere-se 150 dias após assinatura do contrato equipe vencedora

4.5. Acompanhamento da organização do concurso

O site contendo as bases do concurso foi lançado em 14/10/2022 e desde o início recebeu alto número de visitas e críticas bastante positivas em relação a seu conteúdo.

Foi formada Comissão Deliberativa do Concurso, composta por três funcionárias para acompanhamento semanal do desenvolvimento do concurso (Adriana Palheta Cardoso,



Joana Fernandes Elito e Marta Lagreca). O Conselheiro Ederson da Silva, coordenador da Comissão, participou das reuniões semanais.

4.5.1. Números do concurso:

- 45 inscrições homologadas, 04 inscrições indeferidas.
- 23 consultas técnicas respondidas.
- Palestra técnica -Os desafios da arquitetura contemporânea: intervenções em bens culturais (Profa. Mônica Junqueira), com 450 visualizações, até a conclusão deste relatório.
- 08 visitas técnicas com total de 58 visitantes.
- 29 propostas entregues na primeira fase.
- 03 projetos selecionados para a segunda fase, 04 menções honrosas, 02 destaques.
-
- O resultado da segunda etapa, em que os 3 selecionados foram classificados em 1º, 2º e 3º lugar, foi divulgado em 17/03/23, no site do concurso.
- Em 03/04/23, a premiação ocorreu na Sede do CAU/SP, juntamente com a abertura da exposição do concurso, em que todas as propostas foram exibidas. A exposição ficou aberta até 12/05/23.
- A publicação do concurso teve tiragem de 320 exemplares
- Durante o período da exposição houve 2 mesas de debate e 2 oficinas com temas relativos ao concurso e ao edifício sede e seu entorno.

5. Encaminhamentos

A Comissão Temporária do Concurso de Projeto da Sede do CAU/SP sugere a criação de Comissão Temporária para acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de reforma da sede, fruto do Concurso Público Nacional, com vigência da duração do contrato de projetos, composta no mínimo pelos membros da CTCPS, tendo em vista a continuidade do trabalho já realizado.

A duração prevista para o desenvolvimento dos projetos é de 180 dias, além dos dias destinados à análise e aprovação da Comissão, de 10 dias em cada etapa, conforme contrato

A previsão é de 11 reuniões ordinárias:

- Apresentação Estudo Preliminar em Reunião Plenária
- **Reunião 1:** Discussão Estudo Preliminar (comissão)
- Devolutiva Estudo Preliminar - envio de documento
- **Reunião 2:** Apresentação e aprovação Estudo Preliminar Consolidado (comissão + arquitetos)
- **Reunião 3:** Apresentação Anteprojeto (comissão + arquitetos + interessados)
- **Reunião 4:** Discussão Anteprojeto (comissão)
- Devolutiva Anteprojeto - envio de documento
- **Reunião 5:** Desenvolvimento Projeto Executivo (comissão + arquitetos)
- **Reunião 6:** Apresentação Projeto Executivo (comissão + arquitetos + interessados)
- **Reunião 7:** Discussão Projeto Executivo (comissão)
- Devolutiva Projeto Executivo - envio de documento



- **Reunião 8:** Apresentação detalhamento (comissão + arquitetos)
- **Reunião 9:** Discussão detalhamento (comissão)
 - Devolutiva detalhamento* envio de documento
- **Reunião 10:** Apresentação memoriais e orçamento (comissão + arquitetos + interessados)
- **Reunião 11:** Discussão memoriais e orçamento (comissão)
 - Devolutiva memoriais e orçamento* envio de documento

A Comissão sugere a seguintes composição (os nomes sugeridos devem ser consultados):

1 conselheiro(a) membro da CPFi – Paulo Lisboa

1 conselheiro(a) membro da COA – Ederson Silva

1 conselheiro(a) membro da CPC – Cássia Magaldi

4 conselheiros(as) membros da CTCPS – Helena Ayoub, Silvana Cambiagui, Raquel Schenkman, Samira Rodrigues.

E que a Comissão seja assessorada, além da atual assessora da CTCPS, Joana Elito, por mais 2 funcionários(as) efetivos(as), de preferência, arquitetos, com pleno conhecimento do funcionamento do Conselho – Cecília Carrapatoso + 1.

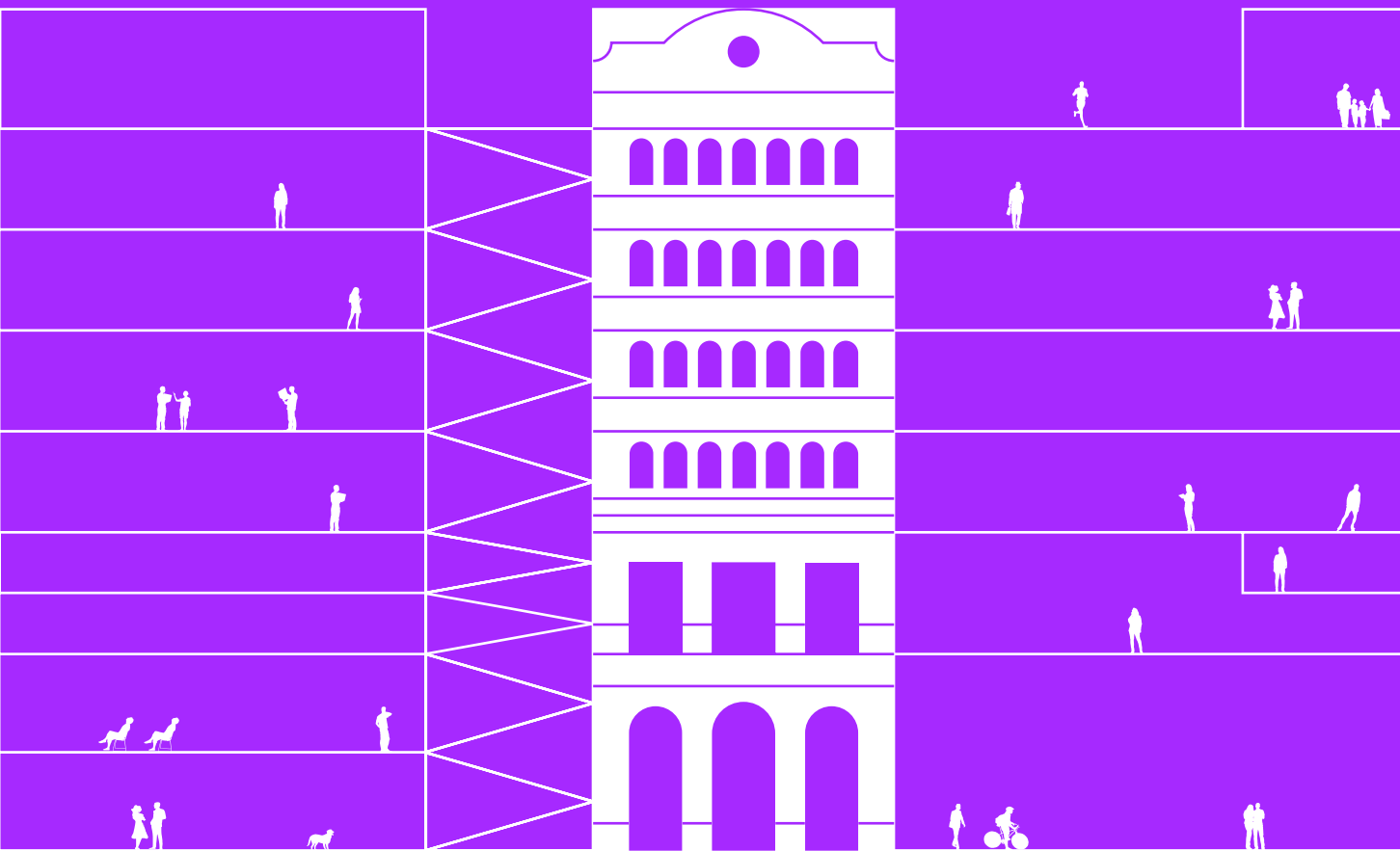
Comissão Temporária com caráter consultivo e de orientação com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento e anuir as entregas das etapas dos projetos para reforma da Sede do CAU/SP, fruto do Concurso Público de Projeto de Arquitetura para a Sede do CAU/SP e com as seguintes competências:

1. Anuência das entregas das etapas de projeto:
 - 1.1. Estudo Preliminar
 - 1.2. Anteprojeto
 - 1.3. Projeto Executivo
 - 1.4. Detalhamento
 - 1.5. Memoriais e orçamento
 2. Decisões relativas a questões programáticas e de projeto, subsidiadas por informações técnicas fornecidas pelos arquitetos e engenheiros, tais como: definição do sistema de climatização, definição do controle de acesso, definição do programa de necessidades do Centro de Referência da Arquitetura e Urbanismo, entre outras.
- 6. Anexo**
- Publicação do concurso, contendo textos de apresentação, todos os projetos apresentados, as atas de julgamento, além de imagens da exposição.

Concurso Público Nacional de Arquitetura
para reforma do edifício-sede do CAU/SP



Concurso sede CAU/SP



PROMOÇÃO



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

ORGANIZAÇÃO



Apresentação

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), lançou, no ano de 2022, o Concurso Público Nacional de Arquitetura. O objeto dessa ação consistiu na apresentação, por parte dos inscritos, de Estudos Preliminares de Arquitetura para a reforma do edifício-sede do Conselho, situado na rua Quinze de Novembro, 194, no Centro Histórico da capital.

Além de tornar o edifício plenamente adequado à realização das atividades internas da autarquia, o concurso buscou oferecer um lugar com significado, cujo caráter expresse os valores e as aspirações do CAU/SP.

O imóvel - que já abriga a nova sede do CAU/SP - tem importância histórica e simbólica como bem cultural. Fortemente conectado ao território, constitui-se, também, como oportunidade para a consolidação de um novo endereço de referência para a Arquitetura e Urbanismo em São Paulo. Apresentamos nesta publicação todos os estudos entregues pelas equipes inscritas.

Convidamos todos e todas para conhecer as diversas propostas.

Boa leitura.

março de 2023

Sumário

	INTRODUÇÃO	
07	CAU/SP	
09	Comissão do Concurso de Projetos	
11	CAU/BR	
13	IAB Nacional	
15	Coordenação do Concurso	
17	Comissão Julgadora	
	1ª FASE	
21	Ata Final de Julgamento da 1ª Fase	
	PROJETOS CLASSIFICADOS	
28	Pasta 2 - Inscrição nº 38 Hereñú + Ferroni Arquitetos	
34	Pasta 4 - Inscrição nº 23 Sergio Kipnis Projetos	
40	Pasta 10 - Inscrição nº 24 MR Arquiteturas	
	MENÇÕES HONROSAS	
48	Pasta 5 - Inscrição Nº 35 Spadoni e Andrade Arquitetos Associados	
54	Pasta 13 - Inscrição nº 18 Mira Arquitetos	
60	Pasta 19 - inscrição nº 27 E.A.M. Estudio de Arquitetura Mutavel	
66	Pasta 25 - Inscrição nº 20 MLD Arquitetura	
	DESTAQUES	
74	Pasta 16 - Inscrição nº 43 +K Arquitetos	
80	Pasta 23 - Inscrição nº 40 Metro Arquitetos Associados	
	PROJETOS PARTICIPANTES	
88	Pasta 3 - inscrição nº16 Arcosanti Arquitetura	
90	Pasta 6 - Inscrição nº 29 Serra Arquitetos	
92	Pasta 7 - Inscrição nº 12 Projeto Paulista de Arquitetura	
94	Pasta 8 - Inscrição nº 39 SIAA Arquitetos	
96	Pasta 9 - Inscrição nº 11 Paulo Bruna Arquitetos Associados	
98	Pasta 11 - Inscrição nº 17 Sguizzardi Arquitetura	
100	Pasta 12 - Inscrição nº 26 A3E Projetos	
102	Pasta 14 - Inscrição nº 7 Leo Romano Interiores e Exteriores	
104	Pasta 15 - Inscrição nº 36 Harpa Serviços de Arquitetura	
106	Pasta 17 - Inscrição nº 15 DPA Projetos e Construções	
108	Pasta 18 - Inscrição nº 19 NPC Grupo Arquitetura	
110	Pasta 20 - Inscrição nº 28 GOA Arquitetos Associados	
112	Pasta 21 - Inscrição nº 49 Libeskindllovet Arquitetos	
114	Pasta 22 - Inscrição nº 25 Carlos Yuri Nobre	
116	Pasta 24 - Inscrição nº 41 Filipe Jacopucci Arquitetura	
118	Pasta 26 - Inscrição nº 30 André Melati e Cia.	
120	Pasta 28 - Inscrição nº 32 EWS Arquitetura	
122	Pasta 29 - Inscrição nº 34 Stasievski, Hill & Panisa	
124	Pasta 30 - Inscrição nº 45 Monica Araujo Arquitetura	
	2ª FASE	
129	Ata Final de Julgamento	
	PROJETOS PREMIADOS	
134	1º Lugar - Pasta 2 - Inscrição nº 38 Hereñú + Ferroni Arquitetos	
142	2º Lugar - Pasta 10 - Inscrição nº 24 MR Arquiteturas	
150	3º Lugar - Pasta 4 - Inscrição nº 23 Sergio Kipnis Projetos	
158	Ficha Técnica	
161	Exposição um nove quatro	

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo CAU/SP

É com grande satisfação que agradeço a participação de equipes de todo o Brasil no Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP. Foram 49 inscrições, e 29 projetos entregues. Dou um “parabéns” especial aos Primeiros Lugares, Menções Honrosas e Destaques. É presto meu reconhecimento aos arquitetos e urbanistas do Júri, que dispensaram horas para a análise dos projetos, e também à Equipe Organizadora.

O CAU/SP vê o Concurso Público como ferramenta estratégica para a valorização profissional; para a orientação de instituições públicas acerca desta modalidade de contratação; para a consolidação da sede do CAU/SP na cidade de São Paulo como endereço de referência para a Arquitetura e Urbanismo, constituindo espaço aberto aos profissionais e à sociedade; e, enfim, contribuindo também com a ativação e ressignificação do Triângulo Histórico.

Tais intenções do Conselho são compartilhadas pelos autores dos projetos premiados: “A instalação da sede do CAU no Edifício XV de Novembro [...] como um marco referencial no território: um lugar de reflexão sobre os caminhos da profissão e sobre o futuro das nossas cidades. A reocupação de um edifício centenário, que se caracteriza pelo acúmulo de camadas sucessivas no tempo, traduz de maneira inequívoca essa tomada de posição: o futuro das cidades depende da nossa capacidade de reiterar suas infraestruturas e valorizar o seu patrimônio construído, dando-lhe um significado renovado.” (HEREÑÚ + FERRONI ARQUITETOS LTDA, 2023).

“Um dos potenciais das renovações de edifícios históricos é a sua habilidade de trazer à luz relações entre o passado, o presente e o futuro, criando diferenças fundamentais de usos, de técnicas, de histórias de, em suma, tempos e espaços. [...] O Concurso [...] é oportuno nesse sentido, pois nos provoca a imaginar no presente, futuros possíveis que considerem criticamente o passado.” (MR ARQUITETURAS LTDA, 2023).

“Pretende-se intensificar o diálogo com a sociedade, promover o exercício da função social do arquiteto e, ao mesmo tempo, contribuir para a revitalização do centro histórico da cidade de São Paulo [...]” (SERGIO KIPNIS PROJETOS E GERENCIAMENTO DE OBRAS, 2023).

O Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP aponta que autarquias e instituições públicas podem e devem contratar projetos de Arquitetura e Urbanismo por meio dessa modalidade, descrita como recomendável pela nova lei de licitações 14.133/21. Vale destacar seu caráter exemplar, notoriamente em seu processo de formulação, de modo a garantir participação ampla e aberta de profissionais. Neste catálogo é possível observar uma diversidade de soluções arquitetônicas que demonstram a potência criativa e técnica de arquitetos e arquitetas e urbanistas, o que reforça nosso papel na discussão, planejamento, projeto e construção das nossas cidades em diferentes escalas para todas e todos.

Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda (2023).

Disponível em: <https://concursosedecausp.org.br>

MR Arquiteturas Ltda (2023).

Disponível em: <https://concursosedecausp.org.br>

Sergio Kipnis Projetos e Gerenciamento de Obras (2023).

Disponível em: <https://concursosedecausp.org.br>



Catherine Otondo

Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

Comissão Temporária do Concurso de Projetos da Sede do CAU/SP - CTCPS CAU/SP

A instalação do CAU/SP em uma casa que represente os profissionais de arquitetura e urbanismo é um desejo antigo da categoria.

A consolidação institucional da entidade passa por essa construção, tanto do edifício, quanto da nossa identidade enquanto categoria profissional. Lidamos com a paisagem, com o desenho da cidade, com as condições do ambiente urbano, com conjuntos edificados, interiores, prédios, monumentos, praças e ruas, mas, principalmente, com o desejo de cada pessoa ao construir um espaço bom para se viver.

É importante lembrar que nossa identificação e nosso trabalho enquanto grupo profissional passa pelo reconhecimento do amplo universo da nossa diversidade também, em todas as suas dimensões, seja gênero, raça, etária, cultural, econômica, social.

Reconhecendo a diversidade entre nós, podemos estabelecer vínculos que servirão de referência aos profissionais arquitetos e urbanistas na estruturação de um caminho compartilhado e de uma prática que priorize valores como o cuidado, a ética e o respeito na construção de relações de trabalho e dos espaços da cidade, tornando-os melhor.

Não só a intervenção precisa e contemporânea na edificação, com a renovação de suas instalações e a adequação dos seus ambientes às demandas funcionais e institucionais do conselho de arquitetos e urbanistas de São Paulo será o desafio do projeto escolhido, mas, sobretudo, esse projeto terá como responsabilidade maior estabelecer a materialidade que moldará os espaços que irão abrigar a construção permanente da identidade do CAU/SP.

Éderson da Silva – Coordenador
Samira Rodrigues de Araujo Batista –
Coordenadora Adjunta
Bárbara Emília Kemp Dugaich Auto
Raquel Furtado Schenkman Contier
Cassia Regina Carvalho de Magaldi
Paulo Machado Lisbôa Filho
Helena Aparecida Ayoub Silva – Especialista
Silvana Serafino Cambiaghi – Especialista

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

CAU/BR

A requalificação de um edifício, nossa identidade e a cidade

Falar do centro de São Paulo é algo que sempre me emociona, pois meu vínculo com a região vem desde a infância e segue até hoje.

Minha mãe trabalhava na rua Florêncio de Abreu e quando eu era criança, uns oito, nove anos, eu ia passar férias com ela no trabalho. Descíamos do ônibus na praça do Patriarca, pegávamos a rua São Bento, cruzávamos o largo São Bento e chegávamos na Florêncio. No trajeto tinha a casa de calçados Clark em um prédio que existe ainda hoje. Eu ficava encantada, para mim aquilo tinha a sensação de uma viagem.

Na graduação na FAUUSP, eu fiz um trabalho sobre o edifício Martinelli. Depois, já formada, meu primeiro estágio foi participar de uma equipe, na época da gestão Olavo Setúbal, que fez um levantamento completo dos edifícios a serem preservados na área central da cidade, aqueles conformados na Lei de Zoneamento como “Z8-200”.

O prédio da rua XV de Novembro 194, antiga sede do Banco Português do Brasil, hoje de propriedade do CAU/SP, é um deles. Projetado pelo escritório Ramos de Azevedo, o edifício também consta, merecidamente, no Roteiro Histórico iniciado em 2015 pela Jornada do Patrimônio criada na época em que dirigi o Departamento do Patrimônio Histórico.

O concurso nacional de projetos conduzido pelo IAB para a reforma do prédio traz para o debate o desafio de uma intervenção contemporânea em um edifício tão significativo localizado no centro da cidade de São Paulo.

A proposta de restauro do prédio, questão técnica fundamental, foi bem conduzida nos três projetos classificados. Igualmente a preocupação com a acessibilidade.

A questão agora é saber qual projeto melhor conciliará a valorização da arquitetura de um edifício ícone com a cidade. A requalificação do edifício tem o potencial de reorganizar o espaço público ao seu redor, contribuindo para o fomento da permanência na área central, e desta forma sensibilizar a sociedade e os próprios arquitetos sobre a importância da Arquitetura.

Neste contexto, a iniciativa meritória do CAU/SP nos proporciona ainda refletir sobre uma nova forma de encarar o patrimônio em São Paulo, considerando-o parte do urbanismo de projetos.

A qualidade dos trabalhos apresentados e o número de inscritos e projetos entregues atestam o reconhecimento do valor dos concursos de arquitetura e urbanismo.

Uma participação ampla e democrática de profissionais na busca de ideias e formulação de propostas estimula mais do que um concurso, estimula a criatividade coletiva.

O ganho é da sociedade que pode contar com a Arquitetura e Urbanismo para transformar nossas cidades e criar identidade e afetos permanentes como os que possuo pelo centro de São Paulo desde a infância.



Nadia Somekh
Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Instituto de Arquitetos do Brasil

IAB

Concurso nacional requalificação sede do CAU/SP

Em setembro do ano passado pudemos acompanhar uma reunião sobre as diretrizes curriculares da Arquitetura e Urbanismo. O lugar, o térreo do edifício que abriga, ainda precariamente, o CAU/SP.

O debate, que bem poderia estar em um salão fechado, como usual, impermeável à vida do lado de fora, acontecia ao rés do chão, as portas abertas, a rua logo ali, a calçada logo ali, e a chuva. Poderia, com a imaginação das aulas de história, ser ali a ágora. Não é sempre que a conversa é assim, aberta, ruidosa, espalhada para todas, para todos, para quem quiser. Esse mérito do CAU/SP – abrir as portas do Conselho para a cidade – desaguou no concurso público de projetos para requalificar o edifício cujo projeto original de Francisco Ramos de Azevedo mereceu o tombamento pelo patrimônio.

O IAB sempre atuou para promover os Concursos de Projetos de Arquitetura e Urbanismo como modalidade predominante de contratação de obras públicas. Os concursos são a modalidade com maior capacidade de promover qualidade, economicidade, transparência, impessoalidade. Mobilizam muitas mentes, muitos afetos, muita criatividade e invenção. Além disso, têm grande potencial de democratização do acesso ao trabalho, em especial para os projetos de relevância, pois a seleção se dá pelo melhor projeto. Promove maior grau de equidade entre pequenos escritórios, jovens talentos e grandes e consagrados escritórios.

Como resultado da atuação do IAB, do CAU e de outras entidades junto ao Congresso Nacional, a atual Lei de licitações (Lei Federal 14.133/21) manteve o dispositivo da Lei 8.666/93, garantindo que o Concurso de Projetos seja a modalidade preferencial para contratação de projetos.

Ainda estamos longe da completa adoção desse excelente instrumento, pois, ao contrário da previsão legal, o Concurso é prática pouco utilizada nas instituições públicas em todas as esferas. Ainda há desconhecimento e pouca expertise nos órgãos de licitação para sua ampla disseminação.

O IAB oferece essa expertise às instituições públicas, colaborando intensamente para que os concursos se tornem uma prática usual, com muitos e excelentes exemplos.

A iniciativa do CAU/SP de promover este Concurso é muito bem vinda, demonstrando a pertinência dessa modalidade de licitação, valorizando os profissionais arquitetos e urbanistas, e dando destaque à preservação da memória e sua atualização pela boa arquitetura.

A acertada escolha de um edifício histórico no coração do Centro de São Paulo e a realização de um concurso para sua requalificação são dois acertos da máxima relevância para a Arquitetura e para as cidades brasileiras.

O IAB sente-se honrado pela parceria com o CAU/SP para a concretização desse projeto de devolver a São Paulo esse belo edifício. Ganha a cidade, ganha a Arquitetura e o Urbanismo, ganhamos todos.



Maria Elisa Babbista
Presidente Nacional do IAB



Rafael Passos
Vice-Presidente Nacional do IAB

Coordenação do Concurso

A reforma de uma edificação tombada localizada no Triângulo Histórico de São Paulo é, no mínimo, desafiadora. Tarefa que exige um comprometimento ainda maior quando se trata do edifício escolhido para abrigar a casa dos Arquitetos, Arquitetas e Urbanistas do Estado de São Paulo. Para uma demanda com tamanha importância, coube a escolha de um processo de contratação de projeto democrático e baseado na qualidade técnica: um Concurso Público de Projetos. Alinhado aos princípios e valores do conselho, tratou-se de um processo aberto e acessível para profissionais de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil, explicitando o interesse da entidade em propiciar a participação da maior gama possível de arquitetos e arquitetas.

A organização do certame coube ao Instituto de Arquitetos do Brasil, entidade que possui ampla experiência e comprometimento histórico em defesa da realização de concursos de projeto. Deste modo, sentimos-nos honrados com o convite para a coordenação desse importantíssimo Concurso.

Com o apoio do CAU/SP e o respaldo do IAB, houve uma preocupação em propiciar aos inscritos as melhores condições para o desenvolvimento das propostas. Portanto, para compor as Bases do Concurso, disponibilizou-se a documentação do edifício de forma completa, sua cronologia histórica, recursos visuais e visitas técnicas, além da Palestra Técnica pertinente ao tema.

O corpo de jurados, composto por arquitetas, arquitetos e urbanistas com vasta autoridade e conhecimento técnico, se mostrou extremamente solícito, determinado e comprometido com a tarefa que lhes foi designada, desenvolvendo suas atividades com maestria e garantindo o respaldo que o resultado de um concurso de projetos deve ter.

Quanto às particularidades do processo, a divisão do certame em duas fases propiciou o pleno amadurecimento de opiniões dos Jurados para suas conclusões finais além, é claro, de representar um passo a mais na evolução do projeto. A premiação em igual valor para os três classificados para a segunda fase também deve ser destacada, reconhecendo o mérito de cada equipe na complementação de seus Estudos Preliminares.

A organização de um Concurso é um processo complexo, envolvendo várias pessoas, todos em busca de um único objetivo: encontrar a melhor solução projetual para uma demanda específica. E sabemos que, para quem está do outro lado, os desafios são muitos. Por isso, é gratificante acompanhar os resultados das diversas etapas de trabalho, desde o número de inscritos até, enfim, a divulgação do vencedor. E, ao fim, nesta convergência de esforços, o saldo é uma arquitetura de qualidade sendo produzida para a sociedade, através de uma escolha democrática e que promove a valorização dos profissionais de arquitetura e urbanismo. A oportunidade de contribuir para o constante processo de amadurecimento e desenvolvimento da prática de concursos de projetos no país foi uma honra. Agradecemos ao CAU/SP, à equipe do IAB, a todos os participantes do concurso e a todos os demais profissionais envolvidos ao longo do processo.



Marcelo Suzuki
Coordenador



Jéssica Neves Marçaneiro
Coordenadora Adjunta

Comissão Julgadora

A seleção de projetos por meio de Concurso Público é a forma mais democrática de contratação. Os concursos promovem um debate amplo sobre o campo, proporcionando aprimoramento da produção de edifícios e espaços urbanos e viabilizando o exercício profissional baseado na igualdade de oportunidades. O CAU/SP foi exemplar na opção por um Concurso Público Nacional para a escolha do projeto de sua sede em São Paulo e optou por realizar o certame em duas fases, com primorosa organização do IAB.

Como Comissão Julgadora tivemos a oportunidade de avaliar e debater 28 projetos entregues na primeira fase, que demonstram grande comprometimento das equipes e envolvimento de diversos profissionais sobre o tema. A disponibilização virtual de acesso a todas as propostas proporciona um desejável diálogo público da classe acerca de sua atuação.

As três equipes premiadas tiveram a oportunidade de aprofundar suas propostas, respondendo a questões apontadas pelo júri na conclusão da primeira fase e apresentaram seu desenvolvimento numa sessão presencial.

É notável que cada uma das equipes seja liderada por profissionais de diferentes gerações - na casa dos 30, 45 e 60 anos - como uma demonstração da igualdade de oportunidades que um concurso proporciona.

A realização de um concurso público demanda muito envolvimento, trabalho e custo de realização. Esta louvável etapa de seleção é apenas o início do porvir, inicia-se posteriormente o desenvolvimento dos projetos executivos de todas as disciplinas envolvidas e finalmente a realização de sua construção. Os extensos prazos que estes trabalhos demandam, usualmente excedem a continuidade das equipes gestoras que iniciaram os processos. Desejamos que todas as etapas corram com o mesmo profissionalismo, transparência e consciência da importância de continuidade dessa realização para a classe profissional.

E que o CAU/SP tenha uma sede que, ao mesmo tempo, reflita a sua relevante missão institucional e seja representativa do que há de melhor na arquitetura contemporânea brasileira.



Marcelo Barbosa



Maria Lúcia P. de Almeida



Nivaldo Vieira de Andrade



Paula Zasnicoff



Renata Semin

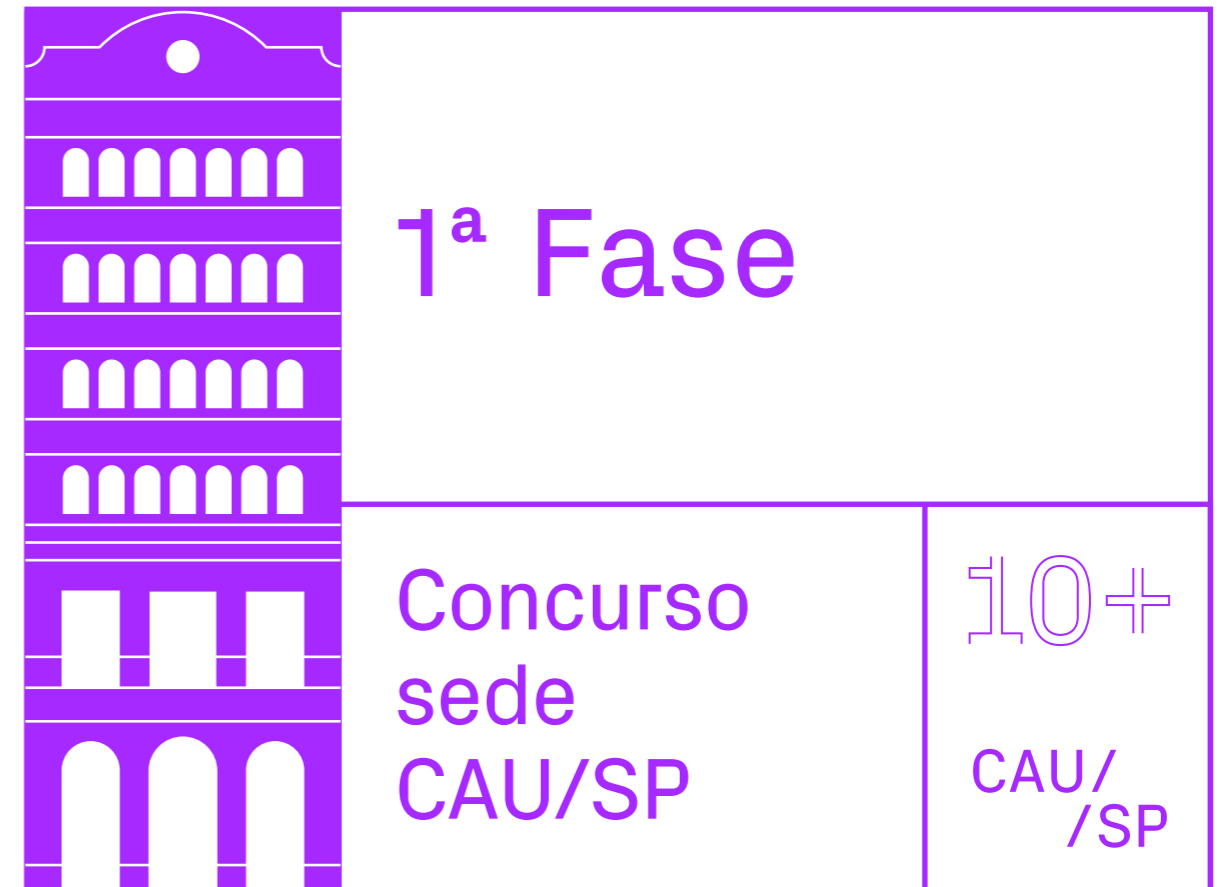


Ronaldo Ruiz



Tania Nunes Galvão Verri

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP



PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



Ata Final de Julgamento

Aos 19 (dezenove) dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às 09h deu-se início à primeira sessão de julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício-Sede do CAU/SP, realizada em modo virtual através da Plataforma Zoom.

A sessão iniciou com uma breve abertura, por parte da Comissão Organizadora do Concurso, com as orientações para a sessão de julgamento. A Comissão Organizadora ressaltou que estaria presente para fins de suporte à Comissão Julgadora mas que não poderia intervir nas discussões e decisões do júri.

A Comissão Julgadora é composta por profissionais de reconhecida capacidade técnica, em conformidade com os termos do art. 51, § 5º da Lei nº 8.666/93, com experiências relacionadas ao objeto deste Concurso.

Compõem a comissão: 05 (cinco) membros titulares - a saber: Arq. e Urb. Marcelo Barbosa (SP), Arq. e Urb. Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP), Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA), Arq. e Urb. Paula Zasnicoff (MG) e Arq. e Urb. Renata Semin (SP) e 02 (dois) membros suplentes - Arq. e Urb. Ronaldo Ruiz (SP) e Arq. e Urb. Tânia Nunes Galvão Verri (PR).

Não foram registradas ausências dos membros titulares do júri e dentre os membros suplentes esteve presente somente o Arq. e Urb. Ronaldo Ruiz.

A Comissão Organizadora relatou que houve 49 (quarenta e nove) inscritos no Concurso, tendo sido homologadas 45 (quarenta e cinco) e indeferidas 04 (quatro) inscrições. Destas, 29 (vinte e nove) propostas foram entregues, sendo 01 (uma) delas entregue incompleta – a saber, a pasta 27, contendo apenas 1 (uma) prancha – e 28 (vinte e oito) propostas enviadas de maneira completa, com os produtos indicados no item 9.2.1 do Edital: 04 (quatro) pranchas formato A1 (594x841mm) na posição vertical (retrato), conforme o

modelo padrão (Anexo IV), ficha técnica e imagem do Responsável Técnico e da equipe, quando houver, 01 (uma) prancha A3, na posição vertical (retrato) conforme Anexo IV, consistindo na prancha síntese, conforme indicado no item 9.3.5; texto resumo da proposta e imagem para publicação, conforme subitem 10.4.4.

A Comissão Organizadora relatou que as propostas foram organizadas por pastas, numeradas de 01 (um) a 30 (trinta), sendo teste do sistema a pasta 01 (um). Salientou-se que a numeração foi gerada automaticamente pelo sistema e não possui relação com o número de inscrição das equipes. Ainda sobre o anonimato, a Comissão Organizadora relatou que, em revisão previamente realizada, não foram encontrados nas pranchas entregues, elementos que possibilitem a identificação das equipes. Em seguida, iniciou-se a gravação, após o consentimento do júri, e foi informado que nenhum membro da Comissão Organizadora, bem como da Comissão Julgadora, teve acesso aos documentos de identificação dos autores, estando disponível para acesso neste momento somente as pranchas do projeto.

A Comissão Organizadora reforçou que a “abertura dos envelopes”, isto é, a revelação da autoria das propostas será feita em tempo real, com transmissão ao vivo, no dia 23 (vinte e três) de janeiro de 2023 (dois mil e vinte e três), às 18h (dezoito horas) através das redes do CAU/SP.

Em seguida, foram repassadas as atribuições da Comissão Julgadora e, respectivamente, da presidência e da relatoria da mesma. Salientou-se que, no período que antecede esta primeira sessão do júri, após a já mencionada revisão dos elementos mínimos das pranchas por parte da Comissão Organizadora, as pastas dos projetos foram disponibilizadas ao júri, que iniciou individualmente a análise dos mesmos, sob as diretrizes e critérios definidos no Edital e no Termo de Referência.

O júri, munido desta prévia análise, deu início à escolha da presidência e da relatoria da Comissão Julgadora, onde foi acatado por unanimidade a indicação da Arq. e Urb. Renata Semin (SP) para presidi-la e Arq. e Urb. Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP) para a relatoria.

Após, o júri discutiu sobre o panorama geral das propostas, debateu sobre as opções de metodologia e optou por fazer uma rodada de comentários, trazendo suas primeiras impressões individuais sobre os projetos e indicando quais deveriam prosseguir para a próxima rodada de análises.

Obtiveram ao menos 03 (três) votos favoráveis para prosseguir para a próxima rodada as seguintes propostas: Pasta 02 (dois), Pasta 04 (quatro), Pasta 05 (cinco), Pasta 07 (sete), Pasta 10 (dez), Pasta 13 (treze), Pasta 16 (dezesesseis), Pasta 19 (dezenove), Pasta 23 (vinte e três) e Pasta 25 (vinte e cinco).

A Comissão Julgadora não descartou, contudo, a possibilidade de posterior repescagem de propostas eliminadas nesta etapa para eventual atribuição de menções honrosas ou destaques.

Proseguiu-se, então, à segunda rodada de análises e discussão sobre as 10 (dez) propostas pré-selecionadas na primeira rodada. Ao final dessa segunda rodada, a Comissão Julgadora deliberou que apenas 06 (seis) propostas seguiram para a terceira rodada: Pasta 02 (dois), Pasta 04 (quatro), Pasta 05 (cinco), Pasta 10 (dez), Pasta 13 (treze) e Pasta 25 (vinte e cinco).

Na sequência, deliberou-se ainda que os membros do júri fariam suas análises individuais de cada um destes 06 (seis) trabalhos, indicando quais deveriam, a seu critério, ser finalistas ou receber menções honrosas e destaques, para uma terceira rodada de discussão a realizar-se na continuação da sessão de julgamento, que ficou agendada para dia 20 (vinte) de janeiro, às 14h (catorze horas). Suspendeu-se a sessão às 11h45min (onze horas e quarenta e cinco minutos).

Aos vinte dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às 14h06min deu-se início à segunda parte da sessão de julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício-Sede do CAU/SP.

Devido a circunstâncias especiais relacionadas ao falecimento de um familiar, a Arq. e Urb. Renata Semin (SP) precisou ausentar-se da segunda sessão, tendo, contudo, enviado sua análise individual dos projetos, bem como planilha de notas atribuídas, e convocou-se a suplente Arq. e Urb. Tânia Nunes Galvão Verri (PR).

Sendo assim, a Comissão Julgadora designou o Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA) para assumir a sua presidência a partir desta sessão.

Cada uma das 06 (seis) propostas pré-selecionadas na sessão anterior foi detalhadamente discutida pelo conjunto dos jurados, que atribuíram a cada uma delas indicações de “finalista”, “menção honrosa” ou “destaque”, baseados em sua análise individual dos projetos e de forma justificada.

Na sequência, o júri prosseguiu debatendo acerca destes 06 (seis) projetos, chegando, por unanimidade, às 03 (três) propostas finalistas.

Em seguida, a Comissão Julgadora retomou a análise dos outros 03 (três) projetos não finalistas que havia sido pré-selecionados na sessão anterior e cada jurado pôde propor uma repescagem a fim de resgatar propostas eliminadas nas rodadas anteriores mas que apresentavam méritos que eventualmente merecessem menções honrosas ou destaques.

Sugeriu-se, antes da repescagem, realizar um intervalo, propondo-se o retorno às 16h30min (dezesesseis horas e trinta minutos) do mesmo dia. Após o intervalo, o júri passou a debater a repescagem, sugerindo-se nova rodada de análise da Pasta 16 (dezesesseis), da Pasta 19 (dezenove) e da Pasta 23 (vinte e três).

Após debate e análise destas propostas, prosseguiu-se para a classificação das mesmas.

Ao final da avaliação a Comissão Julgadora definiu os prêmios a seguir relacionados:

DESTAQUES

Projeto 16: a proposta se destaca pela implantação de um novo bloco de circulação vertical e sanitários na divisa de fundos, criando vazios tanto neste local quanto nas áreas limites das lajes dos pavimentos superiores das divisas laterais onde são propostos muros verdes. Tira partido dos pavimentos abertos, com aproveitamento de planta livre. Projeto 23: o partido da proposta tem o foco na relação entre cheio/vazio expressada pela criação do novo bloco de circulação vertical e áreas de apoio no interior do pavimento e de um átrio central de forma irregular que perpassa toda a altura da edificação, permitindo iluminação zenital que chega até a área de exposições no subsolo, possibilitando a leitura visual de todos os espaços. Destaca-se pelo cuidadoso diagnóstico do estado de conservação, além de proporcionar um vazio surpreendente no seu interior, como um átrio.

MENÇÕES HONROSAS

Projeto 05: a proposta toma partido da situação de planta alongada e confinada entre duas divisas laterais, típica na região central de São Paulo, com a criação de uma fachada/paisagem interna, que valoriza a área central do edifício.

Destaca-se pela criação da “claraboia/jardim” que se desenvolve no vazio existente entre pavimentos com um tratamento de caixilhos de fechamento dos rasgos das lajes com tratamento de brises de controle da insolação que se transformam de maneira contínua em planos de cobertura, e também pela reformulação da fachada posterior com novas aberturas.

A clarabóia permite não só a entrada de luz natural nas áreas internas superiores, mas sugere também em determinadas situações, a possibilidade de ventilação natural.

Traz uma surpresa com o vazio trapezoidal que privilegia os espaços destinados às gerências técnica, administrativa e financeira, gabinete da presidência.

arece de melhor inserção do gabinete da presidência nas demais atividades rotineiras. Projeto 13: o partido privilegia a fluidez dos espaços e a iluminação natural em todos os pavimentos, desde o subsolo.

Destaca-se também por desenhar o acesso como uma praça livre de grandes proporções que integra o térreo ao pavimento inferior. Tal solução possibilita altos pés-direitos e permite, ainda, continuidade visual através dos vazios. Nos pavimentos superiores a luz natural também está presente inclusive na proposta de setorização de ambientes fechados, que dão para o vazio central.

O núcleo de circulação vertical, áreas de apoio e shafts posicionados linearmente na divisa lateral possibilitam flexibilidade de ocupação. A presença de varandas oferece aos usuários contato com o miolo da quadra. Além do local de circulação, descanso e lazer, configura uma boa solução para a captação da luz natural em lotecuja geometria apresenta tal dificuldade. A cobertura do ático dialoga de maneira respeitosa com a fachada tombada.

Projeto 19: o estudo se destaca por valorizar o pavimento térreo através do pé direito duplo. Propõe um limite claro entre existente/novo através da demolição das áreas de circulação vertical e de apoio dos fundos do lote e a construção de um novo bloco para a organização de circulações e fluxos e a modernização do edifício.

Com isso, a proposta cria uma tipologia de ocupação nos andares já a partir do primeiro pavimento, resultando em planta livre e flexibilidade para usos futuros.

Apresença de luz natural nos eixos de circulação principal no bloco a construir proporciona clareza na leitura do espaço dos pavimentos pelos usuários. Projeto 25: a proposta apresenta boas conexões entre os pavimentos e solução interessante de iluminação natural nos andares.

Destaca-se pela intervenção quanto aos tempos históricos da edificação, marcando no partido do projeto contemporâneo o edifício original de 1920 e seu posterior crescimento da década de setenta a partir da nova volumetria interna, que solta uma segunda fachada a partir do quinto pavimento, evidenciando sutilmente as camadas de tempo do edifício.

FINALISTAS

Projeto 02: A proposta parte do correto entendimento das questões primordiais a serem solucionadas: qualificar ambientalmente os excessivos espaços compartimentados existentes, valorizando o patrimônio construído e atribuindo-lhe um significado contemporâneo e condizente com a atuação do CAU/SP.

Reorganiza assim um novo núcleo de circulação vertical de modo a criar aberturas junto à fachada leste, criando espaço vazio no miolo da quadra a fim de qualificar ambientalmente o edifício. Estabelece relação qualificada com a rua XV de Novembro tanto no nível térreo, com criação da praça pública; quanto na cobertura, com a inserção delicada da pérgola metálica no terraço, demonstrando sensibilidade à abordagem na intervenção do bem tombado e contribuindo com a conformação de uma cidade mais acolhedora.

Equaciona de modo adequado o programa de necessidades, criando integração associativa entre os pavimentos com a conformação de núcleos programáticos sem deixar de garantir flexibilidade aos usos futuros.

Destaca-se a correta abordagem das questões técnicas, com apresentação de boas soluções construtivas, de infraestrutura predial e ambientais.

Recomendações para a segunda etapa de julgamento: desenvolver a viabilidade técnica e econômica da solução; observar o atendimento às Normas de Prevenção e Combate à Incêndio, especialmente quanto ao tipo de escada; desenvolver a solução da pérgola metálica e seu elemento de sombreamento; desenvolver a solução da nova claraboia sobre o vazio.

Projeto 04: Trata-se de uma proposta que integra, de forma criativa, o acesso no pavimento térreo com o pavimento inferior (subsolo), criando um grande vão com espaços de convívio, uma praça semi pública como uma continuidade da rua, inclusive no tocante ao pavimento (mosaico português).

Merecem destaque, ainda, a localização correta da Plenária no 2º pavimento; a utilização acertada do 3º pavimento (com pé direito reduzido) para o acervo técnico do Centro de Referência; e a ordenação do layout dos ambientes e flexibilidade dos espaços sugeridos. Trata-se, em síntese, de uma proposta eficiente e objetiva que leva em consideração o orçamento estipulado, atende adequadamente ao programa de necessidades e é apresentada de forma clara e precisa, evidenciando o partido arquitetônico.

Recomendações para a segunda etapa de julgamento: desenvolver a viabilidade técnica e econômica da solução; observar o atendimento às Normas de Prevenção e Combate à Incêndio; observar a ausência de ventilação natural em várias áreas; observar o atendimento à norma de acessibilidade NBR-9050; observar que a apresentação carece de mais esquemas ilustrativos das soluções sugeridas.

Projeto 10: Proposta expressiva que cria complexas e interessantes articulações espaciais entre a praça pública do pavimento térreo, a Plenária localizada no subsolo, o atendimento situado no primeiro pavimento e os espaços do Centro de Referência localizados nos dois pavimentos subsequentes.

Esta solução espacial é complementar e distinta daquela adotada nos demais pavimentos, que abrigam as áreas administrativas e que se articulam através de um vazio no centro da edificação.

Deste modo, a proposta diferencia, de forma sutil e através dos tratamentos espaciais internos, os pavimentos correspondentes à fachada original de 1920 e aqueles correspondentes à sua ampliação, na década de 1970.

A solução engenhosa de dispor escada de emergência, elevadores, sanitários e outros espaços de serviços (fancoil, DML, etc.) ao longo de uma das empenas laterais permite a criação de amplos espaços livres, contínuos e flexíveis para os usos principais, adequadamente iluminados pelo vazio central e por aquele na projeção do jardim do subsolo, aos fundos do terreno.

Recomendações para a segunda etapa de julgamento: desenvolver a viabilidade técnica e econômica da solução; observar o atendimento às Normas de Prevenção e Combate à Incêndio; rever 10º e 11º pavimentos, tendo em vista a altura excessiva dos volumes e das respectivas coberturas, especialmente no trecho mais próximo à fachada tombada pelo CONPRESP, bem como a incompatibilidade entre os ruídos, aumento de temperatura e vibrações provocados pela casa de máquinas situada no 10º pavimento e as áreas de convivência e refeitório localizados no 11º pavimento.

Às 17h58 min a sessão foi encerrada. A ata foi aprovada por unanimidade.

Marcelo Barbosa

Paula Zasnicoff

Maria Lúcia Pereira de Almeida

Renata Semin

Nivaldo Vieira de Andrade Jr.

Tânia Nunes Galvão Verri

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP

	<h1>Projetos Classificados</h1>	
	Concurso sede CAU/SP	10+
		CAU/ /SP

PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PASTA 2

INSCRIÇÃO Nº 38

Um marco no território

A instalação da sede do CAU/SP no Edifício XV de Novembro constitui uma ação afirmativa de claro significado simbólico. Ela reitera a presença dos arquitetos e urbanistas no centro fundacional da cidade, e institui o seu Conselho como um marco referencial no território: um lugar de reflexão sobre os caminhos da profissão e sobre o futuro das nossas cidades.

A reocupação de um edifício centenário, que se caracteriza pelo acúmulo de camadas sucessivas no tempo, traduz de maneira inequívoca essa tomada de posição: o futuro das cidades depende da nossa capacidade de reiterar suas infraestruturas e valorizar o seu patrimônio construído, dando-lhe um significado renovado.

Terra e Céu

O programa do CAU/SP oferece, a partir dessa ótica, a possibilidade de irradiar suas atividades para o contexto urbano – reforçando-se assim uma de suas atribuições fundamentais, que é a interlocução dos arquitetos com a sociedade.

Propõe-se que a identidade pública do edifício ganhe especial destaque em duas situações complementares: no pavimento térreo, junto ao calçadão, e na cobertura, em meio às empenas dos edifícios vizinhos.

O térreo é tratado como um remanso: uma sombra acolhedora permanentemente aberta para o calçadão, cujo destaque se reforça pelo contraste com a densa ocupação dos edifícios do entorno. A principal característica deste espaço é o vazio – a ser preenchido por atividades expositivas cujo objetivo principal deve ser a comunicação com o grande público.

Na cobertura, o espaço configurado pelas empenas dos edifícios vizinhos é tratado como um novo recinto: lugar de reflexão, memória e produção crítica. Ali concentram-se e potencializam-se mutuamente os programas do Centro de Referência de Arquitetura e Urbanismo, os Espaços Compartilhados de Trabalho e também um novo espaço externo para encontros, exposições e convivência: terraço sombreado, cuja vista enquadra o céu e o horizonte urbano.

Construir os vazios: Ar e Luz

O edifício atual caracteriza-se pelo excesso de espaços fechados e pouco acessíveis, sem iluminação e ventilação natural. Mais do que a adição de novos volumes construídos, as principais ações propostas partem da construção de vazios e aberturas para o exterior:

- A reorganização do núcleo de circulação vertical com ampla abertura da fachada Leste;
- A integração associativa entre pavimentos sucessivos, conformando núcleos programáticos específicos.

A remoção estratégica de parte dos volumes construídos junto ao miolo de quadra, e a reorganização de parte dos pisos internos do edifício permitem reconfigurar radicalmente o desempenho energético e a qualidade ambiental dos espaços do CAU/SP.

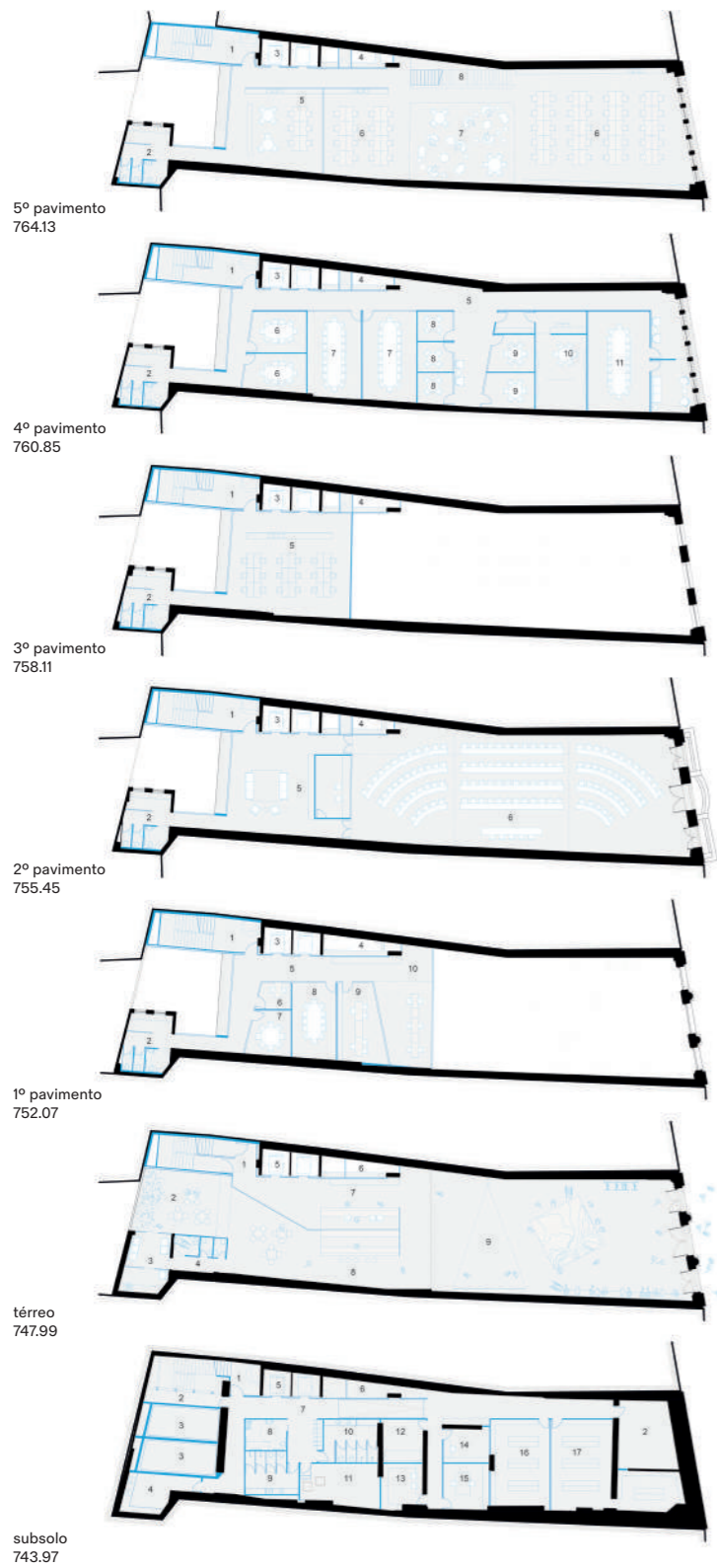
A associação entre pavimentos permite romper a compartimentação excessiva do programa, ampliando-se a luminosidade interna e favorecendo-se a interação entre os usuários de cada setor. Para além de cumprir suas funções administrativas, o edifício-sede do CAU /SP deve ser capaz de representar, por meio de seus espaços construídos, uma postura inequívoca em favor da construção de uma cidade acessível e acolhedora, ambientalmente sustentável e consciente de sua história.



Ficha Técnica

Arquitetura: H+F Arquitetos – Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú (autores), Caetano Moreno, Camila Omiya, Levy Vitorino e Lúcia Furlan (colaboradores);
Restauro: H+F Arquitetos – Eduardo Ferroni, Pablo Hereñú e Pauliceia – Mita Ito e Rosangela Biasoli.
Projetos Complementares: Consultoria em Estruturas: Cia de Projetos Consultoria em Instalações Hidráulicas e Elétricas: Ramoska & Castellani Projetistas Associados Ltda. Consultoria em Conforto Ambiental e Climatização: Greenwatt Consultoria em Prevenção e Combate a Incêndio: Feuertec Engenharia.





- 1. escada pressurizada - 23.79m²
- 2. copa/sanitários - 23.36m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. multiuso (trabalho/estar) - 16.08m²
- 6. gerência técnica - 224.89m²
- 7. descanso/multiuso - 55.29m²
- 8. escada central - 2.96m²

- 1. escada pressurizada - 23.72m²
- 2. copa/sanitários - 23.36m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. circulação - 107.53m²
- 6. reunião comissões - 32.06m²
- 7. reunião comissões - 65.27m²
- 8. reunião - 22.99m²
- 9. reunião - 24.04m²
- 10. estúdio - 40.65m²
- 11. processos de ética - 57.25m²

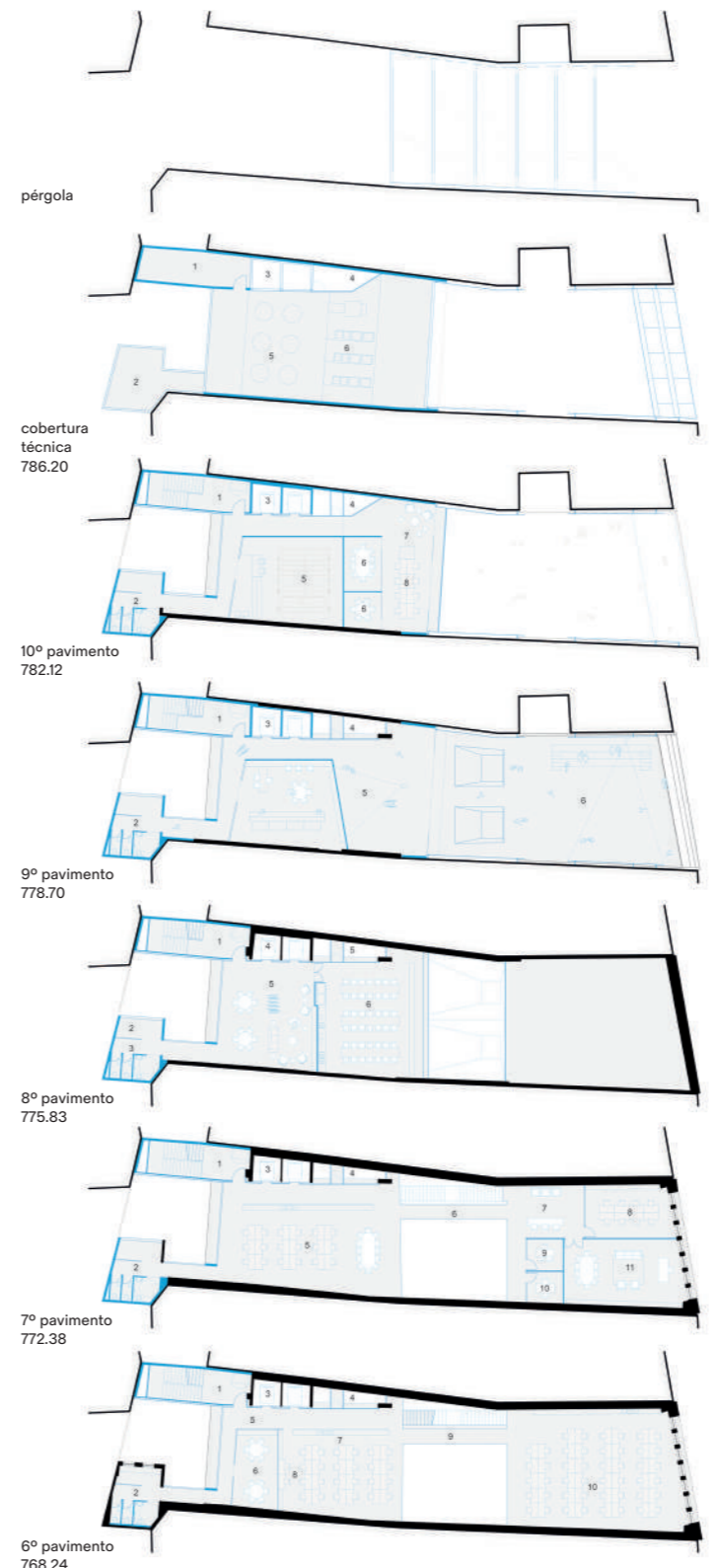
- 1. escada pressurizada - 23.71m²
- 2. copa/sanitários - 23.21m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. secr. geral colegiados- 83.43m²

- 1. escada pressurizada - 23.71m²
- 2. copa/sanitários - 22.75m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. apoio plenária - 82.75m²
- 6. plenária - 258.23m²

- 1. escada pressurizada - 23.69m²
- 2. copa/sanitários - 23.65m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. circulação - 28.12m²
- 6. biometria - 6.16m²
- 7. reunião - 13.00m²
- 8. colegiado das entidades - 23.20m²
- 9. ouvidoria - 24.32m²
- 10. atendimento presencial - 48.76m²

- 1. escada press./circulação - 44.01m²
- 2. área descoberta - 34.68m²
- 3. fraldário - 17.80m²
- 4. sanitários - 13.07m²
- 5. elevadores
- 6. shaft principal
- 7. recepção - 27.28m²
- 8. café - 76.63m²
- 9. praça pública - 224.75m²

- 1. escada pressurizada - 15.14m²
- 2. instalações - 49.94m²
- 3. reservatório - 41.71m²
- 4. DML/lavanderia - 14.87m²
- 5. elevadores
- 6. shaft principal
- 7. circulação - 91.27m²
- 8. vestiário PCD - 8.97m²
- 9. vestiário 1 - 15.02m²
- 10. vestiário 2 - 16.62m²
- 11. A.T spk. (existente) - 22.24m²
- 12. CPD - 12.22m²
- 13. almoxarifado info. - 12.65m²
- 14. central ger. predial - 10.86m²
- 15. manutenção - 14.61m²
- 16. almoxarifado geral - 34.90m²
- 17. depósito geral - 58.30m²



- 1. cabine de pressurização - 27.77m²
- 2. cobertura núcleo sanit. - 25.18m²
- 3. caixa elevadores
- 4. shaft principal
- 5. área descoberta reservatórios superiores - 69.12m²
- 6. área descoberta máquinas A.C - 95.98m²

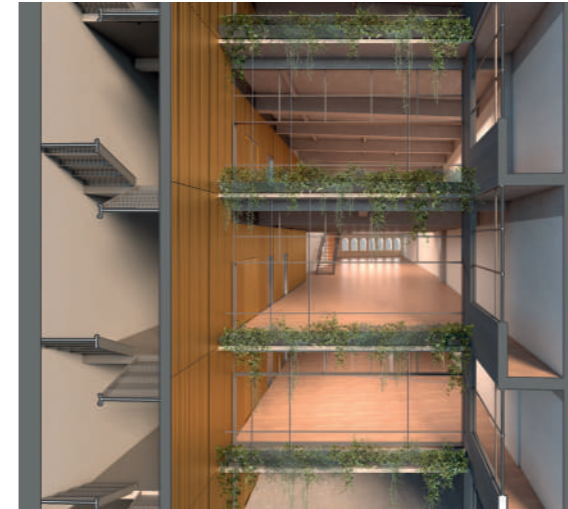
- 1. escada pressurizada - 23.58m²
- 2. copa/sanitários - 25.28m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. reserva técnica- 64.40m²
- 6. reunião (coworking) - 23.63m²
- 7. estar (coworking) - 18.94m²
- 8. trabalho (coworking)- 30.77m²

- 1. escada pressurizada - 23.58m²
- 2. copa/sanitários - 25.37m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. centro de referência (coberto) - 166.69m²
- 6. terraço centro de referência (descoberto) - 184.81m²

- 1. escada pressurizada - 23.74m²
- 2. DML - 5.81m²
- 3. sanitários - 19.56m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. convivência coberta - 67.86m²
- 6. refeitório/copa- 80.13m²

- 1. escada press./circulação - 23.55m²
- 2. copa/sanitários - 24.18m²
- 3. elevadores
- 4. shaft principal
- 5. projetos especiais - 127.30m²
- 6. circulação - 25.08m²
- 7. secr. presidência - 20.49m²
- 8. assessoria jurídica - 31.02m²
- 9. chefe de gabinete - 8.00m²
- 10. vice-presidência - 7.84m²
- 11. presidência - 53.09m²

- 1. escada pressurizada - 23.85m²
- 2. copa/sanitários - 23.18m²
- 3. elevadores - 16.62m²
- 4. shaft principal - 22.24m²
- 5. circulação - 15.50m²
- 6. terceirizados - 22.85m²
- 7. gerência financeira - 79.69m²
- 8. gerência de escritórios - 10.27m²
- 9. escada central/passarela - 20.27m²
- 10. gerência administrativa - 135.97m²



PASTA 4

INSCRIÇÃO Nº 23

A presente proposta está adequada ao programa de necessidades do CAU/SP, pré-existências construtivas; acessibilidade e sustentabilidade; modernização das instalações dentro da dotação orçamentária apresentada no edital. Pretende-se com este projeto contribuir para a revitalização do centro histórico da cidade de São Paulo.

O restauro do prédio seguirá os princípios de distinguibilidade, reversibilidade e intervenção mínima. A distribuição espacial proposta considera 3 grupos de usuários: público em geral com acesso às áreas dos pavimentos inferior e Térreo; comunidade dos arquitetos-urbanistas com áreas dedicadas nos pavimentos 1º ao 4º; e colaboradores do CAU/SP nos pavimentos 5º ao 9º.

A nova organização de ingresso ao prédio e a criação de uma praça pública são resultantes da demolição parcial da laje do piso térreo, para integra-lo ao piso inferior.

A partir da entrada principal no Térreo, será possível acessar diretamente a Praça pela escada exclusiva ou atravessar a passarela para dirigir-se à recepção do prédio e elevadores.

No Pavimento Inferior, está a grande praça pública com espaços de convivência, café e livraria.

Painéis expositivos estarão instalados para difusão de temas de arquitetura e urbanismo.

No 1º pav. situa-se a área de Exposição do Centro de Referência.

A área nobre do 2ºpav. com pé direito duplo e balcão voltado para a rua será dedicado a Plenária. Os demais espaços desse piso abrigarão: o Apoio à Plenária, Salas de Reunião e Coworking.

Para as salas de Reuniões das Comissões, reservamos espaços próximos à secretaria dos Órgãos Colegiados no 4º.pav.

O 3º pav., que terá sua laje reduzida, deverá receber o Acervo Técnico do Centro de Referência e as áreas de Informática.

Os andares 5º ao 7º estão destinados às áreas de trabalho dos colaboradores do CAU/SP, incluindo-se a Presidência. No 5º pav. estará também, estúdio de Gravação e um espaço de convivência com jardim, cuja iluminação natural virá de nova claraboia na cobertura.

No 8ºpav. estão localizados o refeitório e espaço multiuso para colaboradores, que se estende na área externa em um terraço sombreado por cobertura metálica, que enquadra o frontispício da fachada.

No 9º andar, estão previstos depósitos e áreas técnicas.

A inclusão de sanitários acessíveis e áreas de apoio foi possível com a supressão da escada secundária que atualmente não atende às normas do Corpo de Bombeiros.

O conjunto de recursos previsto para a proteção contra incêndio contará com detectores de fumaça, rede de sprinklers, hidrantes e rede de alarme. O sistema de pressurização da escada deverá ser mantido. Importante mencionar que as lajes do 2º e 4º pavimentos estabelecem a compartimentação do prédio exigida pelas normas do Corpo de Bombeiros. Os poços de elevador existentes serão preservados, com a inclusão de nova parada no 8º pavimento. Plataformas de 1 parada, serão instaladas no pavimento térreo e 8º.

O atual sistema de condicionamento de ar deverá ser substituído por nova tecnologia mais eficiente e flexível. Todos os pavimentos contarão com exaustores localizados na parte posterior de modo facilitar a ventilação cruzada.

O prédio deverá contar com recursos de monitoria e automação de suas instalações.

A compartimentação dos pavimentos deverá ser feita por divisórias leves. Está prevista a instalação de “divisórias removíveis” nas salas das comissões.

Recursos áudio visuais e acesso a internet estarão disponíveis em todos os ambientes.

Pretende-se com este projeto, dar condições adequadas de uso por um novo e longo período de utilização.



Ficha Técnica

Sergio Kipnis Projetos & Gerenciamento de Obras

Maria Isabella Mistrorigo de Almeida: Responsável técnico / Autora do projeto

Ana Beatriz Ayrosa Galvão: Consultora em Edifícios Históricos e Patrimônio

Sergio Kipnis: Coautor do projeto

Helena Bousquat Árabe: Equipe arquitetura

Vinicius Rossi Render: 3D dos pavimentos térreo e inferior

Breno de Sá Leitão: Render 3D do pavimento 8º

Anelise Luchesi: Render 3D dos pavimentos 2º e 5º

Fernando Sanches: Render 3D dos pavimentos 2º e 5º

Vinicius Sabater: Render 3D dos pavimentos 2º e 5º

Stella Almeida Aragão: Desenhos em Autocad

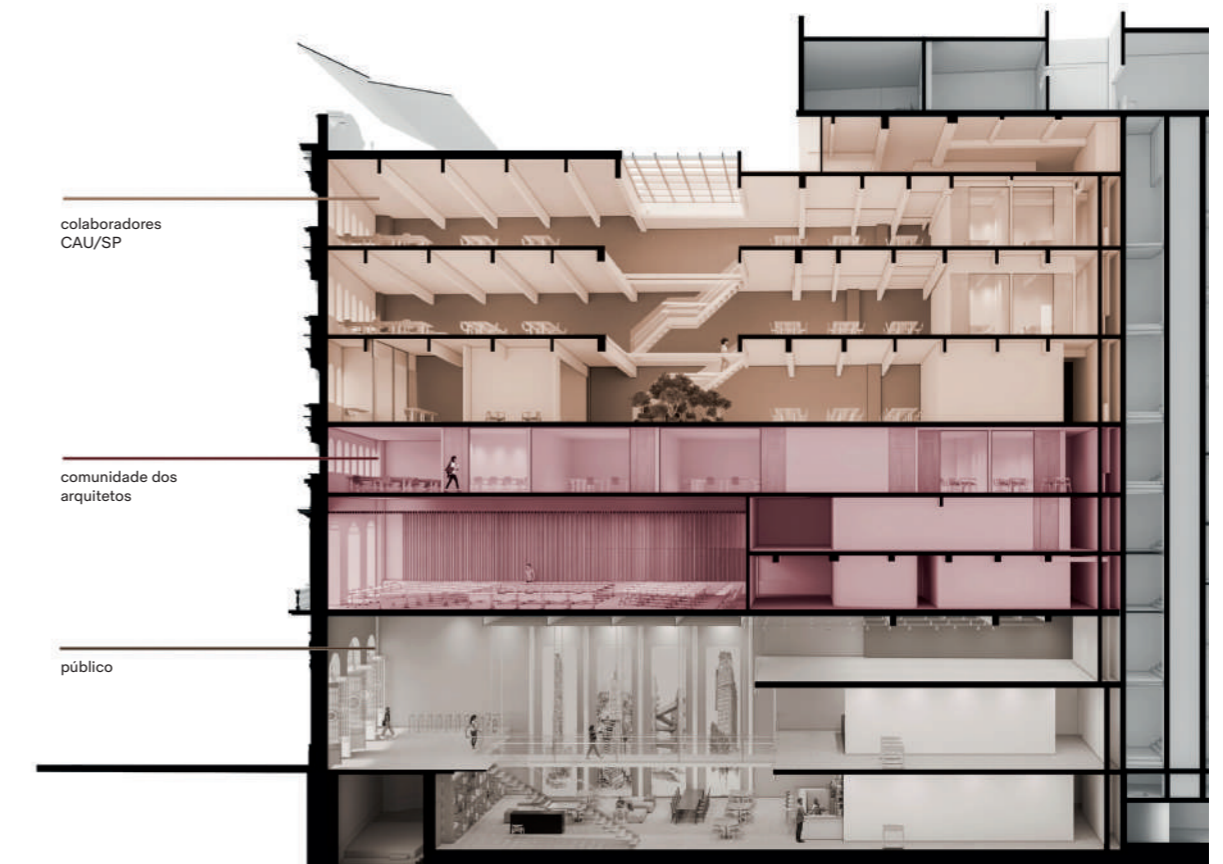
Luciane Tomiasu: Fotomontagem

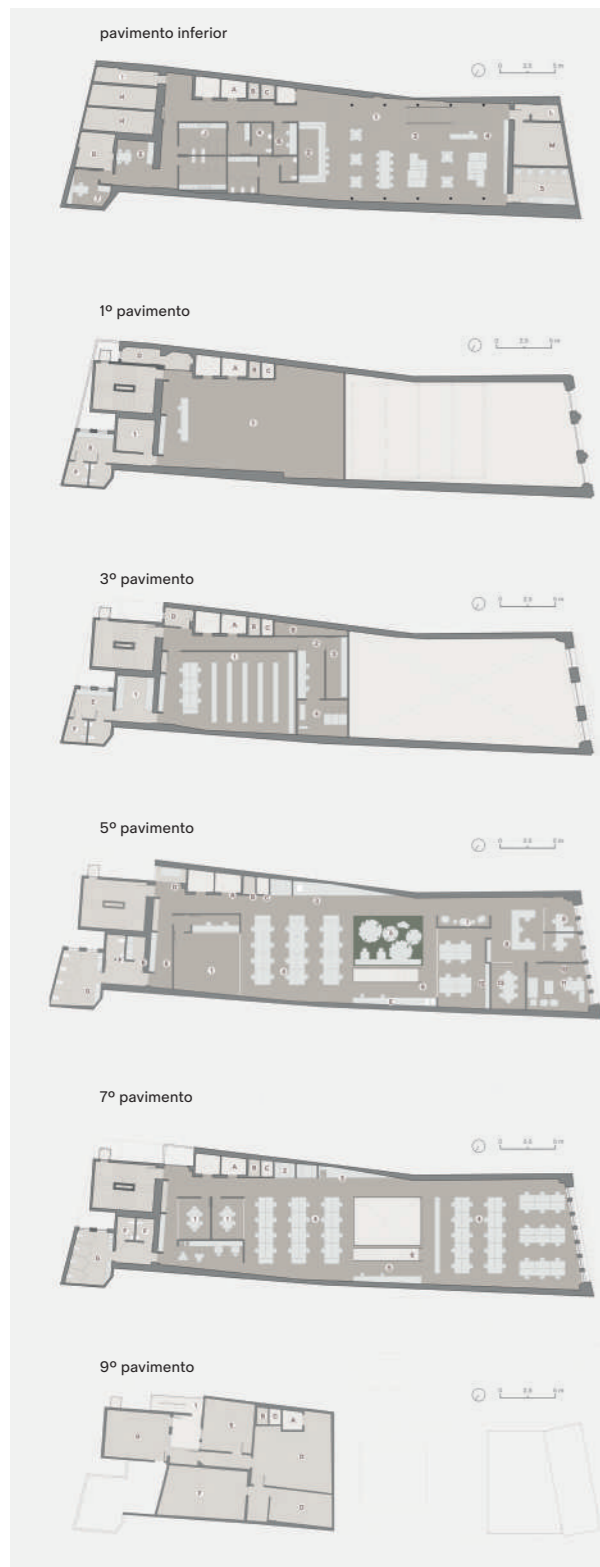
FHENG: Consultoria legislação de combate a incêndio

EPT Consultoria rede de ar condicionado e exaustão



entrada principal térreo





- 1. acesso térreo
- 2. cafeteria
- 3. praça pública
- 4. livraria
- 5. amamentação/fraldário
- 6. gerenciamento predial
- 7. administração terceirizados
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito - material de limpeza
- e. copa / descanso terceirizados
- f. sanitário acessível
- g. sanitário
- h. caixa d'água
- i. bombas
- j. vestiário terceirizados
- k. vestiário acessível
- l. lixo
- M. cabine primária

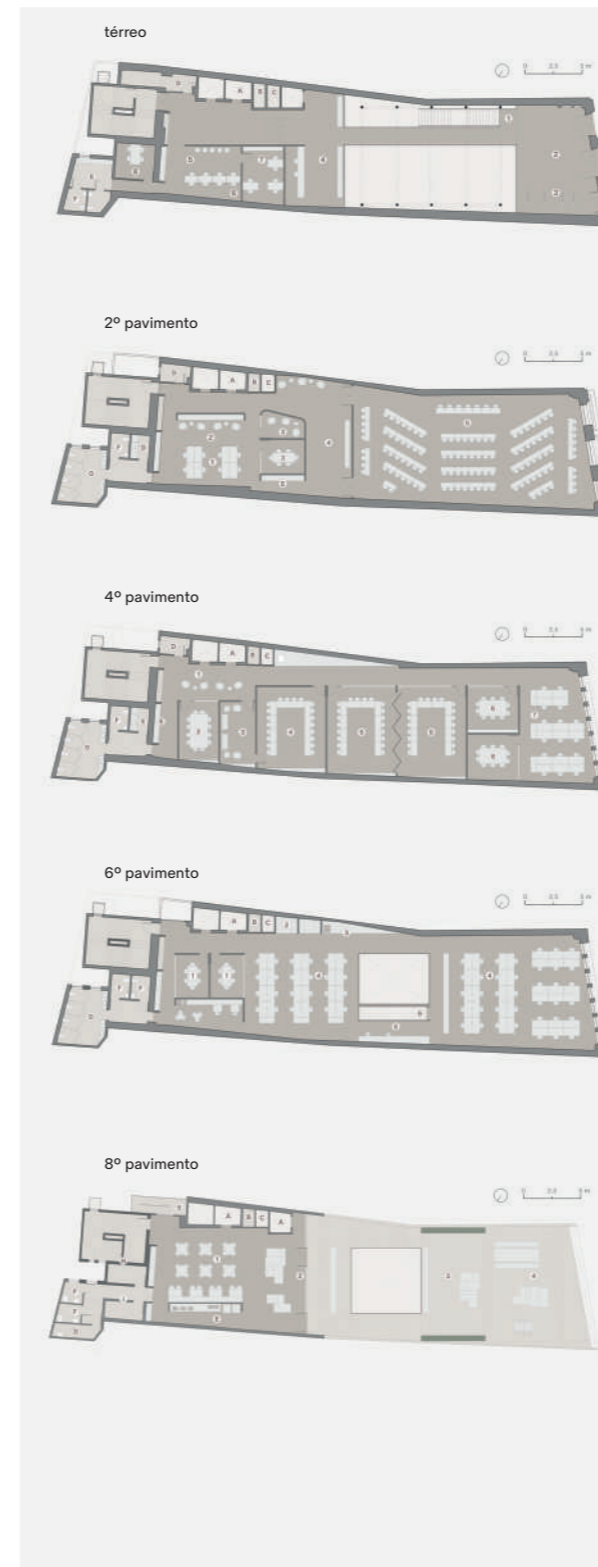
- 1. centro de referência - exposições
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito - material de limpeza
- e. copa
- f. sanitário acessível

- 1. centro de referência - reserva técnica
- 2. manutenção de equipamento informática
- 3. depósito de equipamentos de informática
- 4. cpd
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito - material de limpeza
- e. copa
- f. sanitário acessível

- 1. estúdio de gravação
- 2. reunião informal
- 3. armários e impressora
- 4. área de trabalho - 42 posições
- 5. espaço de convivência
- 6. acesso ao 6º pavimento
- 7. espera
- 8. secretaria da presidência
- 9. chefe de gabinete
- 10. vice-presidência
- 11. gabinete da presidência
- 12. assessoria jurídica
- 13. sala de reunião
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito/dml
- e. copa
- f. sanitário acessível
- g. sanitário

- 1. salas de reunião
- 2. reunião informal
- 3. armários e impressora
- 4. área de trabalho - 62 posições
- 5. espaço de convivência
- 6. acesso 5 e 7 pavimento
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito/dml
- e. copa/multiuso
- f. sanitário acessível
- g. sanitário

- 1. acesso 8 e 10 pavimento
- a. elevador para o 8 pavimento
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito
- e. casa de máquinas dos elevadores
- f. caixa d'água
- g. pressurização



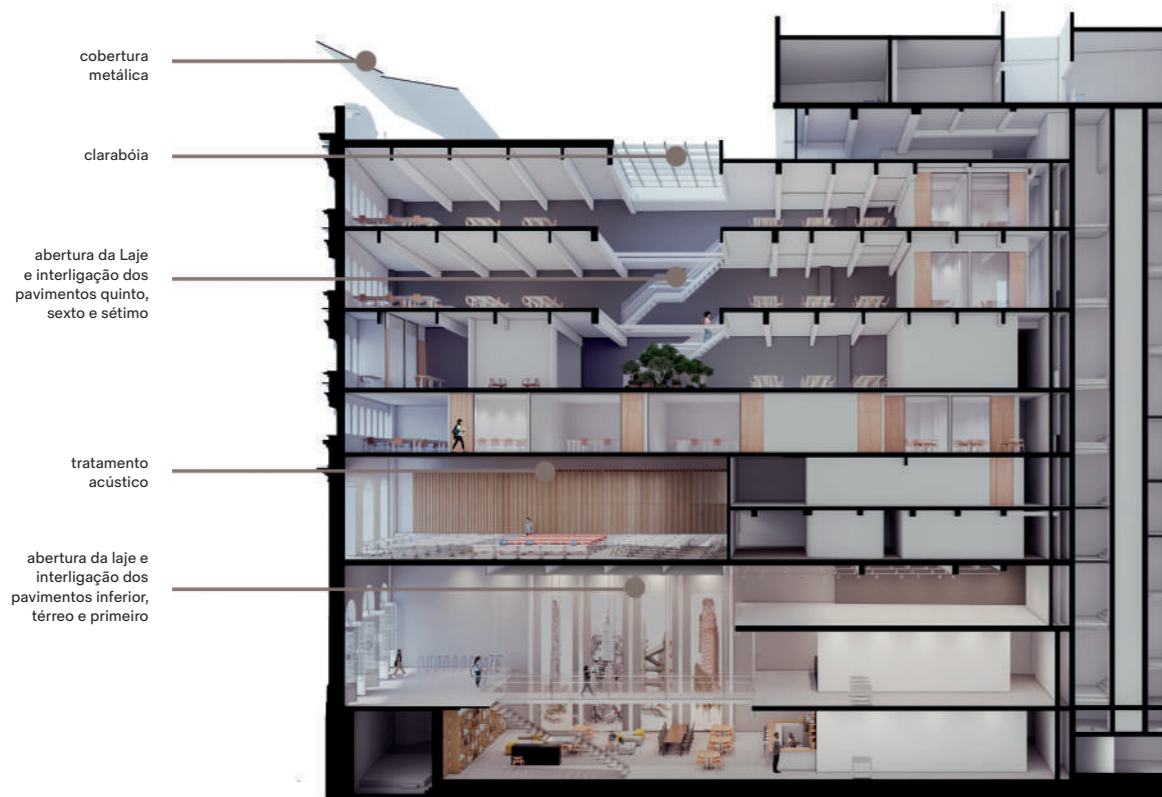
- 1. praça pública
- 2. acesso praça pavimento inferior
- 3. bicicletário
- 4. recepção e espera
- 5. atendimento presencial
- 6. biometria
- 7. sala de reunião
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito - material de limpeza
- e. copa / descanso terceirizados
- f. sanitário acessível

- 1. coworking
- 2. estar
- 3. sala de reunião
- 4. apoio à plenária
- 5. plenária
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito - material de limpeza
- e. copa
- f. sanitário acessível
- g. sanitário

- 1. estar
- 2. ceau
- 3. espera para processos de ética
- 4. processos de ética
- 5. comissões
- 6. sala de reunião
- 7. secretaria dos órgãos colegiados
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito/dml
- e. elevadores
- f. shaft elétrica
- g. shaft ar condicionado

- 1. salas de reunião
- 2. reunião informal
- 3. armários e impressora
- 4. área de trabalho - 62 posições
- 5. espaço de convivência
- 6. acesso 5 e 7 pavimento
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito/dml
- e. copa/multiuso
- f. sanitário acessível
- g. sanitário

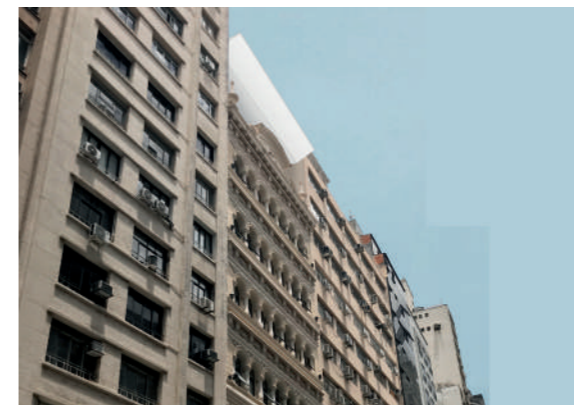
- 1. refeitório
- 2. estar/multiuso
- 3. terraço descoberto
- 4. terraço coberto / estar e lazer
- 5. acesso 9 pavimento
- a. elevadores
- b. shaft elétrica
- c. shaft ar condicionado
- d. depósito/dml
- e. copa/multiuso
- f. sanitário acessível
- g. sanitário
- h. bomba de incêndio
- i. barrilete



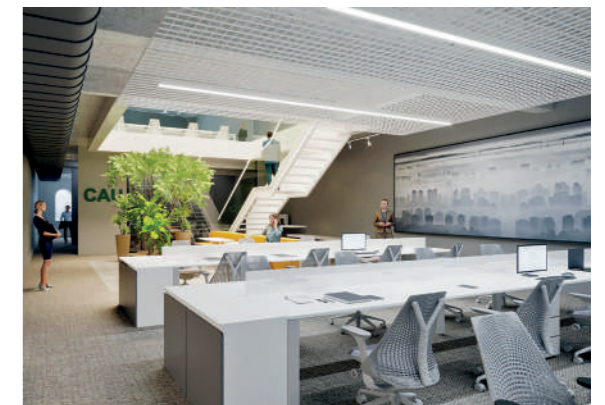
plenária segundo pavimento



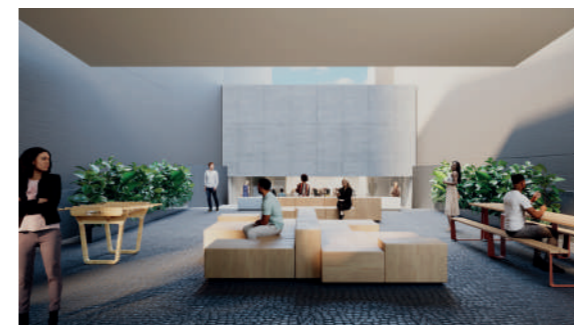
praça pública pavimento inferior



fotomontagem cobertura metálica



quinto pavimento



área externa oitavo pavimento



area interna oitavo pavimento

PASTA 10

INSCRIÇÃO Nº 24

Trazer à luz

Um dos potenciais das renovações de edifícios históricos é a sua habilidade de trazer à luz relações entre o passado, o presente e o futuro, criando diferenças fundamentais de usos, de técnicas, de histórias de, em suma, tempos e espaços.

O Concurso Nacional para reforma do edifício-sede do CAU/SP é oportuno nesse sentido, pois nos provoca a imaginar no presente, futuros possíveis que considerem criticamente o passado.

É inevitável não considerar a localização estratégica na qual a nova sede do CAU/SP será implantada, isto é, a região do triângulo histórico fundador da cidade de São Paulo. Deve-se entender o projeto como parte da requalificação do centro histórico da cidade de São Paulo que procura resgatar a sua urbanidade por meio de uma série de renovações que, entre outras ações, fazem a população retomar os valores públicos intrínsecos à região.

Instiga o fato de uma construção do início do século XX, projetada pelo escritório de Ramos de Azevedo para ser um Banco Português, e que passou por uma série de transformações programáticas inusitadas, se transformar hoje na sede do CAU/SP.

Como um projeto de reforma pode compor com os valores e aspirações dessa nova instituição, promovendo um equipamento público-privado de qualidade não só para seus usuários, mas também para os passantes da rua XV de Novembro, a cidade de São Paulo e o debate da produção recente de projetos de arquitetura?

Ação

Durante a análise do material histórico disponibilizado e as visitas técnicas realizadas no local foi possível identificar algumas características que merecem ser evidenciadas, atualizadas e potencializadas através das ações do projeto de reforma.

Por um lado, as condições de conforto ambiental e a eficiência das infraestruturas de mobilidade e instalações são os aspectos mais comprometidos pela transformação do edifício no tempo, por outro, resiste algumas virtudes históricas e atuais que se potencializadas conseguem atingir grandes resultados, Para o projeto de reforma da nova sede do CAU/SP propomos trazer à luz as potencialidades da pré existência e assim garantir que as relações entre os diferentes tempos e espaços continuem.

Como primeiro gesto propomos, então, potencializar as zenitais existentes garantindo a construção de ambiências com ventilação e iluminação natural constantes. Para isso, concentramos, otimizamos e atualizamos os fluxos, shaft de instalações e áreas molhadas em um núcleo infraestrutura que permite o resgate da fachada dos fundos do edifício e a ampliação do claustro atual dos pavimentos superiores.

A partir desse gesto, atingimos uma planta inteiramente livre de modo que a distribuição dos programas pode ser as mais diversas possibilitando, inclusive, que no futuro, caso o edifício tenha que mudar de uso, suas qualidades de conforto ambiental sejam mantidas.

Não seria essa a condição mesma do exercício da arquitetura, isto é, o seu potencial transformador e sua condição de imaginar e propor as imprevisibilidades do que há de vir?



Francisco Javier Rivas, Guilherme Figueiredo, Helena Meirelles Pessini, Otavio Melo, Rodrigo Quintella Messina (Responsável Técnica), Thiago Augustus

Ficha Técnica

MR Arquiteturas

Autores: Francisco Javier Rivas, Helena Meirelles Pessini, Guilherme Figueiredo, Otavio Melo, Rodrigo Quintella Messina e Thiago Augustus.

Consultor

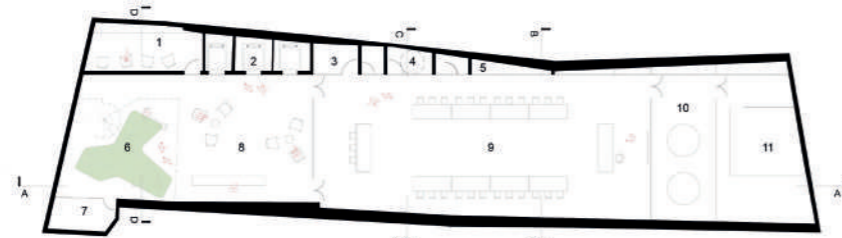
Max Herbert Heringer (Patrimônio)



1º pavimento praça de recepção do CAU/SP com café e livreria

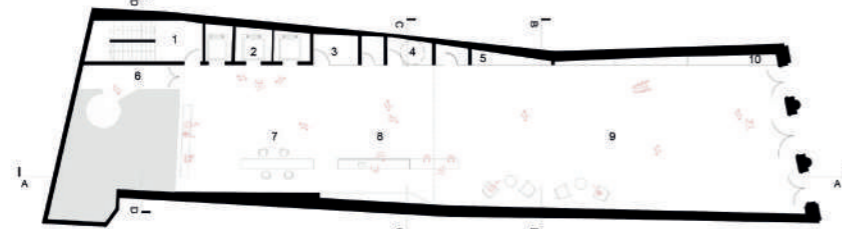
subsolo n. -4.00
escala 1:200

1. fraldário
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. / apoio
6. jardim
7. depósito
8. apoio à plenária
9. plenário
10. cisterna e bombas
11. cabine primária



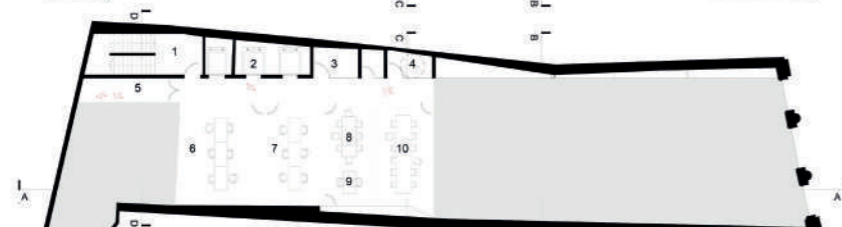
1º pavimento n. +0.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. / apoio
6. varanda
7. recepção
8. café / livraria
9. praça pública
10. bicicletário



2º pavimento n. +4.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. varanda
6. ouvidoria
7. atendimento presencial
8. sala de reunião
9. biometria
10. ceau



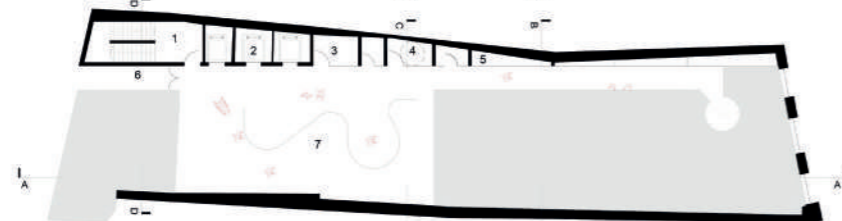
3º pavimento n. +7.50
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. / apoio
6. varanda
7. estúdio
8. reserva técnica
9. crau



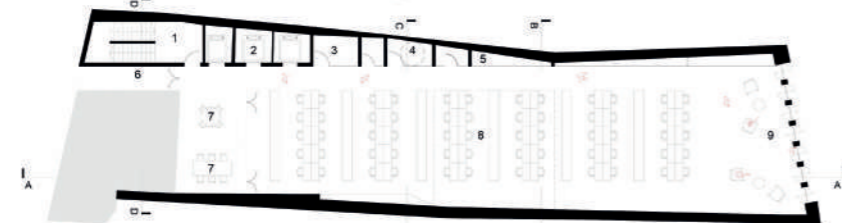
4º pavimento n. +10.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. / apoio
6. varanda
7. crau



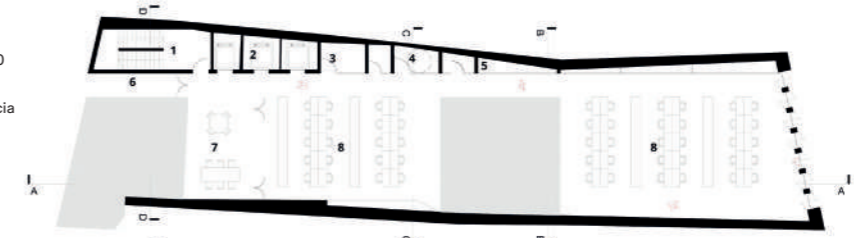
5º pavimento n. +13.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. / apoio
6. varanda
7. salas de reunião
8. gerência técnica
9. descanso / multiuso



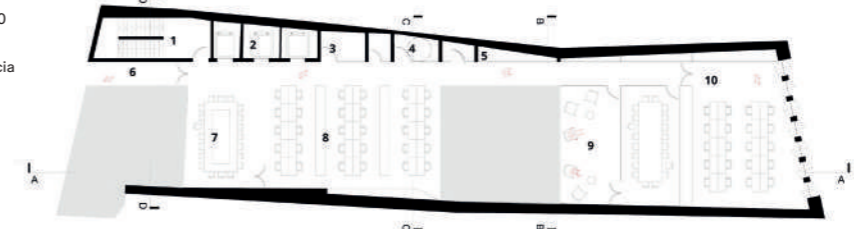
6º pavimento n. +16.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. e apoio
6. varanda
7. salas de reunião
8. ger. administrativa



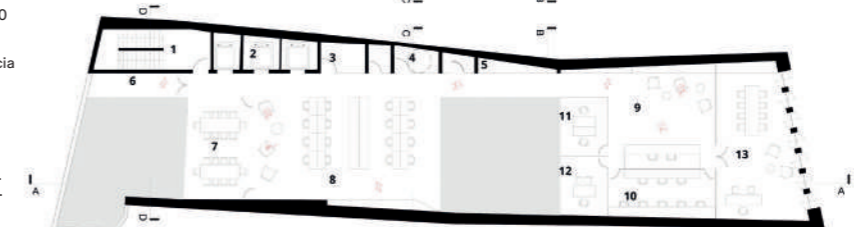
7º pavimento n. +20.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. e apoio
6. varanda
7. salas de reunião
8. ger. financeira
9. proc. de ética
10. órgão colegiados



8º pavimento n. +24.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. d.m.l. e apoio
6. varanda
7. salas de reunião
8. comunicação e proj.
9. secretaria da presid.
10. jurídico
11. vice presid.
12. chefe de gabinete
13. presidência



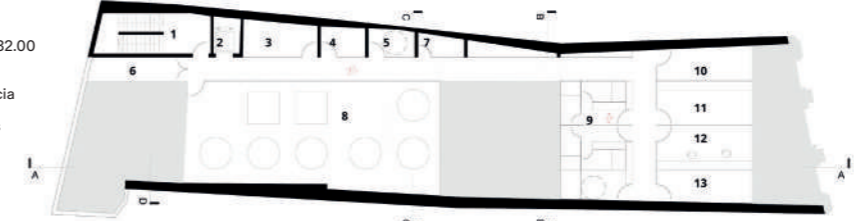
9º pavimento n. +27/28.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. fancoil
4. banheiros
5. copa
6. varanda
7. salas de reunião
8. coworking
9. multiuso
10. almoxarifado
11. dep. geral
12. sala tercerizados



10º pavimento n. +31/32.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. máquina elevadores
4. depósito
5. banheiro
6. varanda
7. copa
8. casa de máquinas
9. vestiários
10. cpd
11. gerenciamento
12. manutenção
13. informática



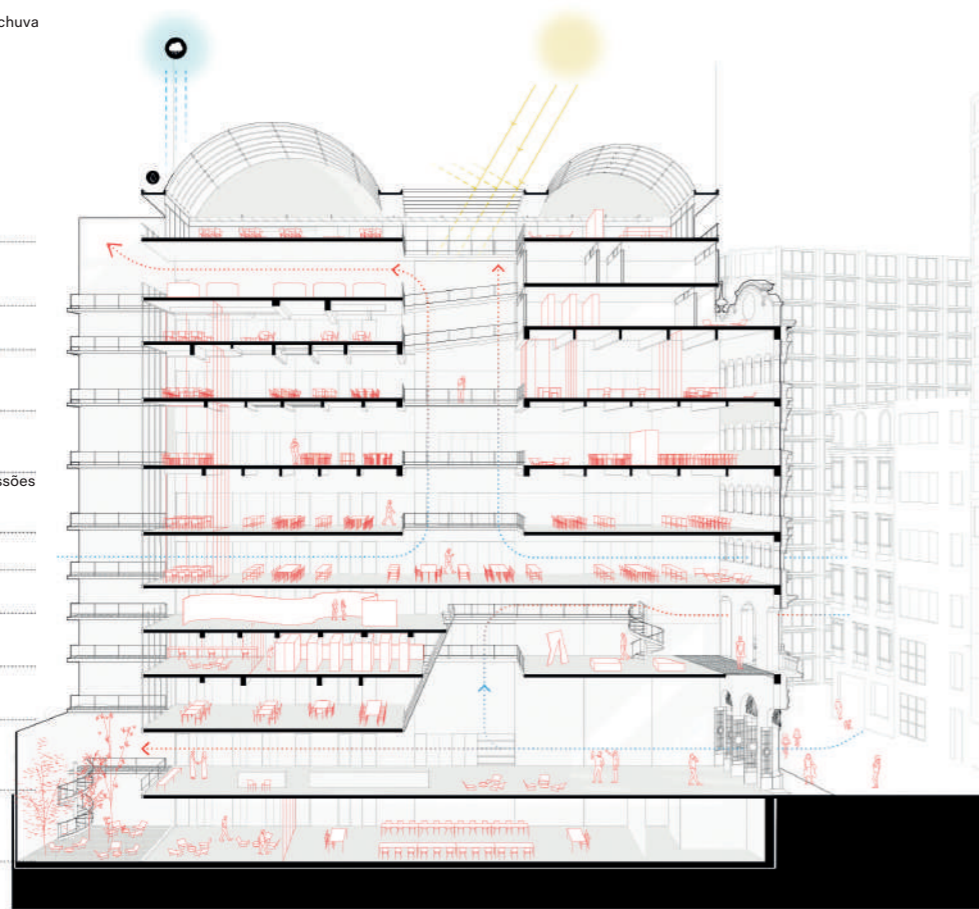
11º pavimento n. +36.00
escala 1:200

1. escada de emergência
2. elevadores
3. cozinha
4. banheiro
5. varanda
6. refeitório/ rest.
7. convivência



corte perspectivado
 - iluminação natural
 - ventilação cruzada
 - reaproveitamento água da chuva

11º pavimento n. +36.00
 área de convivência
 10º pavimento n. +32.00
 área técnica
 9º pavimento n. +28.00
 coworking e vestiários
 pavimento
 8º pavimento n. +24.00
 gabinete da presidência
 7º pavimento n. +20.00
 gerência financeira e comissões
 6º pavimento n. +16.00
 gerência administrativa
 5º pavimento n. +13.00
 gerência técnica
 4º pavimento n. +10.00
 centro de referência de
 arquitetura e urbanismo
 3º pavimento n. +7.50
 reserva CRAU
 2º pavimento n. +4.00
 atendimento
 1º pavimento n. +0.00
 praça pública
 subsolo n. -4.00
 plenária



cortes e fachadas
 escala gráfica
 0 1 5

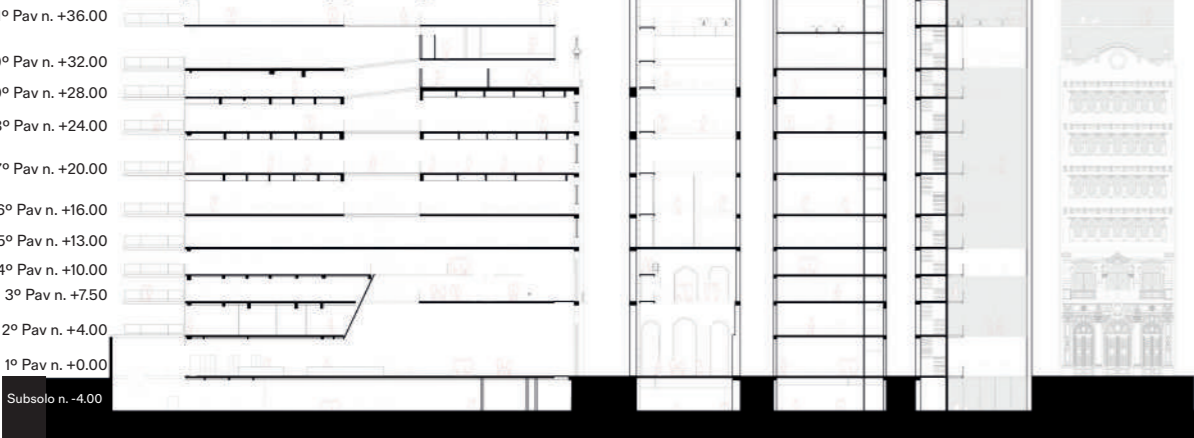
Corte A
 escala 1:200

Corte B
 Escala 1:200

Corte C
 Escala 1:200

Corte D
 Escala 1:200

Fachada Frontal
 Escala 1:250



11º pavimento vista do refeitório com a área de convivência



5º pavimento vista da abertura central com entrada de luz da gerência administrativa



4º pavimento centro de referência de arquitetura e urbanismo com a varada para rua xv de novembro

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP

	Menções Honrosas	
	Concurso sede CAU/SP	10+
		CAU/ /SP

PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PASTA 5 INSCRIÇÃO Nº 35

A adaptação do edifício Banco Português no Brasil para abrigar a sede do CAU/SP implica numa ação em duas frentes: a compreensão dos elementos que o definiram como obra de valor à memória da cidade e sua capacidade de receber um novo uso. Para a primeira, o olhar se volta à preservação dos aspectos significativos da fachada principal, considerando sua transformação no tempo, além de eventuais achados pós prospecção em seu interior. Para a segunda, a promoção das alterações necessárias para receber o novo programa.

A transformação de um edifício de três andares em uma estrutura de oito andares entre empenas implicou em adaptações ao longo dos anos que sacrificaram soluções fundamentais do projeto original: como a eliminação da claraboia do vão central para o complemento do primeiro pavimento e a supressão da fachada dos fundos com a ocupação do pátio pelo conjunto complementar de escadas. Dois elementos fundamentais para a iluminação e vitalidade do espaço interno. A claraboia atual junto à lateral do edifício que atravessa as lajes montadas pela reforma de 1970 foi uma forma de minimizar a deficiência de iluminação natural nessas áreas profundas.

O projeto partiu da avaliação da estrutura existente e da compreensão do novo programa em relação ao espaço disponível. O movimento inicial foi o de definir o que poderia ser aproveitado ou eliminado do atual edifício e determinar os sistemas técnicos e a infraestrutura de apoio na nova configuração. Organizamos o novo Pavimento Tipo com dois blocos de infraestrutura laterais: um destinado aos sanitários, aproveitando a posição original das prumadas hidráulicas e outro que concentra as circulações verticais - escada e elevadores - além de shaft de elétrica/dados e sala de ar-condicionado. Essa solução libera o pavimento e restitui o vazio ao fundo como área de Luz.

Se fosse possível restituir o sentido do projeto original, diríamos que a decisão inicial foi a de devolver a luz natural ao interior do edifício, mesmo com seus novos andares empilhados e a necessidade de novo core. Pensando nisso, recuperamos a fachada dos fundos com a transferência do conjunto de escadas para o bloco de infraestrutura técnica na lateral dos andares, e propusemos uma atualização da claraboia, através da criação de rasgos crescentes nas lajes do quinto ao nono pavimentos, envelopados por duas cortinas de vidro que se transformam em cobertura nos últimos andares. A área acrescentada no 8º pavimento foi equivalente às áreas de lajes demolidas para a construção da claraboia.

Resumo das Ações

1 retirada das escadas existentes; 2 retirada das áreas técnicas no 9P e cobertura; 3 demolição de lajes do 6P ao 9P para criar o Jardim / Claraboia; 4 criação de core lateral (escada, elevadores e shafts); 5 liberação das plantas dos pavimentos; 6 liberação da fachada do fundo p/ luz, ventilação e vistas; 7 adaptação da prumada de sanitários existentes; 8 ocupação do terraço no 8P (presidência); 9 criação do Mirante e área técnica descoberta; 10 tratamento das empenas vizinhas com jardim vertical; 11 substituição dos caixilhos da fachada histórica (2P ao 7P); 12 abertura do frontão, com óculo preenchido pela esfera armorial;



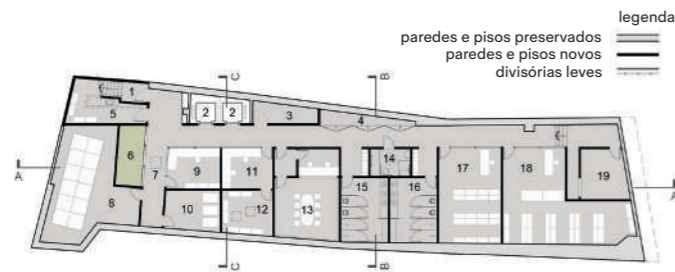
Ficha Técnica

Spadoni e Andrade Arquitetos Associados: Francisco Spadoni, Tiago de Oliveira Andrade (Responsável Técnico), Rômulo Oraggio Beraldi, Mayra Simone dos Santos e Giovanna Miki Morita.

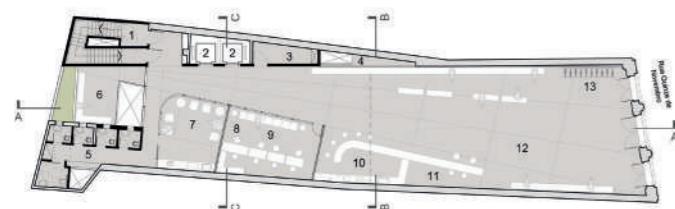
Consultoria em Edifícios de Interesse Histórico e Patrimônio: Marcos José Carrilho.

Imagens: Ricardo da Costa Canton.

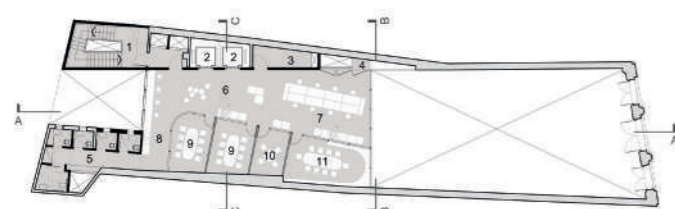




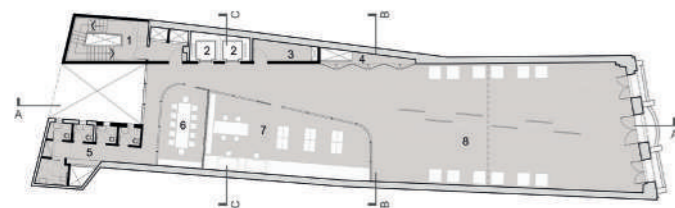
- subsolo -3.55
área técnica / apoio / manutenção
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. dml
 6. fosso ventilação / jardim
 7. poço artesiano
 8. reservatórios / bomba
 9. central de gerenciamento predial
 10. cpd
 11. manutenção informática
 12. almoxarifado informática
 13. estúdio
 14. vestiário não binário acessível
 15. vestiário feminino
 16. almoxarifado
 17. depósito geral
 18. cabine primária



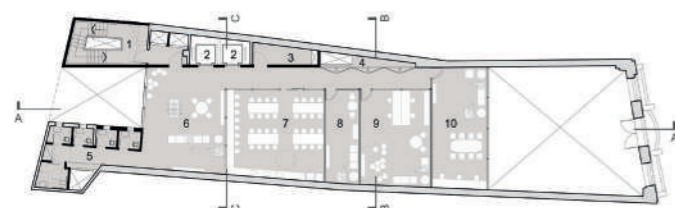
- térreo 0.00
praça pública / atendimento presencial
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. estar / jardim descoberto
 7. amamentação, ordenha e fraldário
 8. biometria
 9. atendimento presencial
 10. café
 11. recepção e informações
 12. praça pública
 13. bicicletário



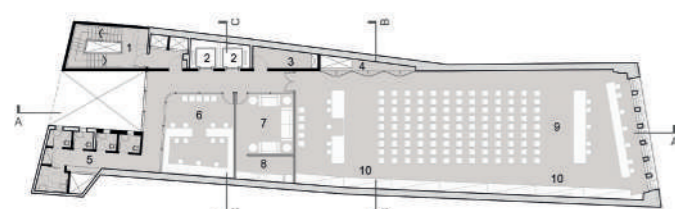
- 1º pavimento +4.08
espaço compartilhado de trabalho
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. coworking - estar
 7. coworking - área de trabalho
 8. coworking - copa
 9. coworking - reunião
 10. reunião - 4 pessoas
 11. reunião p/ comissões - 10 pessoas



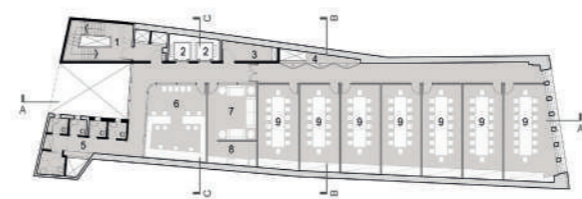
- 2º pavimento +7.46
centro de referência da arquitetura e urbanismo
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. ceau
 7. reserva técnica
 8. centro de referência da arquitetura e do urbanismo



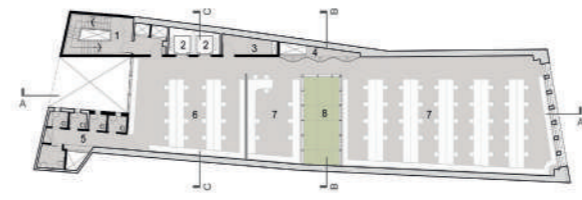
- 3º pavimento +10.12
áreas de apoio / multiuso
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. área de convivência
 7. refeitório
 8. sala terceirizados
 9. área de descanso / multiuso
 10. espaço multiuso



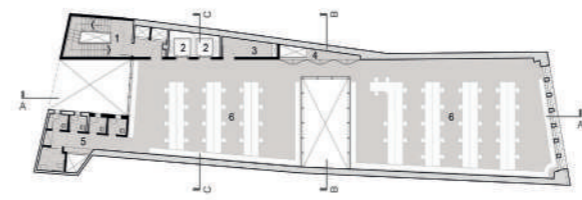
- 4º pavimento +12.86
configuração plenário
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. ouvidoria
 7. apoio a plenária
 8. copa
 9. plenário
 10. armários p/ guarda de divisórias e mobiliário



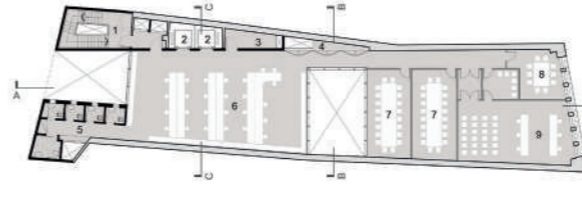
- 4º pavimento +12.86
configuração salas de reunião
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. ouvidoria
 7. apoio à plenária
 8. copa
 9. sala de reunião



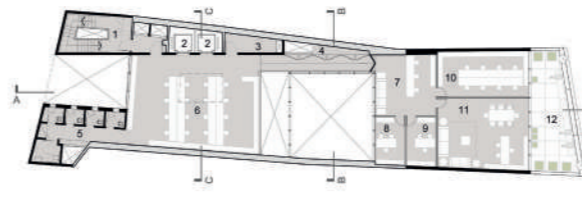
- 5º pavimento +16.14
gerência administrativa / secretaria dos órgãos colegiados
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. secretaria geral dos órgãos colegiados
 7. gerência administrativa dos órgãos colegiados
 8. jardim / claraboia



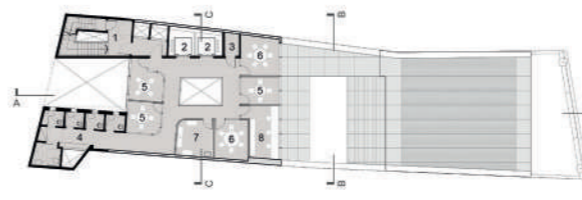
- 6º pavimento +20.25
gerência técnica
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 5. sanitários
 6. gerência técnica



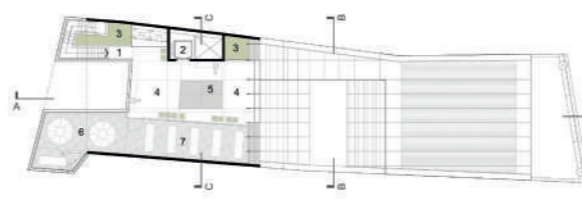
- 7º pavimento +24.38
gerência financeira / salas de reunião
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. gerência financeira
 7. reunião comissões - 20 pessoas
 8. reunião comissões - 10 pessoas
 9. sala processos de ética



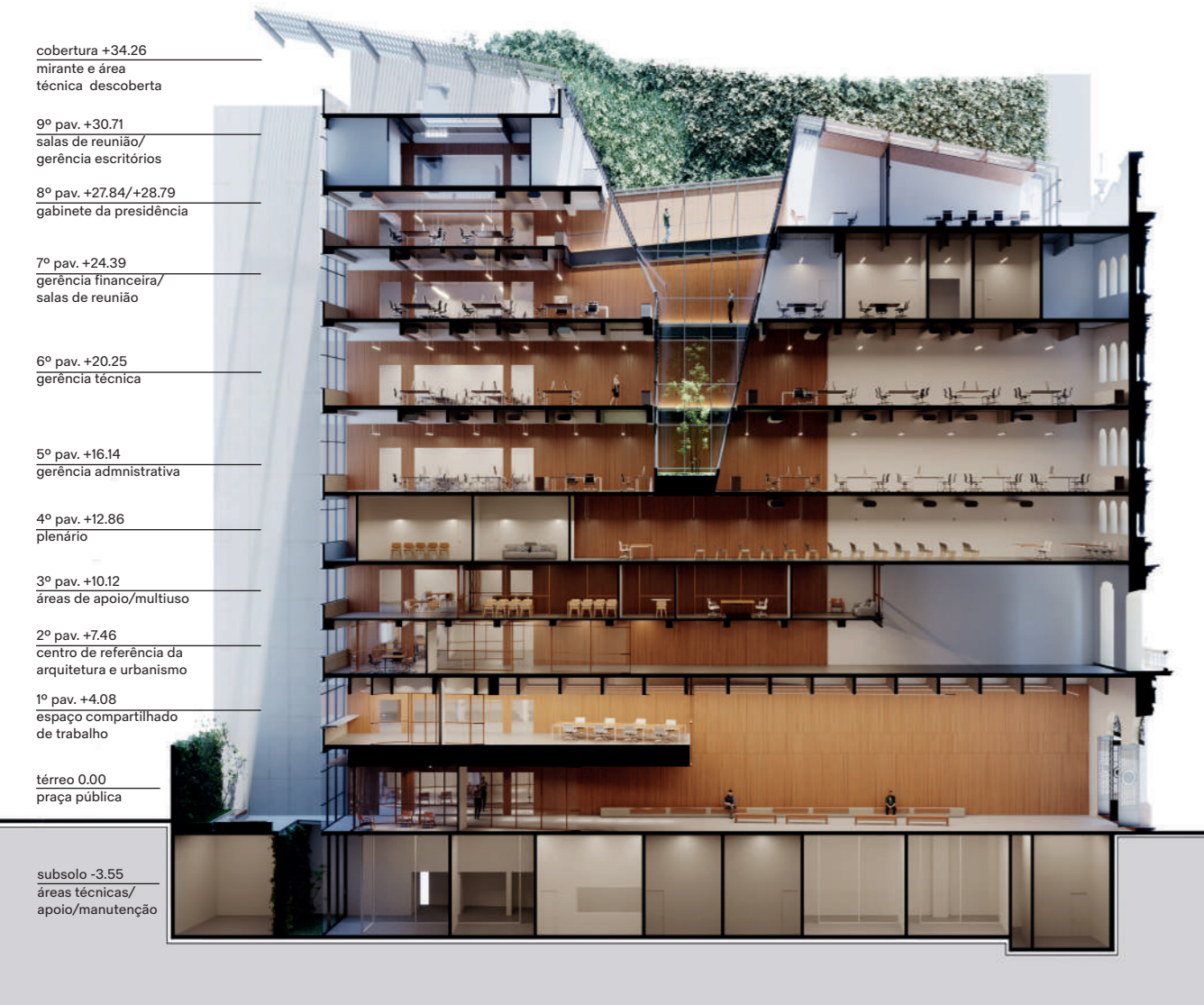
- 8º pavimento +27.84 / +28.79
gabinete da presidência
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. shafts / quadros
 5. sanitários
 6. comunicação e projetos especiais
 7. secretaria do gabinete
 8. vice-presidência
 9. chefe de gabinete
 10. assessoria jurídica
 11. presidência
 12. terraço e jardins



- 9º pavimento +30.71
salas de reunião / gerência escritórios
escala: 1.250
1. escada tipo pf
 2. elevador
 3. sala técnica
 4. sanitários
 5. reunião - 4 pessoas
 6. reunião - 6 pessoas
 7. gerência escritórios descentralizados



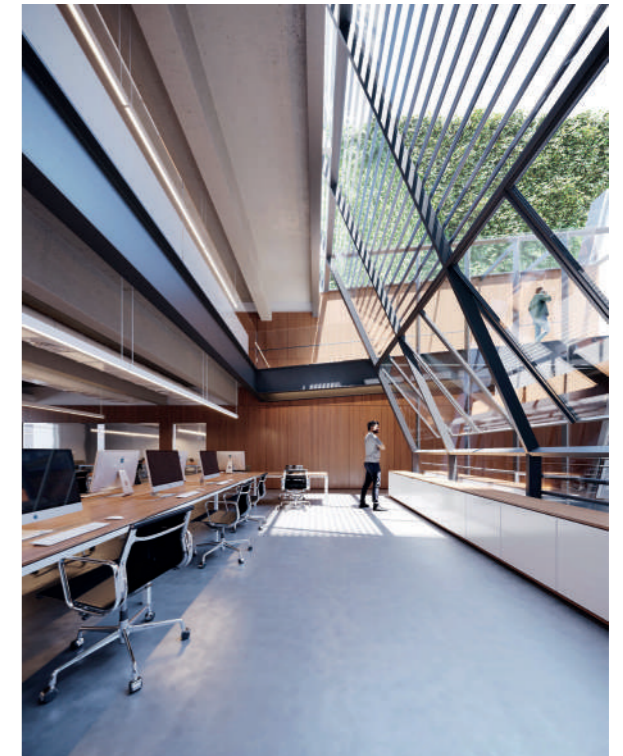
- cobertura +34.26
mirante e área técnica descoberta
escala: 1.250
1. escada descoberta
 2. elevador
 3. jardim
 4. mirante / estar descoberto
 5. claraboia/ piso envidraçado
 6. reservatórios (30.000 litros)
 7. equipamentos hvac



corte longitudinal



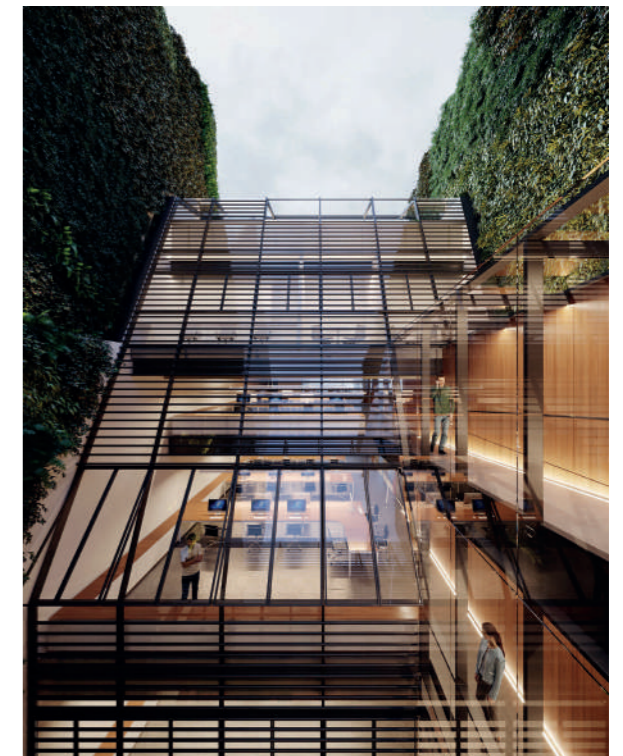
praça Pública



escritórios do 7º pavimento



jardim/claraboia



jardim/claraboia

PASTA 13

INSCRIÇÃO Nº 18

O Projeto

Partimos do princípio de que o objeto dessa reflexão não é apenas a melhoria das condições de uso de uma edificação, mas essencialmente de percorrer caminhos que permitam specular qual o papel da Arquitetura na transformação de preexistências.

Estamos diante de um imóvel com qualidades estéticas únicas, situado no triângulo histórico fundador da cidade. A perspectiva de intervir nesse contexto faz com que nossas ações extrapolem as atribuições do Conselho. A adequação do edifício para a acomodação das funções administrativas do CAU/SP deve ser vista como uma oportunidade de construção de um espaço metropolitano, com significado. A contribuição social da Instituição para a preservação do território.

Pareceu-nos importante estabelecer critérios de atuação claros e econômicos. O enfoque reside menos na aparência e mais no desempenho. Uma construção simples onde o uso mínimo de materiais estabelece a leveza como valor e o desejo por luz natural o elemento estruturador da proposta.

A nova arquitetura não procura sobrepor a preexistência. Ao contrário ela pretende uma inserção silenciosa e discreta, numa tentativa de estabelecer novas articulações e recuperar assim as qualidades espaciais ali contidas.

Com o objetivo de melhorar as condições de iluminação e ventilação natural propõe-se inicialmente, a demolição de acréscimos, realizados com pouco critério, na parcela leste (fundo) e na cobertura. A abertura da empena posterior, agenciando a configuração de uma nova fachada, assim como a consolidação dos vazios internos, recupera, com um olhar contemporâneo, uma ideia contida no partido original.

O térreo é visto como principal ponto de convergência. A integração através de um vazio, com o plano inferior, faz da praça de chegada um espaço dinâmico, que se desenvolve em níveis, multiplicando a interface com o chão da cidade. Uma escada/ arquivancada conecta os planos e desenha um percurso de continuidade entre a calçada e o café, no fundo do lote, junto ao espelho d'água. O piso, em pedra portuguesa assim como o programa de acesso livre tornam o espaço propício para encontros, projeções, festas populares e atividades culturais. Uma plataforma pública de amparo para a imprevisibilidade do meio urbano.

A modernização e adequação funcional da infraestrutura foram o fio condutor para a reorganização dos pavimentos internos. Uma nova torre de circulação vertical, em estrutura metálica, adequa a acessibilidade e saídas de incêndio as normas vigentes. No mesmo eixo de evolução, apoiado na estrutura existente, concentramos áreas molhadas, áreas de apoio e shafts. A disposição, concentrada, visa dar flexibilidade máxima aos espaços internos permitindo configurações variadas e atualizações de layout.

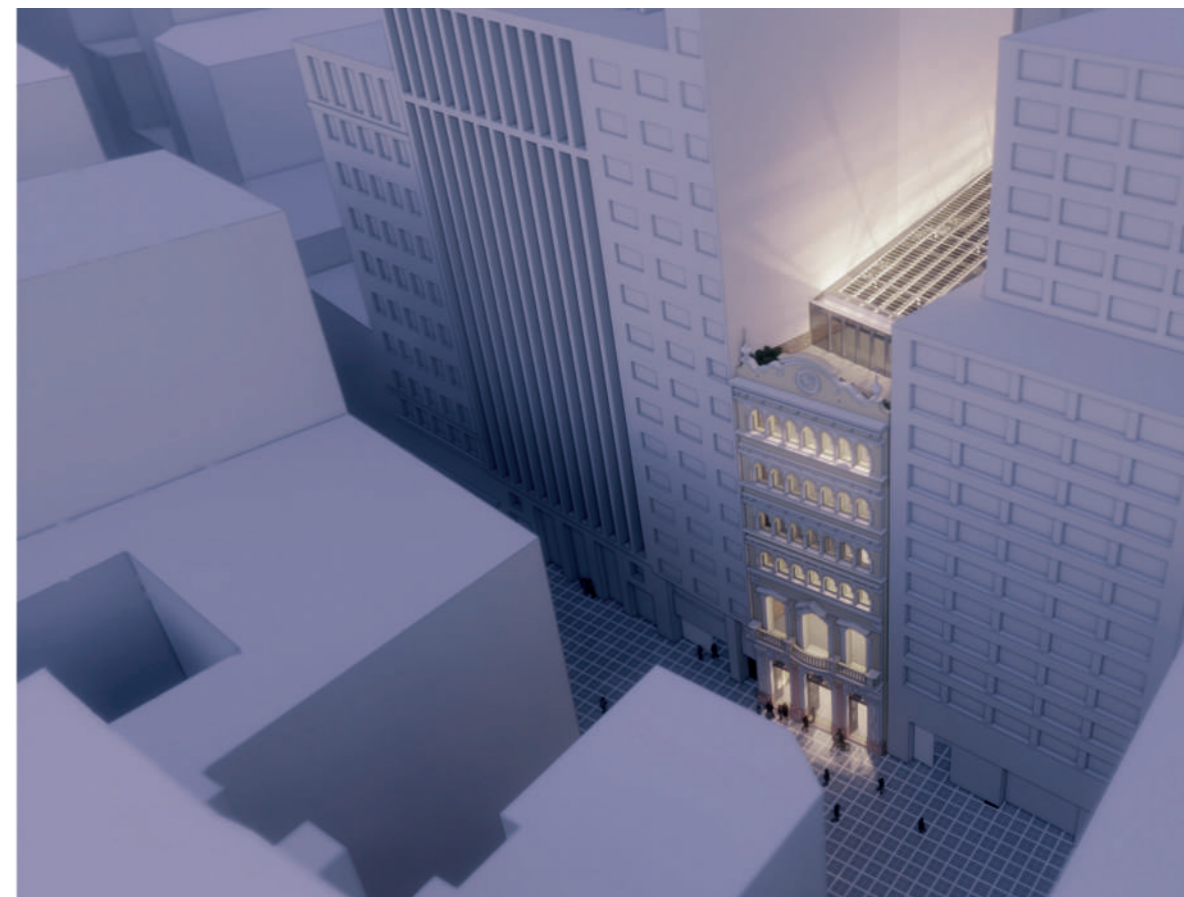
A cobertura, transparente e completamente equipada com elementos de sombreamento (brises, rolôs, forros...) funcionará como um elemento de controle bioclimático com possibilidade de regulação quanto a incidência de luz e ventilação.

O novo coroamento abrigará lajes técnicas assim como o Centro de Referência de Arquitetura e Urbanismo. Um local para exposições, vernissages, premiações e pesquisa. Pensado como uma janela que descortina a cidade, ela direciona nosso olhar para a dura poesia concreta de uma paisagem densamente construída, mas também, para uma fresta de céu.



Ficha Técnica

Mira arquitetos ltda
Autores: Arq. Luis Eduardo Loiola de Menezes e Arq. Maria Cristina Motta Oliverio.
Colaboradores: Arq. Maria Beatriz Gallucci.
Estudantes: Maithê Coutinho Rodrigues.
Consultores: Estúdio BIC – Fernanda Craveiro Cunha – Patrimônio e Nix Construção e incorporação – Hercules Castanha





térreo inferior / subsolo - escala 1:250

atendimento público/ áreas de apoio/
depósitos/ CPD
cota 744,55

1. café
2. espelho d'água/ reservatório de incêndio
3. sala terceirizados
4. vestiário feminino
5. vestiário masculino
6. vestiário não binário
7. depósito material de limpeza
8. almoxarifado
9. depósito geral
10. CPD

11. central técnica de gerenciamento predial
12. sala de manutenção de informática
13. almoxarifado de informática
14. ar condicionado
15. elétrica



térreo - escala 1:250

atendimento ao público, recepção e acolhimento
cota 747,99

1. praça pública
2. recepção
3. espera
4. amamentação, ordenha e fraldário
5. painel de led ou projeção
6. bicicletário
7. arquibancada multiuso
8. varanda multiuso
9. ar condicionado
10. elétrica



1º pavimento - escala 1:250

atendimento público
cota 752,07

1. espera
2. atendimento presencial
3. biometria
4. ouvidoria
5. sala de reunião
6. CEAU
7. copa
8. varanda multiuso
9. ar condicionado
10. elétrica



2º pavimento - escala 1:250

salas de uso múltiplo
cota 755,45

1. secretaria geral dos órgãos
2. salas de reuniões para comissões
3. plenária
4. trilhos para divisórias móveis
5. apoio à plenária



3º pavimento - escala 1:250

salas de uso múltiplo
cota 758,11

1. salas de reuniões para comissões
2. sala processos de ética
3. antessala
4. varanda multiuso



4º pavimento - escala 1:250

áreas de apoio/ trabalho compartilhado
cota 760,08

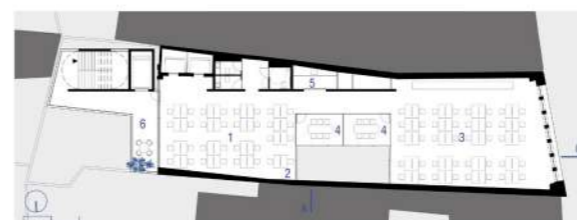
1. refeitório
2. área de convivência
3. espaço multiuso
4. estúdio
5. depósito material de limpeza
6. área de trabalho - coworking
7. estar - coworking
8. copa - coworking
9. salas de reuniões - coworking
10. varanda multiuso



5º pavimento - escala 1:250

gerências
cota 763,36

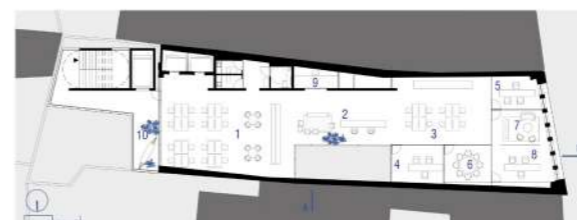
1. gerência técnica
2. salas de reuniões
3. copa
4. varanda multiuso



6º pavimento - escala 1:250

gerências
cota 767,47

1. gerência financeira
2. gerência escritórios
3. gerência administrativa
4. salas de reuniões
5. copa
6. varanda multiuso



7º pavimento - escala 1:250

gabinete da presidência
cota 771,61

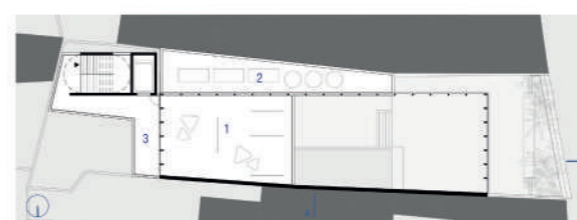
1. comunicação e projetos especiais
2. secretaria gabinete
3. assessoria jurídica
4. chefe de gabinete
5. sala vice-presidência
6. estar presidência
7. sala de reunião presidência
8. sala presidência
9. copa
10. varanda multiuso



8º pavimento - escala 1:250

centro de referência da arquitetura e do urbanismo
cota 775,06/ cota 776,01

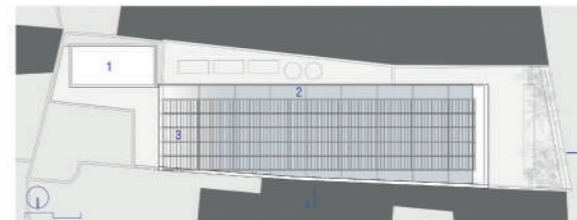
1. área de exposição/ multiuso
2. copa
3. terraço
4. jardim
5. casa de máquinas elevador existente
6. varanda multiuso
7. ar condicionado
8. elétrica



9º pavimento - escala 1:250

centro de referência da arquitetura e do urbanismo
pavimento técnico
cota 778,96

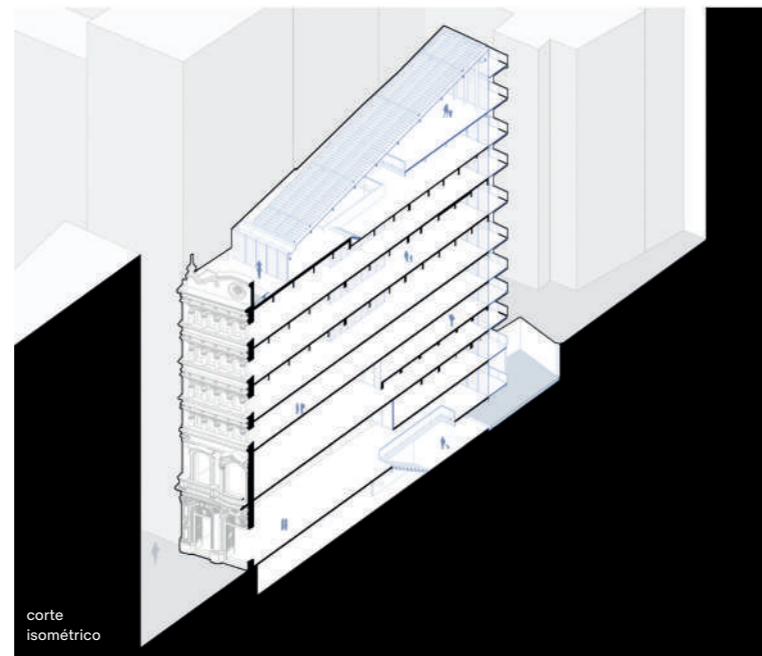
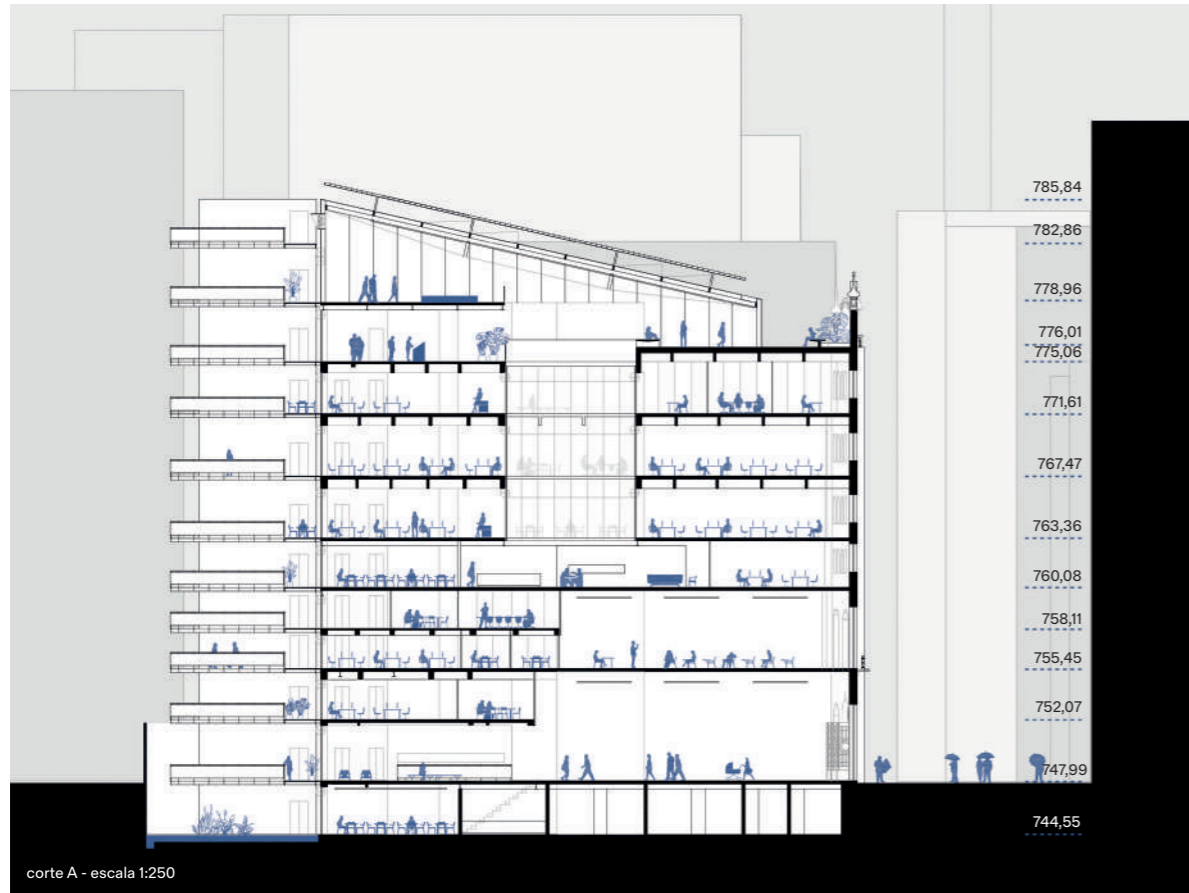
1. área de exposição/ multiuso
2. laje técnica - condensadoras e reservatórios banheiros
3. varanda multiuso



cobertura - escala 1:250

atendimento público
cota 785,84

1. reservatório incêndio
2. cobertura estrutura metálica e vidro de alto desempenho
3. plataforma técnica - sombreamento e fotovoltaico



PASTA 19

INSCRIÇÃO Nº 27

Por uma Política de Ocupação

Breve Cronologia e Análise: Este edifício de fachada eclética, projetado por Ramos de Azevedo em 1920 dentro do triângulo histórico de São Paulo, foi originalmente idealizado para abrigar o Banco Português do Brasil. Inicialmente construído em quatro pavimentos, apresentava em seu interior pilaretes em ferro fundido, afrescos e estuques decorados com motivos das expedições portuguesas. As reformas sucessivas resultaram em um novo edifício com dez pavimentos, planta livre e a supressão das ornamentações internas. Essa série de ampliações e reformas descaracterizaram o edifício gradativamente, principalmente na sua espacialidade e nos materiais de acabamento.

Diretrizes de Intervenção: A intervenção propõe o resgate das memórias do percurso cronológico da edificação, assumido e evidenciado pela estrutura como marco temporal das transformações internas, por meio de prospecções e estratificações nas empenas laterais internas, o engaste das antigas vigas e suas posteriores adições e supressões construtivas. Ao permitir a leitura dos sinais da passagem do tempo, tornamos a arquitetura um veículo de comunicação entre os períodos históricos, questão vital para a compreensão das transformações urbanas e das demandas que exigem dos edifícios reformas e adaptações constantes. A salvaguarda da historicidade da edificação é assumida por este projeto como meio para a construção de novas memórias, compreendendo a Arquitetura e o Patrimônio como um livro infinito de páginas em branco, que fornece subsídios para a criação contemporânea, em sua materialidade e imaterialidade.

Estratégia Projetual: A estratégia adotada propõe três operações básicas. A primeira operação trata do RESTAURO, da recomposição da fachada original conforme diretrizes já tratadas acima. A segunda operação, propõe o DESMONTE da parte posterior do edifício. As adições mais recentes, geram uma congestão espacial e programática que inviabilizam a revitalização como um todo. As escadas e sanitários e demais instalações não atendem as necessidades mínimas da renovação programática, assim como das condições mínimas de segurança. A falta de racionalidade construtiva acumulada nas distintas intervenções, tornam muito mais eficiente o desmonte total das instalações pela simples constatação da oportunidade da simplificação espacial e mudança de desempenho técnico-econômico que o edifício ganharia.

Por outro lado, a segunda operação exige a construção de uma nova estrutura para abrigar todas as instalações mencionadas.

Terceira Operação: Reconstrução a Partir das Instalações: Propomos edificar uma torre técnica, estrategicamente localizada, independente e centralizada em frente aos novos elevadores na da parte posterior da edificação. Dessa maneira configuramos uma nova circulação horizontal para todo e qualquer pavimento. A nova circulação ao redor da nova torre técnica, traz uma série de vantagens: [a] configuração do vestibulo dos elevadores, [b] ordenador dos eixos longitudinais de circulação horizontal por pavimento e [c] organização espacial de serviços e acessos. Complementam a torre técnica, uma nova escada de emergência, pressurizada e com dimensões que atendem a normas de segurança.



Ficha Técnica

E.A.M. Estudio de Arquitetura Mutavel

Autores: Mario Figueroa, Erick Vicente, Camila Rocco, Daniel Maioli, Gustavo Bondezan, Guile Amodeu, Rodrigo Lacerda e Gustavo Fontes.

Colaboradores: Marcelo Venzon, Natália Herrera, Luna Viana, David Chang e Haron Gabriel.

Consultor Restauro/Patrimônio: Igor Carollo, Arquiteta e Urbanista.

Consultor Estruturas: Ricardo H. Dias, Engenheiro Civil.

Consultor Instalações: Prediais Wolf Engenharia.

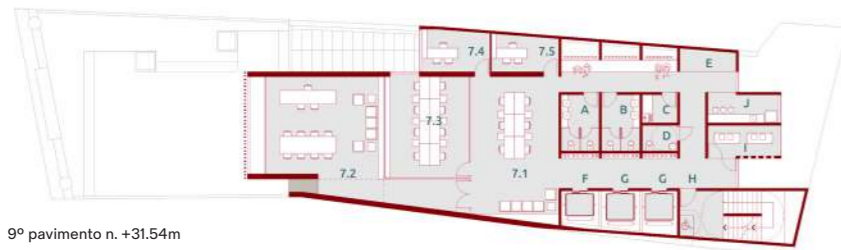
Consultora Prevenção e Combate à Incêndios: Ana Paula Flores, Arquiteta e Engenheira de Segurança.



praça pública, acessos e café



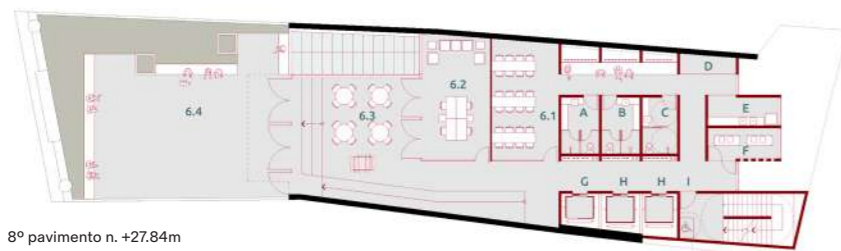
centro de referência da arquitetura e urbanismo



9º pavimento n. +31.54m

- 7.1 secretaria do gabinete da presidência
- 7.2 presidência | reuniões, estar e trabalho
- 7.3 assessoria jurídica (8p)
- 7.4 vice-presidência
- 7.5 chefe de gabinete

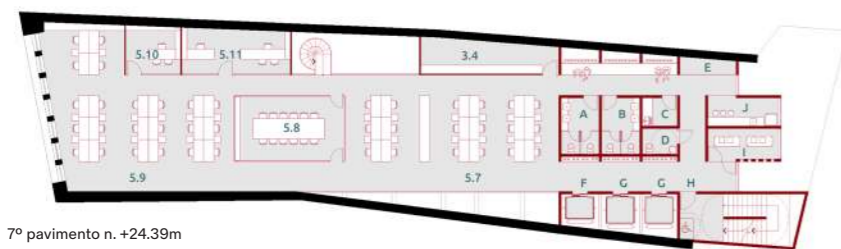
- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa



8º pavimento n. +27.84m

- 6.1 refeitório funcionários
- 6.2 espaço multiuso trabalho/estar (3p + 6p)
- 6.3 área de convivência coberta
- 6.4 terraço descoberto

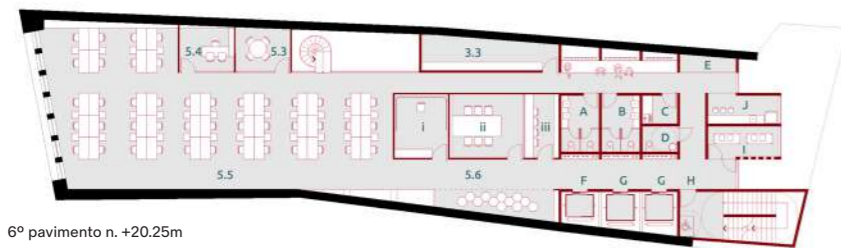
- a. vestiário masculino
- b. vestiário feminino
- c. vestiário não-binário acessível
- d. almoxarifado | dep. materiais
- e. copa para apoio ao refeitório
- f. sistemas de ar-condicionado
- g. elevador de serviço (8p)
- h. elevador pessoal (12p)
- i. sistemas de ar condicionado



7º pavimento n. +24.39m

- 3.4 almoxarifado de informática
- 5.7 comunicação e projetos especiais (18p)
- 5.8 ceau - colegiado das entidades nacionais de arquitetos e urbanistas (12p)
- 5.9 gerência financeira (23p)
- 5.10 sala da gerência
- 5.11 gerência escritórios descentralizados

- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa

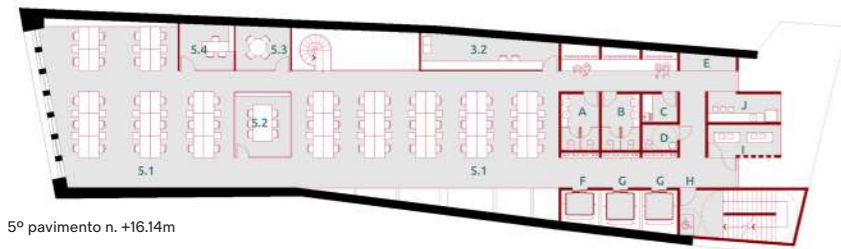


6º pavimento n. +20.25m

- 3.3 núcleo processamento de dados (npd)

- 5.3 sala de reuniões (4p)
- 5.4 sala da gerência
- 5.5 gerência administrativa (46p)
- 5.6 estúdio | i. estúdio fotográfico ii. sala de captação audiovisual iii. ilha de edição

- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa

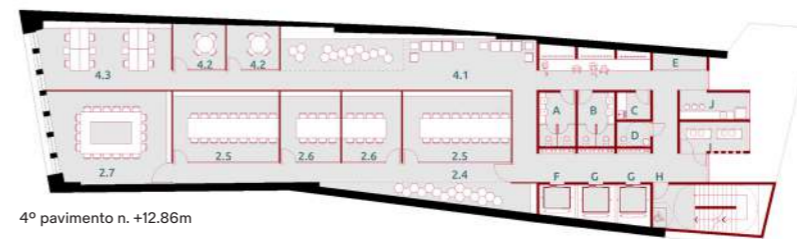


5º pavimento n. +16.14m

- 3.2 sala de manutenção de equipamentos de informática

- 5.1 gerência técnica (56p)
- 5.2 reuniões (6p)
- 5.3 reuniões (4p)
- 5.4 sala da gerência

- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa

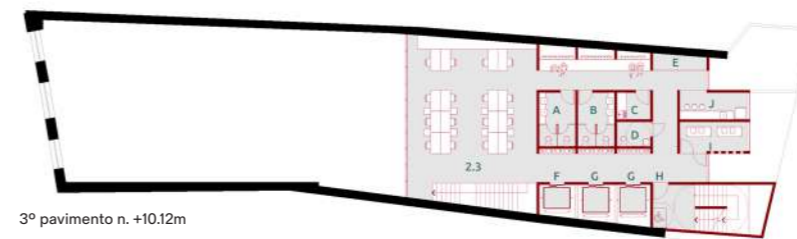


4º pavimento n. +12.86m

- 2.4 antessala de espera
- 2.5 sala de reuniões comissões (20p)*
- 2.6 sala de reuniões comissões (10p)*
- 2.7 sala de processos de ética (20p)
- * possibilidade de integração

- 4.1 estar trabalho compartilhado
- 4.2 sala de reuniões (4p)
- 4.3 área de trabalho (8p)

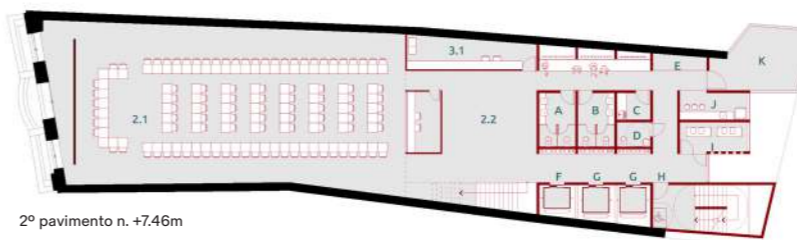
- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa



3º pavimento n. +10.12m

- 2.3 secretaria geral órgãos colegiados (16p)

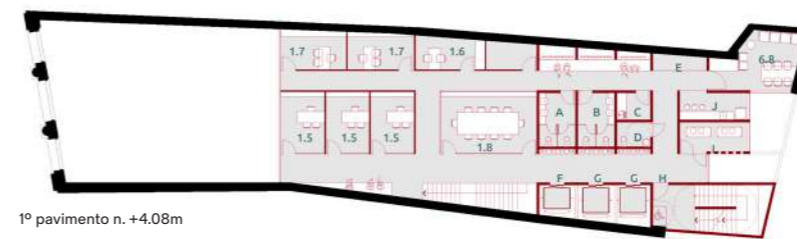
- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa



2º pavimento n. +7.46m

- 2.1 plenário (120p)
- 2.2 apoio ao plenário
- 3.1 central técnica de gerenciamento predial

- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa
- k. varanda descoberta

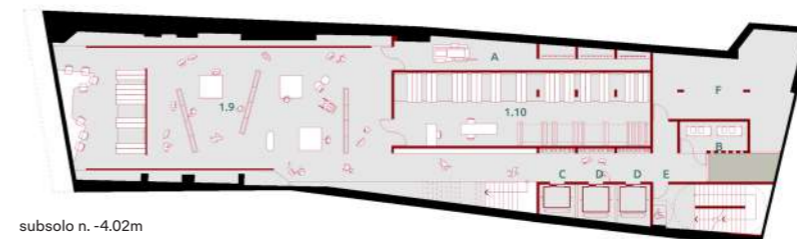


1º pavimento n. +4.08m

- 1.5 atendimento presencial
- 1.6 coleta biométrica
- 1.7 ouvidoria
- 1.8 reuniões (10p)

- 6.8 sala terceirizados

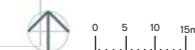
- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. copa



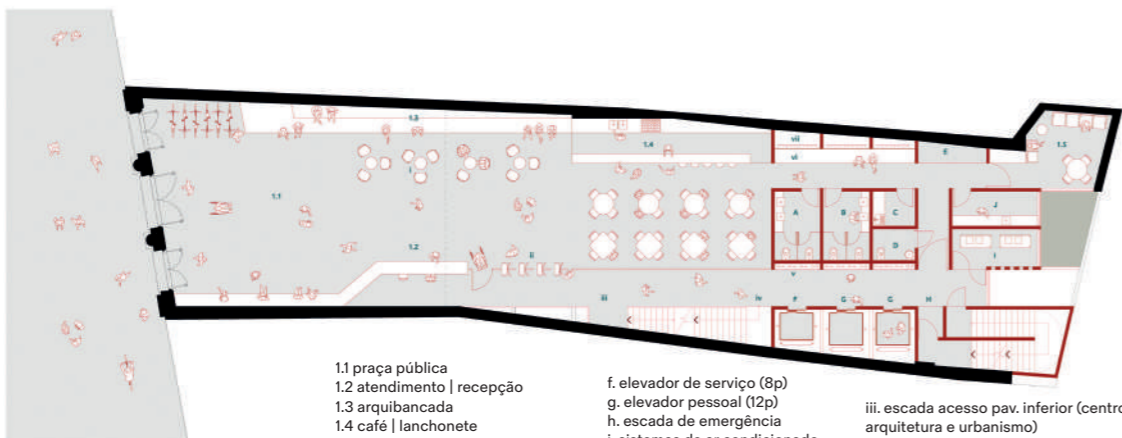
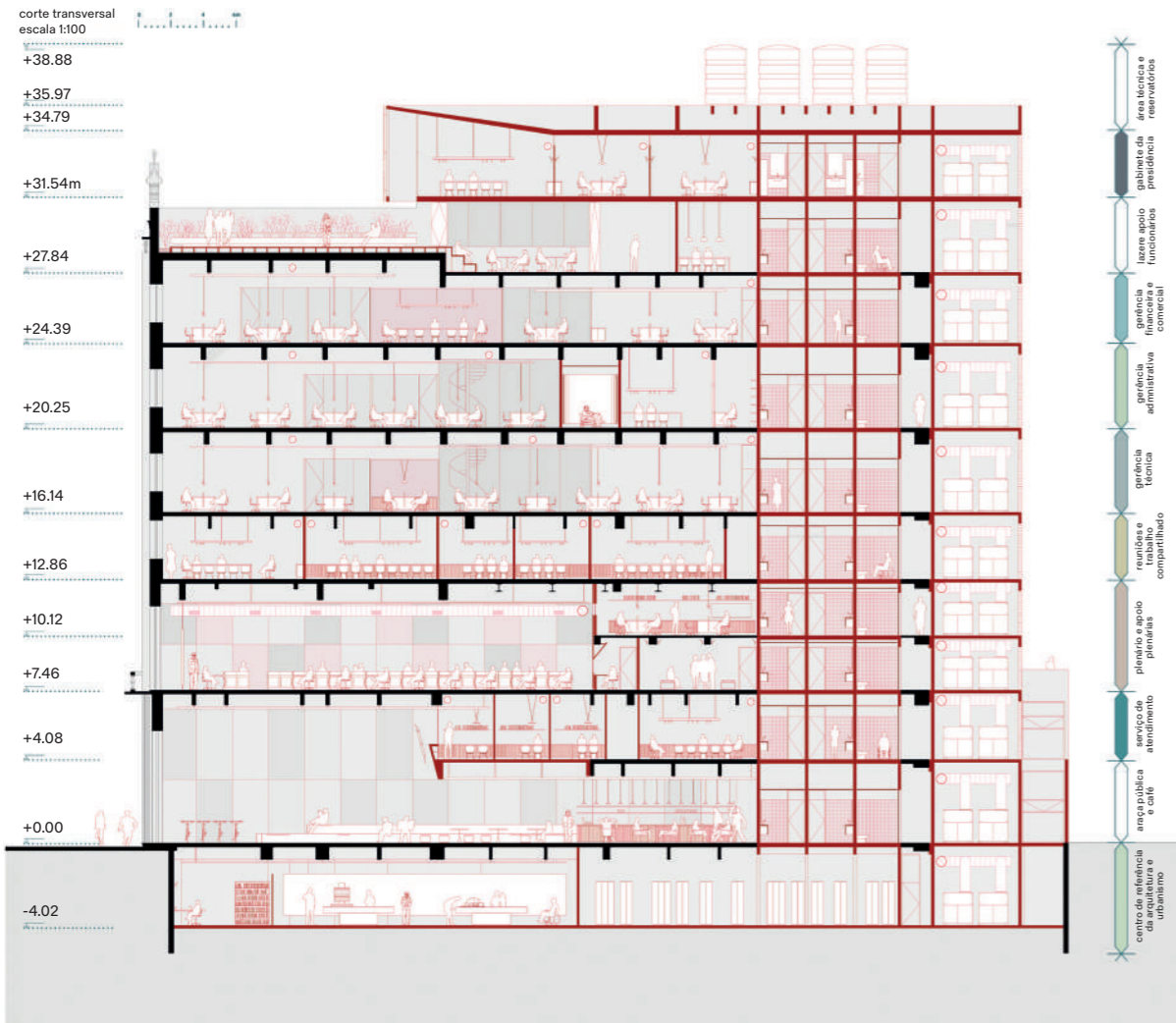
subsolo n. -4.02m

- 1.9 centro de referência da arquitetura e urbanismo (crau)
- 1.10 reserva técnica

- a. subestação de água e energia elétrica
- b. sistemas de ar condicionado
- c. elevador de serviço (8p)
- d. elevador pessoal (12p)
- e. escada de emergência
- f. depósito geral



Escala 1:250



- 1.1 praça pública
- 1.2 atendimento | recepção
- 1.3 arquibancada
- 1.4 café | lanchonete
- 1.5 amamentação e ordenha
- a. sanitário masculino
- b. sanitário feminino
- c. depósito material de limpeza
- d. sanitário não-binário / acessível
- e. almoxarifado | dep. materiais
- f. elevador de serviço (8p)
- g. elevador pessoal (12p)
- h. escada de emergência
- i. sistemas de ar condicionado
- j. fraldário | apoio amamentação
- i. espaço destinado aos eventos públicos e reuniões abertas
- ii. controle de acesso funcionários e usuários
- iii. escada acesso pav. inferior (centro de referência da arquitetura e urbanismo)
- iv. escada acesso pav. superior (atendimento aos usuários)
- v. núcleo sistemas hidráulicos prediais (shafts)
- vi. banco de apoio aos usuários e funcionários
- vii. núcleo sistemas hidráulicos prediais (shafts)



lazer e apoio funcionários



centro de referência da arquitetura e urbanismo

PASTA 25

INSCRIÇÃO Nº 20

O Espaço entre: Edifício-Sede do CAU/SP

A inquietação projetual da proposta para a nova sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo parte da ideia de uma edificação arrojada e tecnicamente nova, que pudesse abrigar relação com preexistência histórica na qual se insere e, ao mesmo tempo, com o seu entorno, o Centro Histórico de São Paulo.

Assim, para que a proposta pudesse refletir a singularidade do entorno, assim como dos valores e espíritos do CAU/SP, partimos da análise de três parâmetros fundamentais: o programa de necessidades, o contexto urbano e as características do edifício preexistente.

Verificou-se indispensável a atualização das instalações prediais, aliadas a intervenções que permitam conferir condições de iluminação e ventilação naturais, uma vez que o edifício não possui recuos. Ao mesmo tempo, acreditamos que as diversas fases construtivas do edifício deveriam se refletir no partido de intervenção, permitindo uma apreensão plena de sua evolução, tanto externa quanto internamente. A combinação dessas premissas resultou em um conjunto de intervenções definido, em linhas gerais, pela articulação entre: 1) novos eixos de circulação vertical; 2) distinção do trecho de fachada construído na década de 1970 do restante da edificação; 3) construção de passarelas e varandas junto aos vazios propostos e; 4) readequação da cobertura, através da construção de novo volume edificado.

Devido à implantação do edifício junto às vias pedonais do Centro Histórico, caracterizadas pela vibração urbana gerada pela diversidade de usos e fluxo constante de pedestres, optou-se por estender a calçada para dentro da edificação, configurando tanto um local de acolhimento que se desenvolve no térreo e subsolo, que convida e instiga, através de uma empena diagonal, a que o visitante adentre o edifício. Como resultado, tem-se uma grande praça pública articulada, que se estende até os fundos do lote. A intensidade e a vibração da rua se abrandam, adequando-se à escala e à atmosfera desejadas: estamos na nova sede do CAU/SP.

A distribuição dos usos públicos e administrativos pelos espaços da edificação acontece de forma fluida e democrática, sendo posicionada intercaladamente nos pavimentos.

O controle dos acessos se dá pela divisão da circulação vertical em dois núcleos: um frontal, servindo aos pavimentos de uso coletivo, e um posterior, servindo a todos os pavimentos. Tal solução permite uma ocupação permeável que alia as necessidades de fácil acesso aos usos públicos e de controle e privacidade dos usos administrativos.

A intervenção proposta, finalmente, gera diferentes atmosferas nos espaços, sobretudo, a partir da permeabilidade da luz nos vazios propostos, criando uma percepção do ambiente que é mutável em função da natureza de cada espaço e da posição do observador. É também a luz que transita pelas envasaduras da fachada que evidencia o diálogo entre as atmosferas da cidade e os dos espaços internos. Como resultado, o dentro torna-se fora, e vice-versa.

O que se tem, enfim, é um edifício de caráter marcante que provoca, através dos arranjos propostos, uma experiência única e pessoal para quem o visita, com a potência de sediar o CAU/SP, destacando-o dentre os edifícios do Centro Histórico da cidade, de forma ancorada no presente, mas voltada ao futuro.



Ficha Técnica

MLD Arquitetura

Responsável Técnica e Coordenadora do Projeto: Maria Luiza Dutra.

Coautores do Projeto: Augusto Longarine, Daniel Carcavalli, Diego Pinheiro, Leticia Baldo e Luiz Sakata.

Colaboradores: Leonardo Collalto, Manoella Cabrera, Mateus Varela, Milena Fraga e Pedro De Borba.



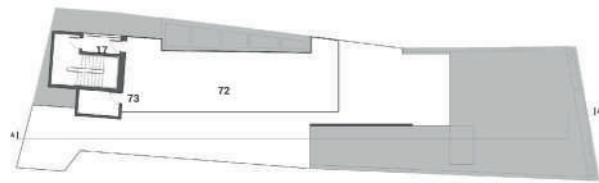
no estar público, novos vazios constroem espacialidades: do subsolo mira-se o centro de referência, e vice-versa



o desenho da luz que encaminha-se ao subsolo constrói a atmosfera da praça pública inferior e do café circular

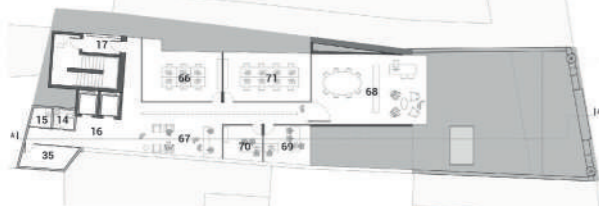


jardim elevado do centro de referência. convida a transitar por entre o último nível da fachada histórica



cobertura
nível +35,57m - escala 1:250

- 72. cobertura técnica - 94,0m²
- 73. acesso reservatório superior



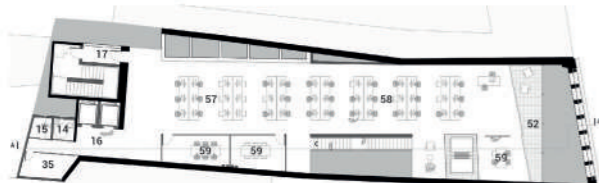
9º pavimento
nível +32,05m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 66. comunicação e projetos especiais 2 - 37,25m²
- 67. secretaria do gabinete da presidência - 37,32m²
- 68. presidência - 56,47m²
- 69. vice-presidência - 12,49m²
- 70. chefe de gabinete - 10,04m²
- 71. assessoria jurídica - 30,08m²



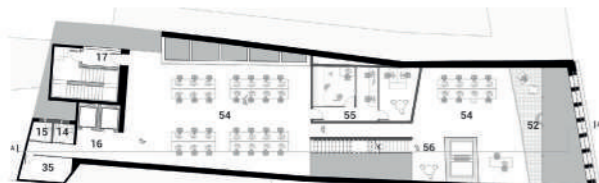
8º pavimento
níveis +27,84m/+28,79m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 35. depósito
- 61. área de trabalho - 56,78m²
- 62. estar - 27,51m²
- 63. sala de reuniões - 30,05m²
- 64. copa coworking - 7,10m²
- 65. comunicação e projetos especiais 1 - 65,65m²



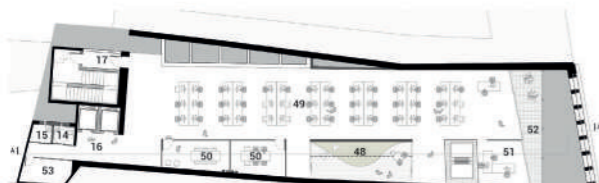
7º pavimento
nível +24,39m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 35. depósito
- 52. área de descanso multiuso (terraço) - 17,48m²
- 57. gerência técnica 2 - 103,30m²
- 58. gerência financeira - 144,78m²
- 59. sala de reuniões (p/4) 27,14m²



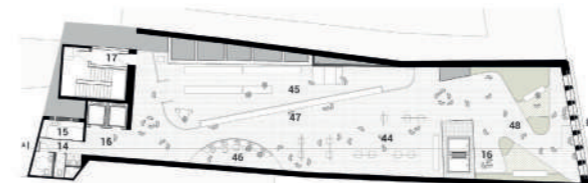
6º pavimento
nível +20,25m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 35. depósito
- 52. área de descanso multiuso (terraço) - 17,48m²
- 54. gerência técnica 1 - 231,24m²
- 55. estúdio - 40,61m²
- 56. escada de acesso nível superior



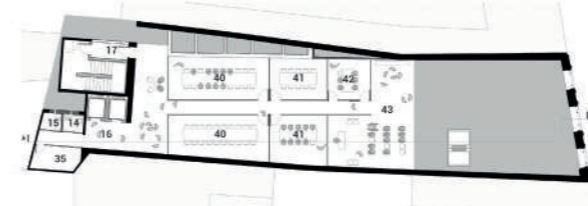
5º pavimento
nível +16,14m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 49. gerência administrativa 250,80m²
- 50. sala de reuniões (p/6) 27,00m²
- 51. gerência escritórios descentralizados - 16,75m²
- 52. área de descanso multiuso (terraço) - 17,48m²
- 53. dml 2 (depósito de material de limpeza) - 8,31m²



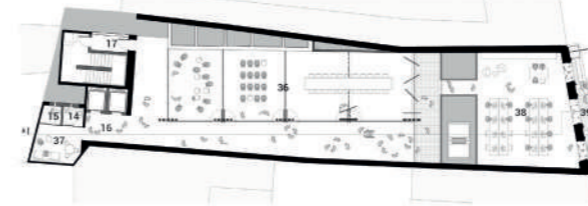
4º pavimento
nível +12,86m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 44. centro de ref. da arq. e do urbanismo - 338,45m²
- 45. reserva técnica - 83,94m²
- 46. espaço multimídia 13,86m²
- 47. biblioteca de periódicos
- 48. jardim elevado



3º pavimento
nível +10,12m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 35. depósito
- 40. sala de reunião comissões (p/20) - 63,82m²
- 41. sala de reunião comissões (p/10) - 40,63m²
- 42. antessala processos de ética] 70,35m²
- 43. sala processos de ética



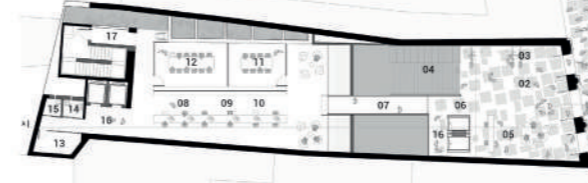
2º pavimento
nível +7,46m - escala 1:250

- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 36. plenário - 250,68m²
- 37. apoio ao plenário - 12,74m²
- 38. secretaria geral dos órgãos colegiados - 84,38m²
- 39. balcão



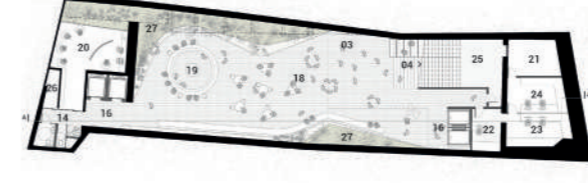
1º pavimento
nível +4,08m - escala 1:250

- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio
- 28. refeitório/copa] 115,20m²
- 29. área de convivência coberta
- 30. espaço multiuso
- 31. sala terceirizados - 20,06m²
- 32. vestiário não binário acessível - 10,74m²
- 33. vestiário feminino - 15,03m²
- 34. vestiário masculino - 15,05m²
- 35. depósito



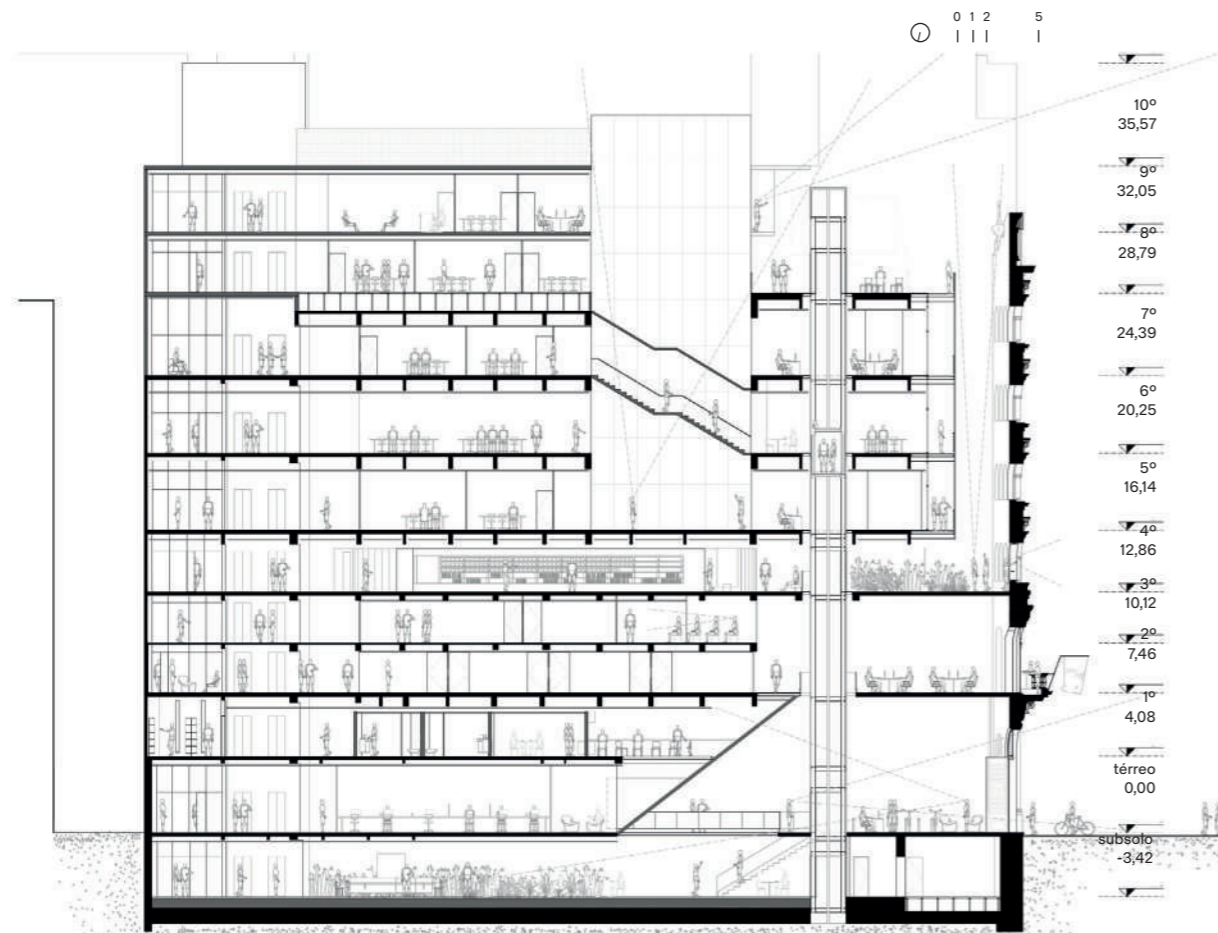
térreo
nível 00,00m - escala 1:250

- 01. rua quinze de novembro
- 02. praça pública superior - 55,10m²
- 03. bicicletário
- 04. arquibancada
- 05. recepção - 35,00m²
- 06. controle
- 07. passarela acesso ao atendimento público
- 08. atendimento presencial] 84,25m²
- 09. biometria
- 10. covidoria
- 11. sala de reunião - 20,12m²
- 12. ceau (colegiado das ent. nacionais) - 26,05m²
- 13. dml 1 (depósito de material de limpeza) - 6,92m²
- 14. sanitários
- 15. copa apoio
- 16. hall circulação vertical
- 17. escada de incêndio

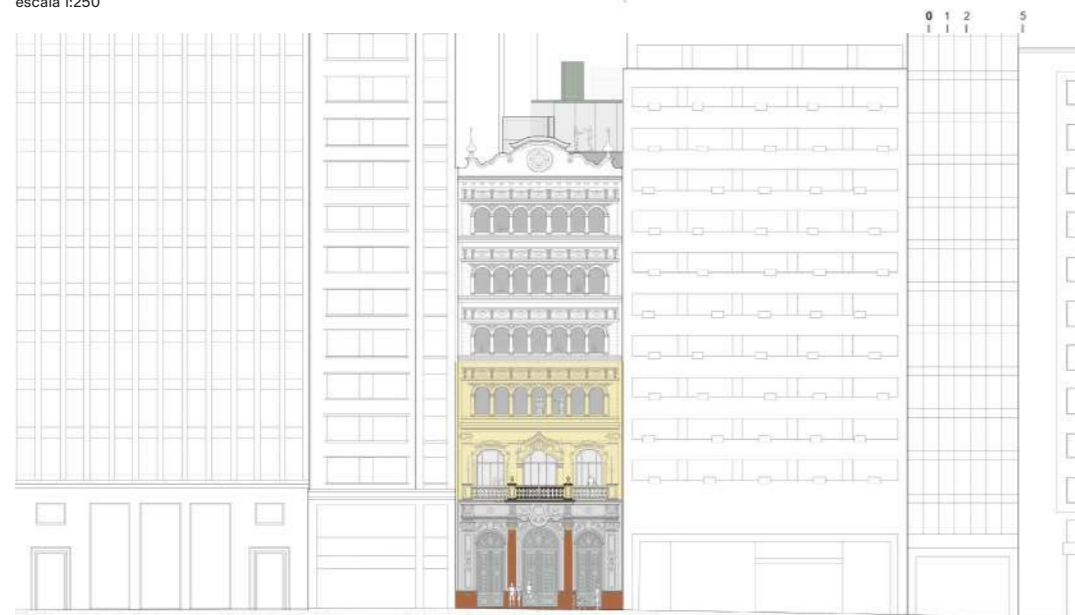


subsolo
nível -1, -3,42m - escala 1:250

- 03. bicicletário
- 04. arquibancada
- 14. sanitários
- 16. hall circulação vertical
- 18. praça pública inferior] 240,30m²
- 19. café
- 20. amamentação, ordenha e fraldário - 30,60m²
- 21. CPD - 15,09m²
- 22. central técnica de gerenciamento] 85,65m²
- 23. sala de manutenção
- 24. almoxarifado informática
- 25. almoxarifado geral
- 26. acesso técnico reservatório inferior
- 27. jardim



corte longitudinal AA
escala 1:250



elevação oeste rua quinze de novembro
escala 1:250



terraços metálicos de estar e descanso nos pavimentos administrativos



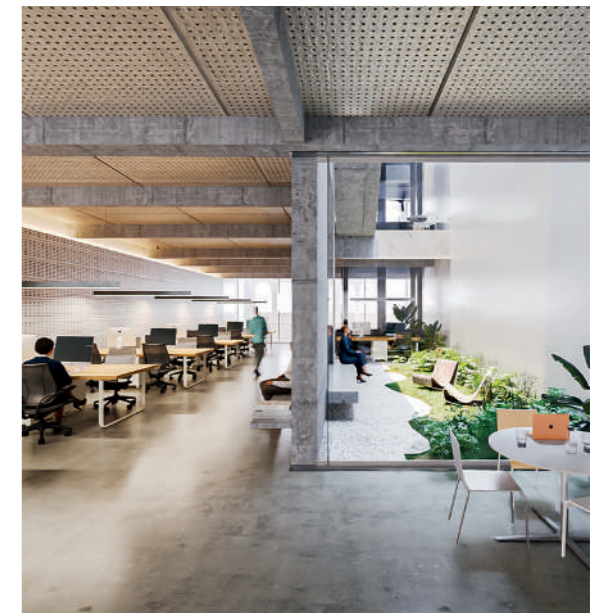
o atendimento ao público demonstra-se intuitivo e monumental,
construindo o limite entre o edifício e a rua



solário: parada final dos elevadores públicos, garantindo acesso ao
espaço compartilhado de trabalho



centro de referência da arquitetura e do urbanismo, vista interna. o uso do
vidro para otimização da luz natural



o resgate da claraboia central da planta leva luz e conforto visual aos
pavimentos administrativos

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP



Destiques

Concurso sede CAU/SP	10+
	CAU/ /SP

PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PASTA 16

INSCRIÇÃO Nº 43

Tempos e espaços distintos compõem a arquitetura para a nova sede do CAU São Paulo. O edifício existente é uma densa massa construída e, com exceção da fachada histórica, totalmente fechada para o entorno. Constatções que enunciam o conceito do projeto já que a intervenção proposta, através da reorganização/modernização da infra estrutural e das circulações do edifício, busca oportunizar uma nova relação do edifício com a cidade, com a luz e ventos, através de cortes e frestas [demolições cirúrgicas e pontuais] que rompem a massa existente.

A fachada original - registro histórico do ecletismo - é o primeiro elemento que se apresenta a cidade e ao público. O pavimento térreo possibilita adentrar em uma praça interna de acolhimento com pé direito alto.

O corpo central, existente e alterado ao longo do tempo, em planta livre e contínua [os recortes nas lajes dos pavimentos 6, 7 e 8 foram fechados] abriga o programa arquitetônico possibilitando total flexibilidade e alteração do layout a qualquer momento.

A nova torre técnica projetada no fundo do lote [propiciada pela demolição das duas escadas existentes e de trechos pontuais das lajes de todos os andares] abriga as circulações verticais - escadas e elevadores - sanitários não binários com acessibilidade universal e parte das instalações técnicas localizadas na cobertura.

O novo anexo - plenário - surge como um deslocamento vertical de um novo pavimento configurando um “vazio” entre o corpo central do edifício existente e o novo.

Entre cada um destes elementos – fachada histórica, corpo central, torre técnica e anexo - o “vazio” reivindica seu não espaço para “soltar” os diferentes tempos históricos, possibilitando novas visuais urbanas, luz e ventilação natural, ao mesmo tempo que os compõem com ligações sutis por passarelas, escadas vazadas, espaços de estar e convivência.

Os recortes pontuais entre a fachada histórica de alvenaria estrutural e o corpo central são estruturados por requadros de vigas metálicas que “amarram” o plano da fachada às extremidades das lajes “recortadas”, também estruturam as escadas que interligam os andares administrativos 4, 5, 6 e 7, criando uma circulação de uso restrito aos funcionários, no 8 andar estruturam a iluminação zenital.

A corpo da torre técnica em concreto aparente estrutura as varandas metálicas. As passarelas metálicas são projetadas com vigas metálicas que partem da empena de concreto e são recebidas em cada andar por vigas metálicas que “arrematam” os cortes pontuais das lajes de cada andar e transferem o peso das passarelas de forma independente para novos pilares de concreto localizados nas extremidades das paredes de divisa.

O novo anexo suspenso é estruturado por pórticos compostos por vigas e pilares metálicos que nascem junto aos muros de divisa e suportam o peso da nova construção de forma independente, levando a carga através de novos pilares de concreto embutidos na parede de alvenaria – seguindo a lógica estrutural existente na edificação – até novas fundações.

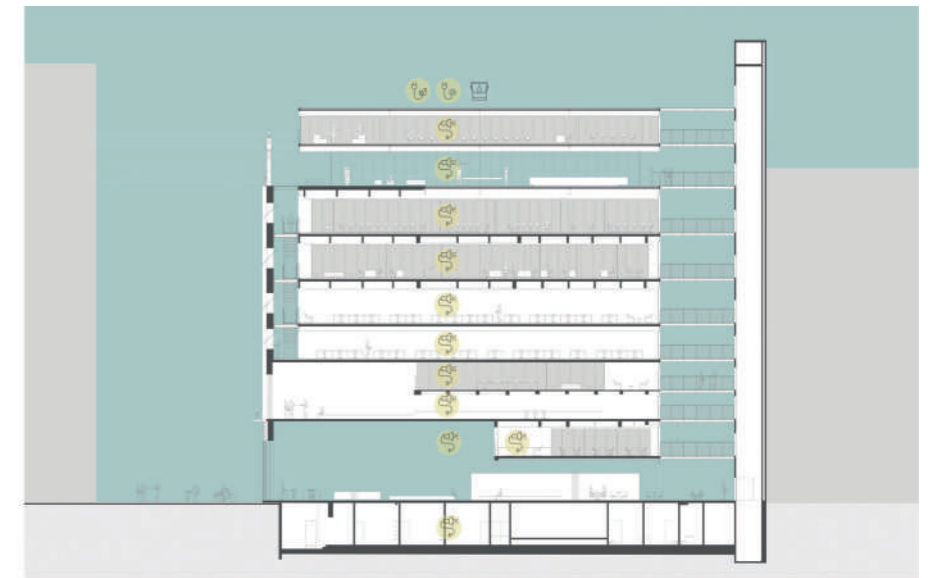


Ficha Técnica

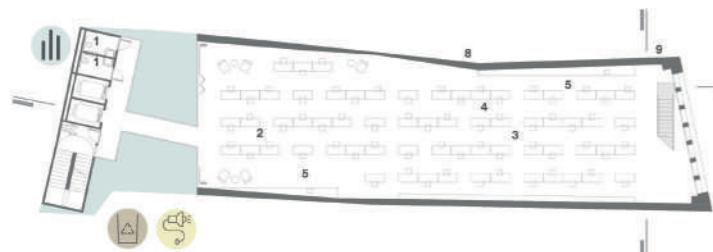
+K Arquitetos
Autores: Keila Costa e Gabriel Garcia de Aguiar.
Consultor de alvenaria estrutural: Nelson Shotaro.
Consultora ambiental: Juliana Becker.
Imagens: Gabriel Garcia de Aguiar.



corte transversal

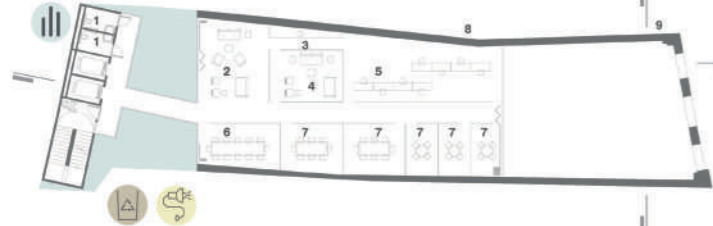


corte longitudinal



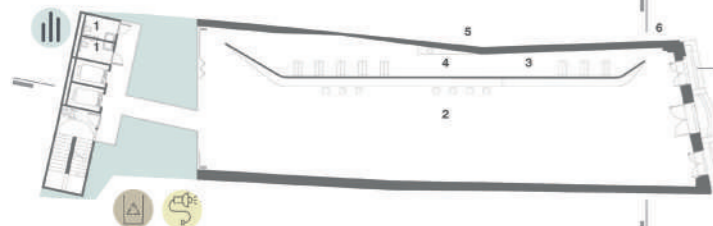
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. gerência administrativa
3. gerência financeira
4. gerência escritórios
5. copa
6. shaft dados
7. shaft elétrica

4º pavimento



1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. estar
3. copa
4. sala terceirizados
5. área de trabalho
6. CEAU - colegiado das entidades nacionais de arquitetos e urbanistas
7. salas de reuniões
8. shaft dados
9. shaft elétrica

3º pavimento



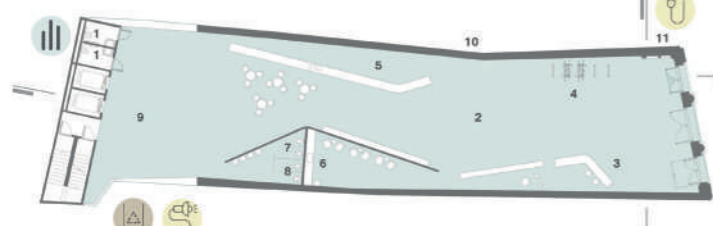
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. centro de referência da arquitetura e do urbanismo
3. reserva técnica para material em papel
4. copa
5. shaft dados
6. shaft elétrica

2º pavimento



1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. ouvidoria
3. biometria
4. sala de reunião
5. espera
6. atendimento presencial
7. copa
8. shaft dados
9. shaft elétrica

1º pavimento



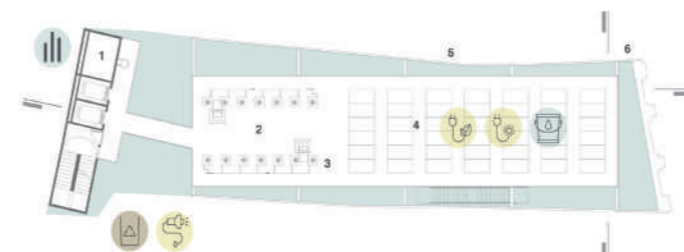
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. praça pública coberta
3. recepção, informações e espera
4. bicicletário
5. café
6. amamentação, ordenha e fraldário
7. sanitário feminino
8. sanitário masculino
9. praça pública descoberta
10. shaft dados
11. shaft elétrica

térreo



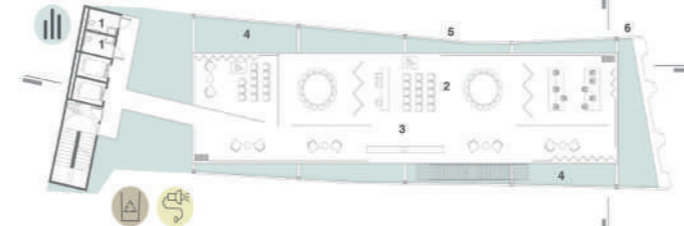
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. vestiário não binário c/ acessibilidade universal
3. vestiário feminino; 4. vestiário masculino
5. reservatório água inferior
6. casa de bombas
7. depósito lixo
8. central técnica de gerenciamento predial
9. sala manutenção equipamentos de inf.
10. almoxarifado de informática e nobreak
11. cabine primária
12. gerador
13. depósito geral
14. depósitos de material de limpeza
15. almoxarifado
16. shaft dados

Subsolo



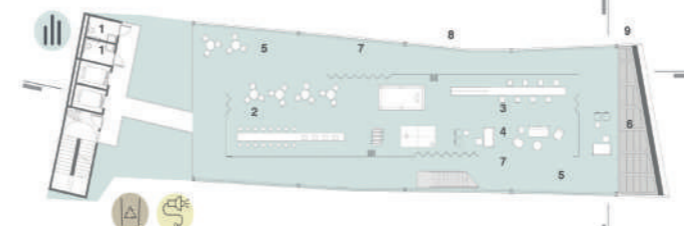
1. reservatório de água superior
2. piso elevado [captação de água pluvial e conforto térmico]
3. condensadoras ar condicionado
4. placas fotovoltaicas e coletores solares
5. shaft dados
6. shaft elétrica

10º pavimento



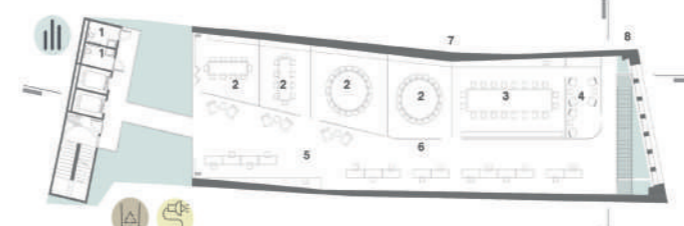
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. plenário
3. apoio à plenária
4. muro verde
5. shaft dados
6. shaft elétrica

9º pavimento



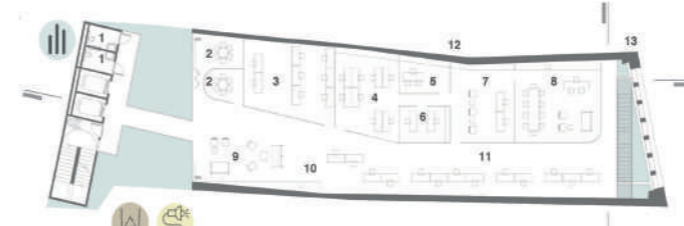
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. refeitório / copa
3. espaço multiuso [trabalho / estar]
4. área de convivência coberta
5. terraço descoberto
6. iluminação zenital
7. muro verde
8. shaft dados
9. shaft elétrica

8º pavimento



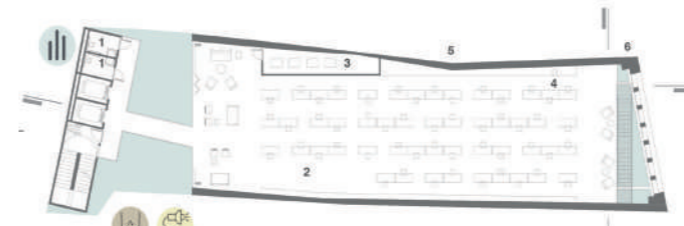
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. salas de reuniões p/ comissões
3. sala processos de ética
4. antessala
5. copa
6. secretaria geral dos órgãos
7. shaft dados
8. shaft elétrica

7º pavimento



1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. salas de reuniões
3. estúdio
4. assessoria jurídica
5. chefe de gabinete
6. vice presidência;
7. secretária do gabinete da presidência
8. presidência
9. área de descanso / multiuso
10. copa
11. comunicação e projetos especiais
12. shaft dados
13. shaft elétrica

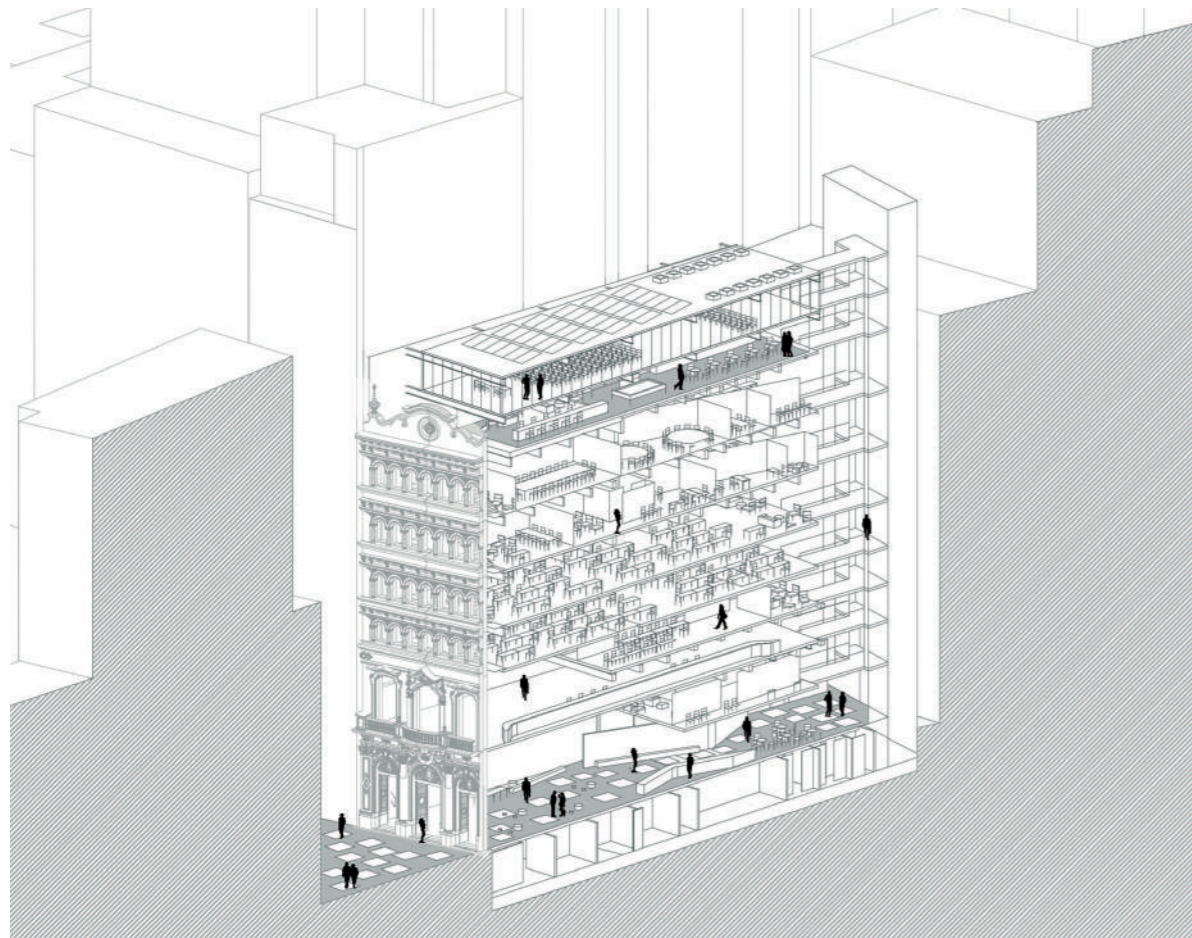
6º pavimento



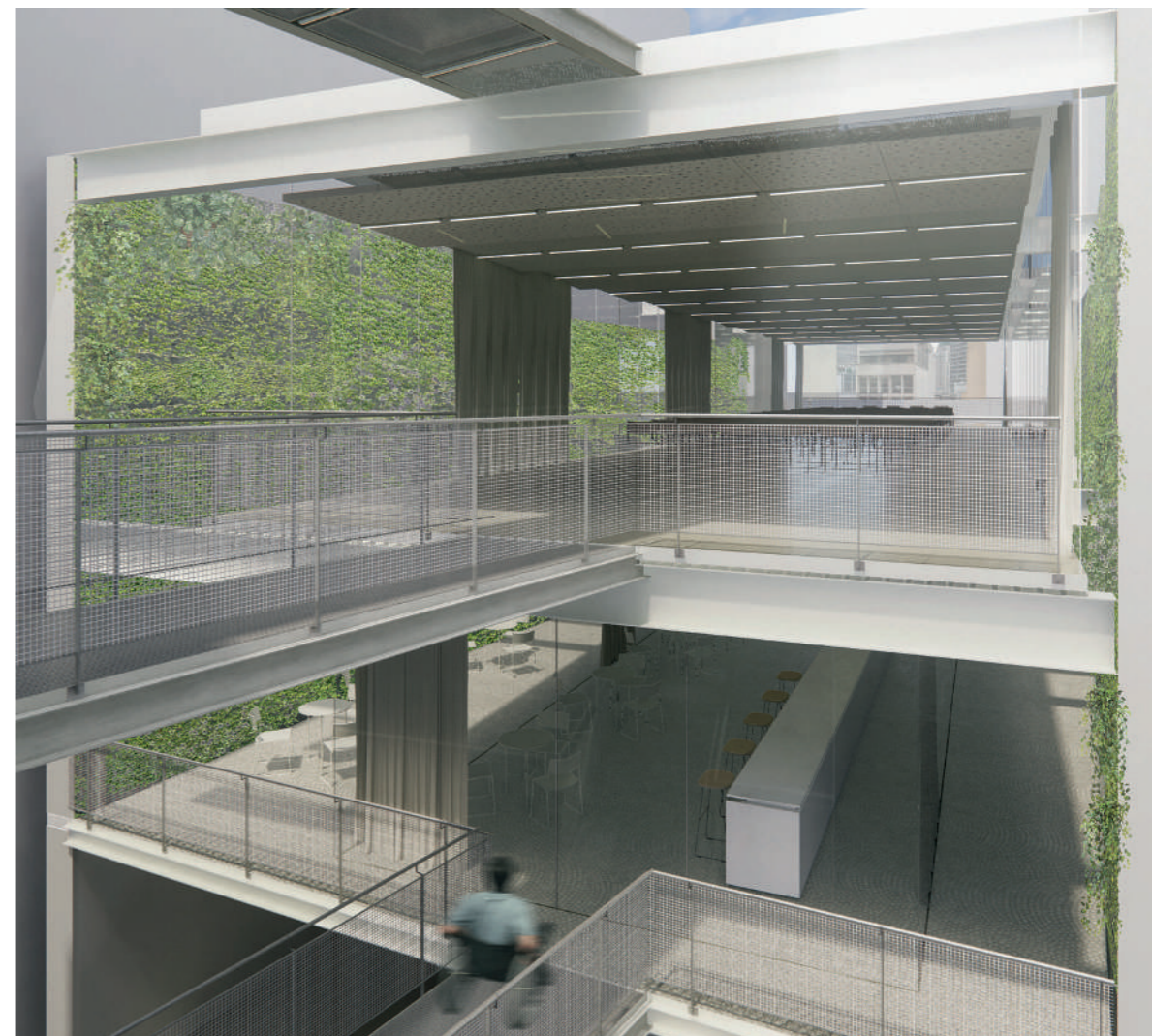
1. sanitário não binário c/ acessibilidade universal
2. gerência técnica: atendimento, ensino e formação, ética, exercícioprofissional e fiscalização
3. CPD
4. copa
5. shaft dados
6. shaft elétrica

5º pavimento





axonométrica sem escala



PASTA 23 INSCRIÇÃO Nº 40

A transformação do edifício que abriga o conselho de arquitetos e urbanistas do estado de São Paulo, além de permitir o cumprimento pleno e eficiente das funções da instituição, deve idealmente materializar os valores profissionais que o CAU representa e promove. A localização central do edifício, que evoca os deslocamentos e ressignificações sucessivas dos centros econômicos e culturais próprios da história de São Paulo, com sua fachada centenária tombada em estilo eclético e seus interiores modificados recentemente, passíveis de transformações mais decididas, dão ao projeto de intervenção objeto deste concurso a oportunidade de transformá-lo em uma ação exemplar. A nova ocupação do patrimônio construído, atualizando estruturas existentes a novos usos, a preservação e elogio de seu valor histórico, o povoamento com diversidade de atividades em áreas urbanas bem equipadas de infraestrutura, a abertura dos espaços internos à fruição pública, devem necessariamente constituir um vetor de ação importante dos agentes de produção do espaço da cidade, e nesse sentido os arquitetos e urbanistas têm papel protagonista.

O projeto aqui apresentado sugere, portanto, uma intervenção que dê caráter arquitetônico contemporâneo ao edifício, simultaneamente a um cuidadoso estudo e restauro de sua história. Aproveitando ao máximo as estruturas existentes, com algumas subtrações e adições estratégicas, a proposta prevê qualificar os espaços internos, dotando-os de uma circulação vertical eficiente e de boas condições de iluminação e ventilação naturais.

O par central de elementos propostos - uma nova torre de circulação (um elemento sólido) e um grande átrio (um vazio) - configuram uma oposição que organiza a planta tipo, dividindo-a em dois. A porção maior, junto a fachada frontal, abriga os espaços amplos dedicados às atividades coletivas e de equipe. Junto à fachada posterior, a porção menor abriga as áreas de apoio, que servem à outra - sanitários, pequenas salas, depósitos. Essa operação pressupõe a remoção das escadas e elevadores existentes, inadequados aos atuais requisitos de fluxo e segurança contra incêndio, e a abertura de vazios nas lajes existentes. Somada a essa operação está a criação de um novo volume superior mais racionalizado, que, sem interferir na volumetria existente, permite abrigar a totalidade do programa. Fechando a proposta estão a criação de uma nova fachada aberta ao fundo e o restauro da fachada original junto à rua.

Com relação à distribuição das atividades nos diferentes pavimentos, a proposta concentra as áreas de acesso público mais próximas ao nível da rua: praça de acesso livre, áreas expositivas e de atendimento são localizadas no subsolo, térreo e primeiro pavimento. Através de cortes na laje térrea o espaço do subsolo se integra de modo natural ao percurso e ao principal nível de acesso, configurando uma pequena arquibancada com diversos usos possíveis. Juntam-se aqui diferentes espaços do programa sugerido, como forma de potencializar mutuamente seus usos e permitir flexibilidade - diferentes tamanhos de exposição podem ocupar mais ou menos desses níveis sem manter áreas ociosas, com arranjos simples de mobiliário.

Logo acima deste conjunto está localizada a plenária, que ocupa dois pavimentos e cumpre a função de transição entre os espaços mais públicos e os espaços de trabalho mais reservados e controlados. Apesar de separada por fechamentos em vidro no átrio, o grande vazio permite que esse ambiente e seus ocupantes sejam parcialmente vistos de diversos pontos do edifício, reforçando o caráter público das atividades desenvolvidas ali. Complementando o programa, o volume superior abriga uma área de convivência associada ao solário, além de espaços multiuso e do gabinete da presidência.

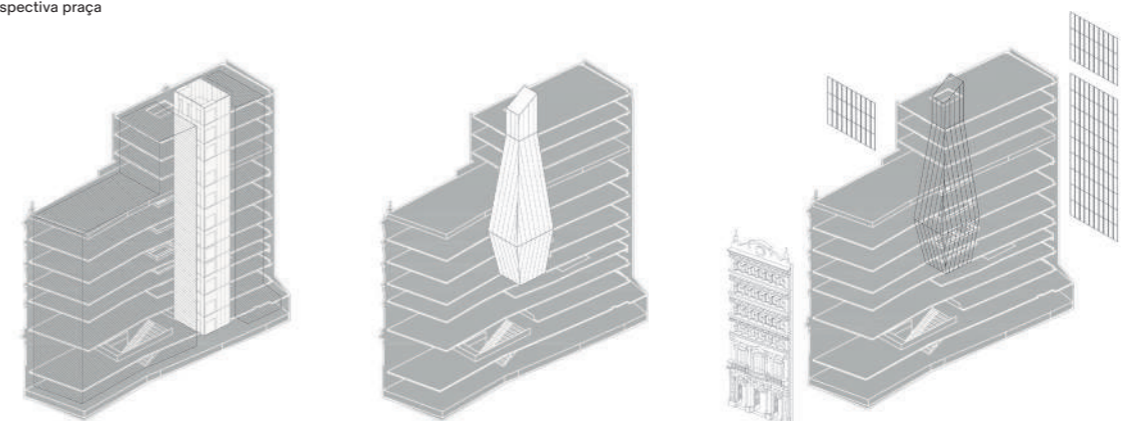


Ficha Técnica

Metro Arquitetos Associados
Responsáveis: Martin Corullon e Gustavo Cedroni
Arquitetos: Amanda Amicis, Ana Dora, Breno Felisbino, Costanza Leoni, João Monteiro, Rafael Chvaicer e Vitória Mendonça.
Estagiários: Pedro Poltronieri, Rodrigo Silva e Thomas Butler



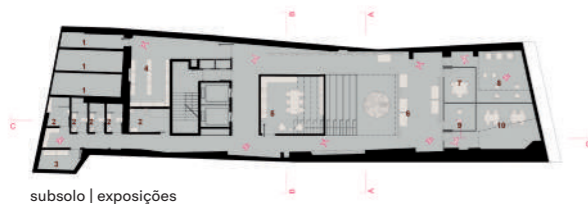
perspectiva praça



1. cheio
inserção de torre de circulação, com escada protegida, novos elevadores e shafts de instalações técnicas.

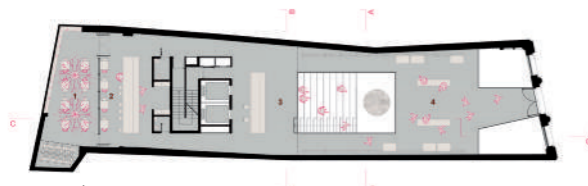
2. vazio
criação de um vazio com fechamento em tela metálica, que conecta todos os pavimentos, permitindo a entrada de luz natural e, eventualmente, ventilação natural, configurando um átrio, contará com compartimentação vertical e extração de fumaça na porção superior.

3. fachadas
restauro e criação de fachadas de frente e fundo



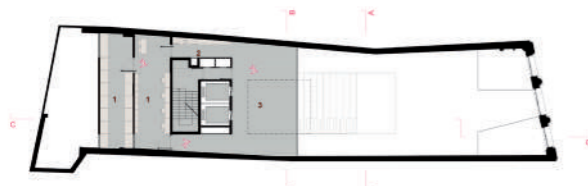
subsolo | exposições

1. reservatórios - 30m² e bomba - 13m²
2. vestiários - 49m²
3. dml - 10m²
4. almoxarifado - 40m²
5. amamentação, ordenha e fraldário - 34m²
6. expo - 174m²
7. reunião - 10m²
8. atendimento - 33m²
9. biometria - 7m²
10. ouvidoria - 41m²



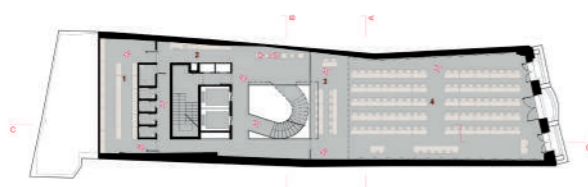
térreo | praça

1. jardim do café - 64m²
2. café - 70m²
3. recepção - 20m²
4. praça+expo - 230m²



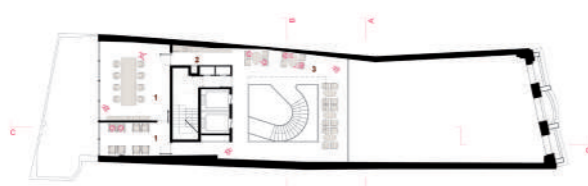
1º pavimento | exposições

1. reserva técnica - 70m²
2. copa - 12m²
3. expo - 230m²



2º pavimento | plenário

1. depósito geral - 50m²
2. copa - 70m²
3. coworking - 42m²
4. plenário - 190m²



3º pavimento | apoio plenário

1. sala e antessala processos de ética - 50m²
2. copa - 12m²
3. apoio a plenário - 42m²



4º pavimento | reuniões e coworking

1. sala de manutenção de equipamentos de informática - 15m²
2. almoxarifado de informática - 13m²
3. cpd - 15m²
4. área de trabalho coworking - 60m²
5. área de estar coworking - 20m²
6. salas reunião coworking - 16m²
7. copa coworking - 7m²
8. ceau - 21m²
9. secretaria geral dos órgãos colegiais - 94m²

ESCALA 1:250



5º pavimento | gerência financeira

1. reunião de comissões - 20m²
2. copa
3. gerência escritório - 14m²
4. área de descanso - 11m²
5. reunião gerenciais - 10m²
6. gerência financeira - 145m²



6º pavimento | gerência administrativa

1. reunião comissões - 80m²
2. copa - 12m²
3. área de descanso - 21m²
4. gerência administrativa - 219m²



7º pavimento | gerência técnica

1. CPD - 14m²
2. reunião gerências - 26m²
3. copa
4. gerência técnica (58 pessoas) - 232m²



8º pavimento | convivência

1. copa - 17m²
2. dml - 9m²
3. sala terceirizados - 20m²
4. refeitório - 50m²
5. área de convivência coberta - 50m²
6. solário - 190m²



9º pavimento | multiuso

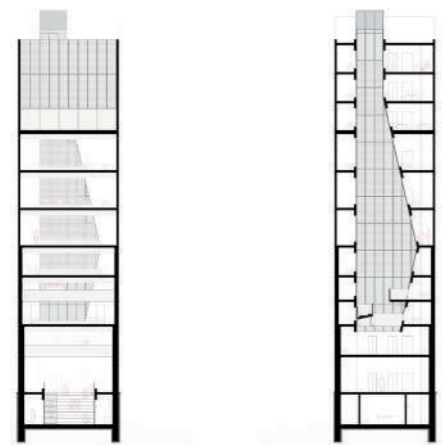
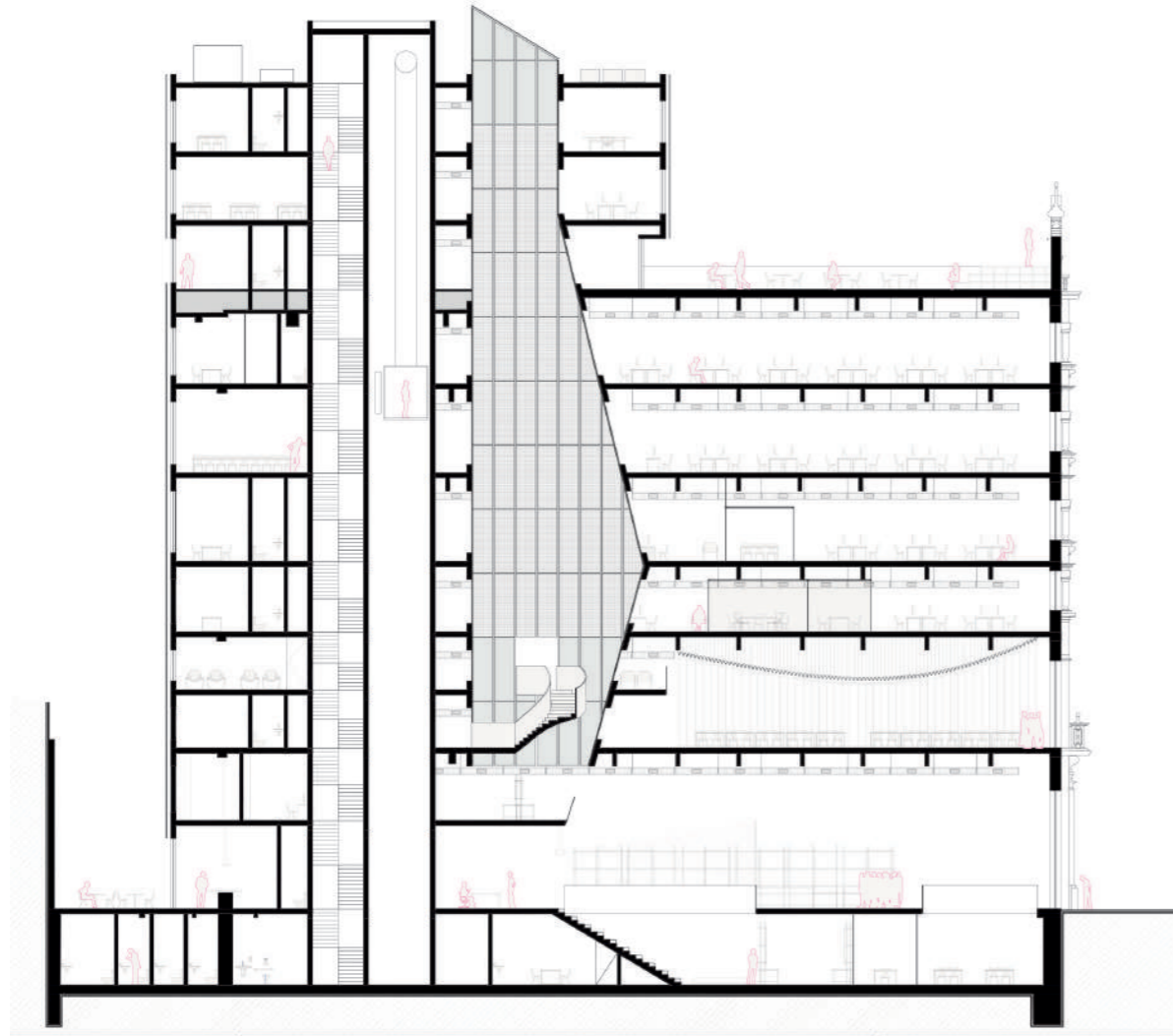
1. estúdio audiovisual - 30m²
2. espaço multiuso trabalho/estar - 47m²
3. copa - 12m²
4. comunicação e projetos especiais - 106m²



10º pavimento | presidência

1. assessoria jurídica - 30m²
2. chefe do gabinete - 13m²
3. copa - 12m²
4. secretaria da presidência - 106m²
5. vice presidência - 16m²
6. presidência - 40m²

ESCALA 1:250



perspectiva vazio



perspectiva plenário



perspectiva espaço de trabalho

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP



<h1>Projetos Participantes</h1>	
<h2>Concurso sede CAU/SP</h2>	<h1>10+</h1>
	<h2>CAU/ /SP</h2>

PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PASTA 3 INSCRIÇÃO Nº 16

Imaginamos um edifício que, para além de abrigar o CAU/SP, fosse um discurso pedagógico sobre o nosso ofício. Um artefato que falasse ao usuário sobre a complexidade da arquitetura e seus compromissos com a história, com o tempo e com o lugar.

Um edifício que, didaticamente, expusesse seu processo construtivo, sua lógica estrutural, o caminho das instalações, a adequação dos materiais às suas funções e toda a técnica requerida no exercício da profissão de arquiteto. Tudo isso a serviço da função social do nosso trabalho, da qualidade do espaço para as pessoas e da mitigação das perversas membranas que separam o público do privado nas cidades brasileiras.

O edifício é primeiramente praça. A fachada preservada não é mais um limite, uma barreira, mas um grande pórtico que assinala a transição livre entre o burburinho da rua e o espaço interno abrigado e público. “A cidade é uma casa e a casa é uma cidade” (Vilanova Artigas). A subversão desses limites, entre o dentro e o fora, entre o privativo e o público, entre o meu e o nosso, estão na base humanística do nosso ofício. A fachada histórica agora também se volta para dentro e acena à casa como cidade.

O edifício se afasta da fachada frontal num recuo reverente, gerando um átrio que celebra a comunhão entre o antigo e o novo. A luz e os sons da rua, agora filtrados pelo grande pórtico/fachada, configuram o espaço de transição.

A edificação também se afasta das empenas laterais, deixando à vista seu processo construtivo, permitindo que a estrutura apareça e nos conte sobre a sua lógica e seu rigor matemático.

Os forros de todos os ambientes, em malha ortogonal vazada, deixam perceber as entranhas do objeto. Cabos, tubos e fios nos dizem que fazer arquitetura não é simplesmente esculpir um objeto. Esconder tudo isso é esconder também o trabalho de muita gente, de muitos saberes; é uma maneira de diminuir o caráter coletivo de uma obra arquitetônica e a importância de cada contributo.

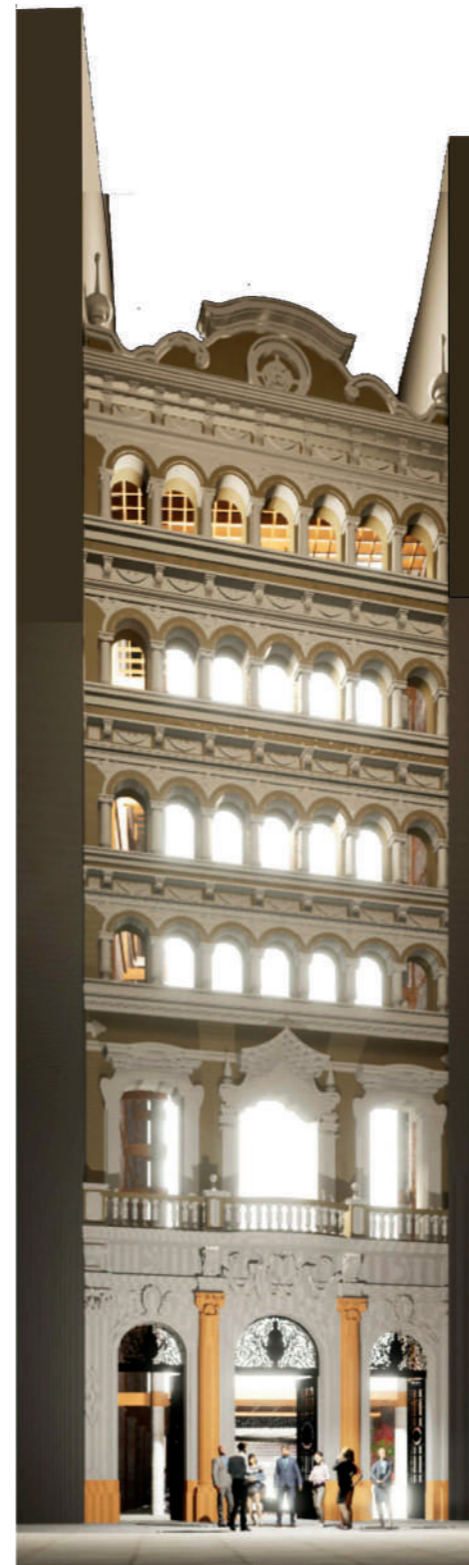
As áreas de trabalho estão, portanto, contidas em um grande cristal de vidro, separado das antigas alvenarias e fachada, de maneira que se saiba quem chegou primeiro. À noite, esse cristal vira farol e vaza através das antigas aberturas, iluminando a rua e anunciando o novo morador daquela casa.

Acrescentamos dois níveis acima da configuração original, bastante recuados da fachada, de maneira a não comprometer as proporções originais. Eles abrigam depósitos, casas de máquinas, terraços e serviços auxiliares.

Essa medida permitiu os recuos da caixa de trabalho, tanto das laterais quanto da fachada, provendo luz natural e ventilação, diluindo o caráter de praça confinada que, no nosso entender, transformaria esse logradouro em mais uma sala. Esse edifício é texto e ele fala sobre nós, arquitetos.



Ficha Técnica
Arcosanti Arquitetura
Arquitetos: Ricardo Muratori, Esdras Santos e Romeu Duarte JR.



PASTA 6 INSCRIÇÃO Nº 29

Pensar a nova Sede do CAU/SP foi pensar na casa da gente, com afeto, cuidado e sonhos.

Parte-se do pressuposto que habitar o trabalho é trabalhar nossa casa - a Casa do Arquiteto e Urbanista. E sendo a casa da gente, uma casa na cidade para diversas pessoas, acaba sendo uma casa de todos - uma casa de extensiva - que invade a casa, expande-se, ocupa, faz-se presente, assiste e é assistida.

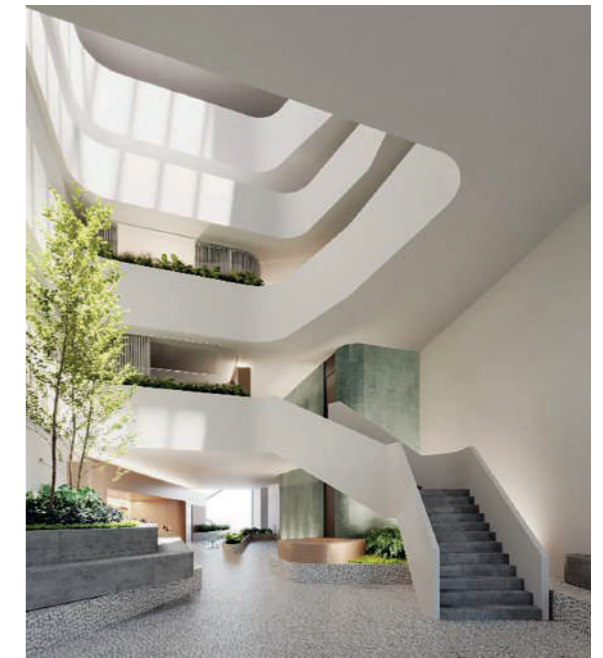
A fim de tornar essa casa cheia de vida e cheia de história resgatamos, de um momento longínquo da memória do prédio, o vazio central, que outrora inundava de luz a Sede do Banco Português e abrigava galerias que permitiam vislumbrar o conjunto por outra perspectiva. Apropriamo-nos do conjunto, adequando às novas condições legais criando uma escada central protegida, liberando a fachada de fundos para resgatar as condições básicas de iluminação e ventilação natural, garantindo eficiência e economia de recursos naturais.

A Praça, peça fundamental do Programa, ocupa o térreo completo - é a cidade que invade a casa - é o público invadindo o privado; desenha-se com movimento, lugares para estar, ser e ter. O indivíduo percorre a Praça e alcança: café e frutas no pé. É livre. Esse vazio criado (na praça e no átrio central) permite o monobloco do antigo edifício ser banhado de luz natural e ventilação cruzada.

O Passado, agora presente, ilumina um futuro democrático, social e cultural.



Ficha Técnica
Serra Arquitetos
Responsável técnico: Victor Matheus Correa - Serra Arquitetos LTDA.
Colaboradores: Lucas Trentin, Leonardo Giovenardi, Carla Cristina Boff e Josiane da Silva Siqueira.



PASTA 7

INSCRIÇÃO Nº 12

Considerando o edifício como representativo do ecletismo paulistano, sua condição de bem tombado, sua importância histórica e simbólica, tendo sido projetado e construído na década de 1920 pelo escritório de Ramos de Azevedo, um dos mais notáveis escritórios de arquitetura, a intervenção baseia-se antes de tudo na análise criteriosa de suas características de implantação, de sua peculiar composição de fachada, e de sua configuração espacial, marcada por sucessivas transformações ao longo do tempo, mas que permite reconhecer seus principais atributos técnicos, históricos e figurativos. O que se coloca como procedimento desejável em intervenções que lidam com preexistências de interesse histórico e cultural é ter clareza na identificação dos valores a serem preservados, expressando com nitidez qual é a interpretação do material histórico que está presente na formulação do novo.

A partir da leitura do edifício existente e dos dados documentais, o partido baseia-se em três pontos principais:

1. Publicizar o nível térreo, divulgando as atividades do CAU/SP e dos profissionais da arquitetura para a sociedade, através de espaços franqueados ao público (café, exposições). Propõe-se integrar o subsolo ao nível térreo através de aberturas de vãos, articulando-os visual e funcionalmente, conformando uma grande praça.

2. Distribuir o programa reafirmando as relações hierárquicas existentes na fachada: dessa forma, a base, cujos arranjos ornamentais mais elaborados visavam dar mais prestígio às áreas de maior circulação de pessoas, marca as atividades mais públicas da entidade; o plano nobre superior, pontuado pela sacada, abrigará a plenária do CAU/SP, órgão consultivo e resolutivo da categoria; e os andares caracterizados pelas aberturas em arcadas, as atividades cotidianas do órgão;

3. Nos andares superiores, onde se localizam as gerências, presidência e conforto dos funcionários, a organização espacial resgata a proposta original do edifício de 1920, cujas salas isoladas se articulavam a partir da circulação central e por um pátio coberto por um elegante lanternim em vidro que garantia a luz natural. Nos andares 5, 6, 7 e 8, um vazio central foi proposto de modo a garantir luz natural no interior dos andares estreitos e profundos.

Além do conforto ambiental, o vazio proporciona articulação visual e funcional entre os diversos setores, propiciando um ambiente legível e uma experiência mais intensa de fruição e de apropriação do espaço arquitetônico.

Nas áreas administrativas adotou-se a solução de escritórios panorâmicos com mesas plataformas, com iluminação individual por posto de trabalho e, nos pisos, o sistema monolítico de piso elevado facilita a passagem dos cabeados, permitindo layouts flexíveis.

Na presidência, divisórias altas preservam a necessária privacidade das atividades.

Os shafts verticais relacionados às diversas infraestruturas estão localizados sob um painel que ocupa uma das laterais do edifício, ao lado dos elevadores, permitindo a distribuição das redes pelos diversos andares. Este painel, de alumínio perfurado com tratamento acústico, se estende por todos os andares e procura regularizar a geometria do edifício, estabelecendo uma direção a partir do qual os diversos layouts serão organizados.



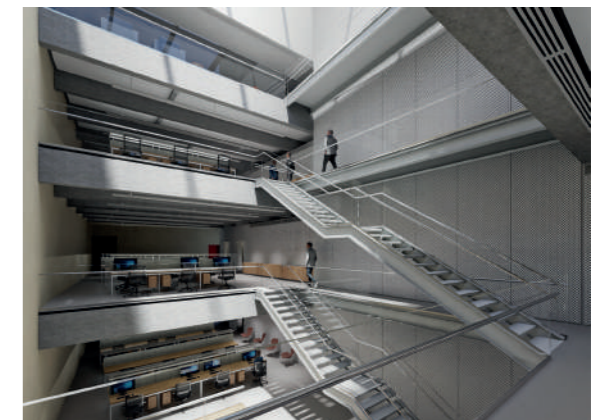
Ficha Técnica

Projeto Paulista de Arquitetura

Autores: Marcelo Luiz Ursini, Maria do Carmo Vilarino e Luis Mauro Freire.

Consultora de Patrimônio: Eneida de Almeida.

Colaboradores: José Berlarmino, Luan Poiani e Thayná Pazzianotto.



PASTA 8 INSCRIÇÃO Nº 39

A nova sede para o CAU em São Paulo deverá reafirmar seu papel institucional, representando o papel social, coletivo, urbano e ambiental das diversas atividades profissionais ligadas à arquitetura e ao urbanismo.

Nos parece oportuna e exemplar a valorização do patrimônio histórico a partir da utilização e resgate de um edifício projetado pelo Escritório Técnico Ramos de Azevedo em 1920, representante da arquitetura eclética do Centro de São Paulo.

A abertura do piso térreo para a rua constitui um recinto público coberto capaz de trazer a cidade para o interior do edifício – café, exposições abertas, espaços de encontro – de modo semelhante às atividades propostas pelo CAU/SP a partir da ocupação recente do edifício. Tais usos coletivos e cotidianos devem contribuir para a melhoria urbana dos calçadões pedestrianizados.

Por um princípio de subtração, propõe-se a demolição de blocos edificadas no fundo do lote em reforma nos anos 1970, a fim de garantir iluminação, ventilação e, portanto, qualidade ambiental aos seus espaços internos. Simultaneamente, esta proposta traz luz às possibilidades de transformação dos miolos de quadra, como se esta ação inicial exemplar pudesse se expandir para os edifícios vizinhos, a fim de se constituir no futuro um piso térreo coletivo e integrador, a exemplo das inúmeras galerias comerciais que caracterizam nossas áreas centrais.

Este pequeno pátio posterior cria a oportunidade para a implantação de uma área verde no fundo do lote que simboliza as preocupações ambientais de nosso tempo, questão que também motiva o aproveitamento do vazio dos escritórios e o último pavimento com áreas vegetadas, surpreendentes contrapontos paisagísticos no cerne do edifício em relação ao ambiente construído da cidade.

Além de reconfigurar e ampliar a praça interna no nível da rua, identificou-se a necessidade de tornar mais franco o acesso aos pavimentos que acolherão programas públicos ou semipúblicos - áreas de trabalho compartilhado, atendimento, exposições, pesquisa e consulta. Para isso, propõem-se aberturas nas lajes e construção de uma nova escada, junto ao hall de elevadores, que interliga os quatro primeiros níveis do edifício, desde o subsolo, de forma a garantir coesão e potencializar o uso destes espaços, como continuação da praça pública no térreo.

O projeto procura avaliar de maneira criteriosa e atenta às restrições orçamentárias os novos requisitos relacionados a instalações, infraestrutura, segurança e circulações que os usos propostos demandam. Neste sentido, busca-se preservar, mas com as adequações necessárias, seja por atualização técnica ou normativa, os sistemas e equipamentos de maior porte - ar condicionado, reservatórios, entradas de energia, shafts, prumadas de instalações, escada de emergência.

A proposta prevê, no entanto, o acréscimo de um novo núcleo de infraestrutura no interior do edifício, com intuito de organizar as instalações que se pretende manter, mas também de abrigar novos espaços, infraestrutura e equipamentos de apoio - sanitários, copas e áreas de estocagem. Esta nova construção, que se repete com pequenas variações em todos os pavimentos, pressupõe utilização de elementos pré-fabricados, intervenção mínima na estrutura existente e reversibilidade.



Ficha Técnica

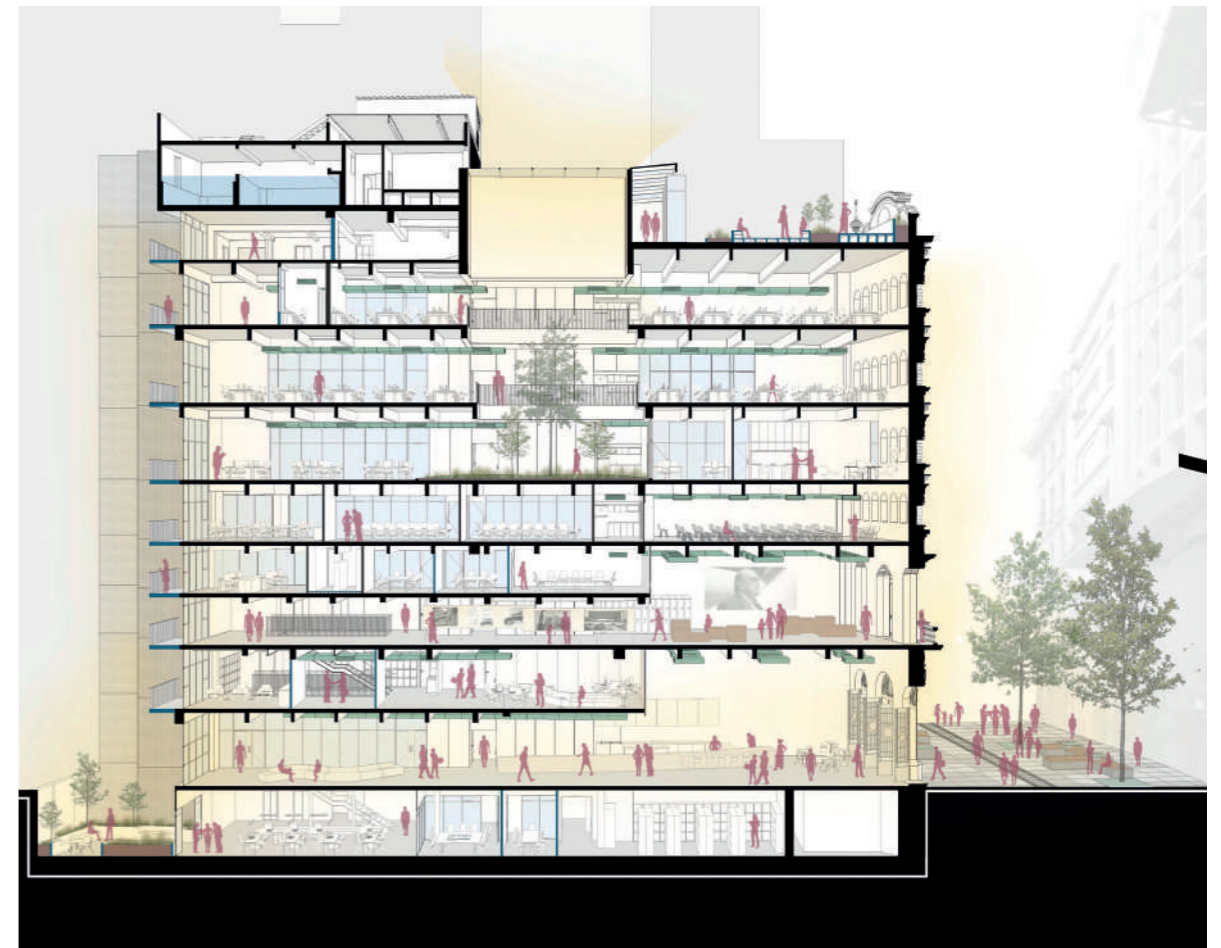
SIAA Arquitetos

Responsável Técnico: Eduardo Pereira Gurian.

Co-autores: André Gomes Ferreira da Silva, Bruno Valdetaro Salvador e Cesar Shundi Iwamizu.

Equipe: Bento Marques Sater, Bruna Derze Tonini, Camila Yumi de Campos, Giulia da Cruz Silva, Maria Fernanda Xavier, Nicole Berni Minto e Victor Luiz Moraes Quio.

Consultores: Roberto Akio Hattori - Climatização e Ventilação Mecânica, Roberto Fruchtengarten - Estrutura e Silmar Sendin - Segurança Contra Incêndio.



PASTA 9 INSCRIÇÃO Nº 11

O edifício de Ramos de Azevedo na rua XV de Novembro proporciona ao CAU/SP uma integração única e muito nobre com a cidade de São Paulo, sua localização coloca o CAU com grande simbolismo no coração da cidade, local onde a arquitetura deve ser presente.

O projeto busca referência no passado do edifício para criar espaços que proporcionam integração e conforto aos usuários, abrindo o máximo possível os ambientes para a luz natural. Sendo assim a antiga sede do Banco Português permite seu adequado uso com a nova Sede do CAU/SP, com relativamente, poucas alterações.

Pavimento térreo (Nível: 747,99): com acesso direto da Rua XV de Novembro era, originalmente, o principal saguão público do banco, com as caixas e balcões de atendimento, abrindo-se para o segundo pavimento por meio de um corte na laje de amplas dimensões.

Esse vazio foi fechado em reformas posteriores. A proposta é voltar à configuração original, abrindo a laje, de forma a ver a área destinada às exposições no segundo piso. Passada essa área chega-se a um café de acesso público e aos primeiros serviços do CAU/SP, as circulações verticais e ao controle de acesso: recepção, atendimento presencial e biometria.

Primeiro Pavimento (Nível: 752,07): sem alterações estruturais, mas com área restrita abriga os serviços de acesso público controlado: CEAU, Ouvidoria e Coworking.

Segundo Pavimento (Nível: 755,45): Todo o pavimento é destinado ao Centro de Referência da Arquitetura e do Urbanismo. A laje é vazada permitindo, visualmente, integrar esse espaço expositivo ao pavimento térreo.

Terceiro Pavimento (Nível: 758,11): Essa laje, construída posteriormente pela Academia de Ginástica, gerando pés-direitos muito baixos, será parcialmente demolida, exceto pelo pequeno trecho, junto às circulações verticais para acomodar os serviços técnicos de informática do CAU/SP: Oficina de manutenção, TI, CPD, Gerência predial e o estúdio para gravações e ensaios do CAU/SP.

Quarto Pavimento (Nível: 760,08): Abriga confortavelmente, a Plenária, salas das comissões e sala de processos éticos. Conta com área de convivência e copa com estrutura e espaço para apoio as reuniões.

Quinto Pavimento (Nível: 763,36) e Sexto Pavimento (Nível: 767,47): A partir desse piso voltou-se a abrir o vazio, previamente existente para iluminação zenital. Nesse vazio foi adicionada uma escada para facilitar a ligação entre áreas administrativas. Nesses pavimentos localizam-se todas as quatro áreas destinadas às gerências.

Sétimo Pavimento (Nível: 771,61): Abriga o Gabinete da Presidência e demais áreas de apoio à presidência.

Oitavo Pavimento (Nível: 775,06): Parcialmente ocupado por um terraço e áreas multiuso, como refeitório de funcionários, copa, área de lazer coberta.

O terraço possibilita diversos usos, como área de convivência, área para apresentações ou utilização do espaço para eventos do CAU/SP, tanto durante o dia quanto a noite com projeções nas paredes vizinhas.

Cobertura (Nível: 777,70): Área totalmente técnica a ser desenvolvida com apoio das engenharias complementares.



Ficha Técnica

Paulo Bruna Arquitetos Associados
Arquitetos: Paulo Julio Valentino Bruna, Pedro Collet Bruna, Márcio Negretti e Luis Antonio Cambiaghi Magnani.



PASTA 11

INSCRIÇÃO Nº 17

A nova sede do CAU/SP representa a oportunidade de consolidar a imagem, atuação e relevância do Conselho e de seus valores junto à sociedade em pleno centro histórico da cidade. Para tanto, o antigo Edifício XV de Novembro, projetado e construído pelo escritório Ramos de Azevedo em 1920, que passou por profundas ampliações e alterações ao longo do tempo, deve se consolidar como referência na paisagem urbana, por meio de sua fachada restaurada, de seu térreo livre aberto ao público e de um novo coroamento, delicado, harmonioso e sutil, mas que identifica o novo uso e a sua contemporaneidade.

A fim de oferecer melhores e mais adequadas condições de uso dos espaços internos, foi, inicialmente, analisada a sua estruturação espacial e a qualidade construtiva e de salubridade das ampliações realizadas. Em função da ocupação quase total do lote, foi constatada a precariedade de iluminação e ventilação dos ambientes e uma circulação ineficiente, uma vez que escadas e elevadores se concentram na extremidade posterior da planta, obrigando o usuário a percorrer o edifício em todo o seu sentido longitudinal. Assim, como estratégia de intervenção, propomos a demolição das construções espúrias encontradas no fundo do lote e na cobertura, e da antiga escada que não atende às normas vigentes, bem como a abertura de um vazio interno central atravessando o prédio, de modo a possibilitar a iluminação natural e ventilação cruzada, sendo ali posicionada uma nova escadaria atirantada, oferecendo circulação mais ágil e interessante para o uso cotidiano. A redução da área construída não compromete a acomodação do programa, garantido com o aproveitamento integrado dos espaços e pelas novas lajes dos últimos andares.

No pavimento térreo, transformado em praça pública, a escada se transforma em banco, arquibancada, púlpito, palco, local de encontro, espera, contemplação, socialização e eventos, local por excelência de contato direto entre o Conselho e a comunidade. Nos pavimentos superiores, o programa é organizado em torno dessa nova circulação vertical transversal e do eixo longitudinal junto aos elevadores, beneficiado pelas novas janelas da fachada posterior. Acima, encontram-se os espaços de uso restrito dos funcionários e a laje técnica na cobertura.

Coroando o edifício, com vista interna do frontão, está o Plenário, espaço coletivo e nobre, com terraço externo e vista para o entorno. Elevando-se sobre a fachada principal, um novo elemento arquitetônico, uma aba em balanço, busca o alinhamento do gabarito dos edifícios vizinhos junto à rua, caracterizando sutil e delicadamente a intervenção contemporânea no bem tombado.

O projeto de conservação e restauro da fachada tombada da edificação é parte fundamental do projeto de intervenção, garantindo a salvaguarda dos valores tipológicos, materiais e estéticos do bem patrimonial, elemento compositivo da paisagem urbana do centro histórico de São Paulo, das relações visuais e de ambiência do lugar. Deverá atender à metodologia técnica específica de forma a garantir o reconhecimento do objeto em seus pormenores necessários à compreensão do edifício como uma unidade potencial e facilitando sua identificação no ambiente urbano consolidado.

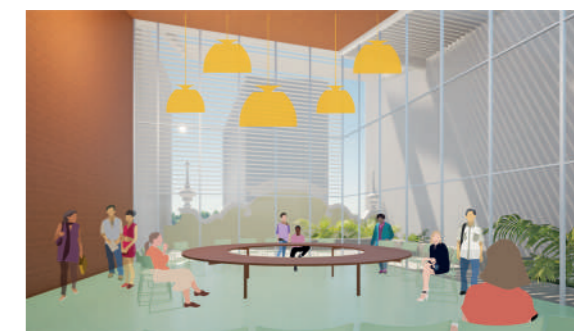
O objetivo do restauro e da proposta de intervenção é fomentar, através de uma arquitetura de respeito e qualidade, o envolvimento da comunidade, a fim de sensibilizar as relações de memória, pertencimento e identidade com a cidade, favorecendo um processo de conservação contínua dentro de uma perspectiva de um presente histórico.

Restaurado e adaptado ao novo uso, reinserido e ressignificado na paisagem urbana, o bem tombado cumpre a sua função social como polo ativo da vida da cidade, desempenhando todo o seu potencial como a Casa da Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.



Ficha Técnica

Sguizzardi Arquitetura
Responsável técnico: Silvio Sguizzardi.
Arquitetos Autores do Projeto: Ana Marta Ditolvo, Marcio Novaes Coelho Jr e Silvio Sguizzardi
Arquiteto Colaborador: Vinicius Mamelli Cossovan.
Colaboradores Estudantes Estagiários: Fernanda Silva, Gabriela Dominguez Seloto, Luigi Miguel, Thiago Santos de Oliveira e Vitoria Vertoni.



PASTA 12

INSCRIÇÃO Nº 26

O Conselho de arquitetura e urbanismo como referência social para uma melhor qualidade de vida da população, deve refletir seus valores em sua nova sede, servindo de exemplo para o usuário arquiteto, usuário externo e funcionários. O espaço se torna democrático quando não há censura aos usuários e suas funções fluem de forma dinâmica, assim foi pensado os ambientes da nova sede. Os espaços de trabalho devem ser acolhedores e instigantes garantindo uma melhor ambientação para tal função, além de proporcionar locais de encontro e convívio entre os usuários. O patrimônio tombado será preservado e será proposta recuperação das patologias geradas pelo tempo.

O partido arquitetônico se criou a partir da demolição dos volumes dos fundos, resgatando o jardim interno que havia no edifício para áreas de convívio e gerando embelezamento ao conjunto, além de permitir maior entrada de iluminação e ventilação natural. Com uma nova fachada envidraçada se abre um novo horizonte dentro da edificação tornando-a mais sustentável e salubre para seus usuários. A nova circulação vertical foi posicionada de forma que não obstrua a visualização para as áreas externas e se abra para esse novo “vazio/jardim”, tornando o espaço inspirador desde a sua chegada nos pavimentos, também foi dimensionada para atender a nova população do edifício.

Todas as áreas “rígidas” do programa foram locadas próximo a circulação vertical, de forma que o andar fique mais livre possível, para garantir maior flexibilidade para as ocupações dos ambientes. Neste núcleo se concentrou todas as áreas molhadas, reduzindo os custos de instalações e facilitando a gestão do edifício, no mesmo volume na parte superior foi instalado novas caixas d’água dimensionadas para a nova população do edifício. Todos os pavimentos contam com área técnica individualizada facilitando a manutenção dos sistemas e redução dos custos de implantação deles. O sistema de climatização foi pensando em VRF, instalado por pavimento e evaporadores por ambientes com controle individualizados.

A distribuição do programa de necessidades se deu a partir do acesso da via ao térreo pela praça pública, e com as demais áreas de acesso livre. Nos fundos da edificação foi aberto um “vazio”, criando uma atmosfera inspiradora, localizada de frente para a recepção do CAU/SP onde é feito o controle de acesso aos demais pavimentos.

O mezanino superior foi pensado de forma a integrar visualmente os ambientes de atendimento e reuniões ao público que entra na edificação, de forma que possam se referenciar facilmente, além de permitir a visualização até o 2º pavimento onde está o centro de referência em arquitetura. No mezanino superior ao Centro de referência em arquitetura está o coworking, onde os visitantes têm uma boa visibilidade das exposições, atraindo-os para conhecê-las. Nos pavimentos acima foram localizados os ambientes de trabalho mais formal. Coroando a edificação e unificado ao terraço já existente foi considerado os espaços de convívio entre funcionários, com uma nova cobertura permitindo uma boa ambientação, pé-direito alto e grande quantidade de luz natural.



Ficha Técnica
A3E Projetos
Autor do Projeto: Bruno Moreira Custódio.
Co-Autor do Projeto: Leandro Sasse.



PASTA 14

INSCRIÇÃO Nº 7

O presente memorial descreve a proposta de uma nova concepção arquitetônica para instalação da Sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, edifício de suma importância, que tem como finalidade orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício do arquiteto e urbanista. A edificação deverá ser referência na busca por melhor qualidade de vida e construção, garantindo acessibilidade à uma arquitetura funcional em todos os segmentos da sociedade.

A arquitetura é uma das mais importantes manifestações humanas. Construir foi para a evolução da nossa sociedade uma das formas mais naturais de demonstração de poder. Mas vencer a natureza não quer dizer andar em direção oposta a suas necessidades. A construção civil tem a consciência de que a natureza é a fonte de inúmeros materiais importantíssimos para a sua própria existência e manutenção. O uso indiscriminado de tais acarretará no comprometimento de sua atividade no futuro.

Exatamente por isso que existe uma necessidade de um novo pensamento para a arquitetura: uma visão sustentável para os processos de construção, eliminando práticas ultrapassadas e de alto impacto ambiental, valorizando técnicas que mantenham a sustentabilidade da produção e projetando formas de garantir a anutenção de reservas de matérias primas.

Mais do que um pensamento sustentável nas esferas ambientais, há a necessidade do incentivo de práticas sustentáveis construtivas que façam integração com o exterior, deixando o sol e correntes de ar entrarem, gerando menos gastos. A acessibilidade acontecerá em toda a edificação, todo o público e usuários terão total liberdade para locomoverem, trabalharem e se organizarem dentro dos ambientes de trabalho.

Assegurando a salubridade da edificação, garantindo o conforto ambiental no seu interior, através da introdução e maximização da iluminação e ventilação natural verticalizada. Mantendo a arquitetura da fachada e criando um corredor vertical em toda a extensão da edificação, possibilitando grandes aberturas de janelas e luminosidade, além de integração com a natureza e exterior.



Ficha Técnica

Leo Romano Interiores e Exteriores
Autores do Projeto Arquitetônico: Leonardo Jesuino Romanode Sousa e Adalberto Rodrigues de Oliveira Filho.



PASTA 15

INSCRIÇÃO Nº 36

A intervenção se baseia em três princípios: respeito à preservação da edificação em si, observação do entorno e a representatividade do Conselho, que atua como um norte para os profissionais da Arquitetura e Urbanismo. Por isso temos como a essência do edifício, uma abstração de um FAROL. Farol este que além de abrigar a função de direcionar e acompanhar, se concretiza simbolicamente por um novo elemento em seu topo que traz contemporaneidade, leveza e integração ao conjunto. Acreditamos que uma intervenção em um edifício valor histórico deve atentar-se às existências e crescer o necessário para valorizá-lo ainda mais e fazer dele um equipamento de grande interesse para a cidade e para a comunidade.

O projeto busca respeitar a cronologia do edifício, já bem distinto do projeto original, preservando suas fachadas e estruturas existentes, que são os elementos marcantes e que devem ser minuciosamente restaurados, onde necessário. Para a adequação à função, se propôs intervir com materiais e estratégias que agregam ao lugar vitalidade, funcionalidade e atualização, tanto tecnológica, quanto de sustentabilidade, potencializando a preservação e estimulando o uso e a ocupação dos espaços, tendo em mente que a apropriação incentiva também a manutenção dos mesmos, por meio de soluções evitam o mau envelhecimento.

Além disso, com a intenção de conversar com a história da arquitetura paulista, que tem entre seus ícones nomes como Lina Bo Bardi e Vilanova Artigas, propusemos o uso de algumas volumetrias e estratégias que remetem a essa Escola. O grande bloco virtual que flutua sobre o edifício existente, com uma modulação estrutural metálica, que, além de se relacionar com as aberturas da fachada abaixo, lembra dos grandes e famosos volumes da arquitetura paulista, que, apesar de brutalistas, também parecem flutuar com seus vãos. O uso de cores primárias, como a vermelha, pontualmente em contraste com o branco, tanto da estrutura de concreto existente, quanto das novas estruturas leves em metal, também remete à identidade paulista.

A captação da essência do projeto inicial do prédio, acrescido da releitura um movimento importantíssimo na arquitetura brasileira, faz dessa junção de dois mundos, uma costura histórica, pois ao mesmo tempo em que homenageia e respeita o passado, valoriza a funcionalidade e novos usos dos espaços na proposição dessa nova arquitetura.

Temos como resultado o elemento marco na cobertura do edifício - que não altera a área computável -, uma estrutura leve e metálica que coroa o prédio, formada por painéis translúcidos, de fachada têxtil, assim caracterizando-o como um farol paradoxalmente instalado em meio à cidade e iluminando o centro paulistano. Esse elemento que se vê externamente, se repete no térreo - logo ao adentrar ao prédio, sendo a primeira impressão concedida ao pedestre a de estar embaixo de um grande vão - e no vazio entre os pavimentos 6º e 8º, através da proposição de faces poligonais, que juntas formam grandes painéis com tecido tensionados para se fazer projeções e é passível de diferentes configurações de acordo com a intenção de uso. Elas podem ser aproveitadas para área de exposições do 7º pavimento, podendo se criar aqui uma poética relação em que “a cultura preenche o vazio”.

A nova configuração da fachada tem preocupação em se relacionar com o entorno consolidado. Alinha em altura com o volume mais alto e recuado da edificação lateral, como uma costura na fachada da via, ao mesmo tempo em que se destaca em altura da edificação original, sinalizando claramente ser uma nova adição ao prédio histórico.

Todas as soluções visam um equilíbrio entre os novos elementos estéticos, funcionais e técnicos com o aproveitamento da estrutura existente e alguns sistemas, para garantir um bom custo-benefício do conjunto para atender ao orçamento disponível para a execução da intervenção.



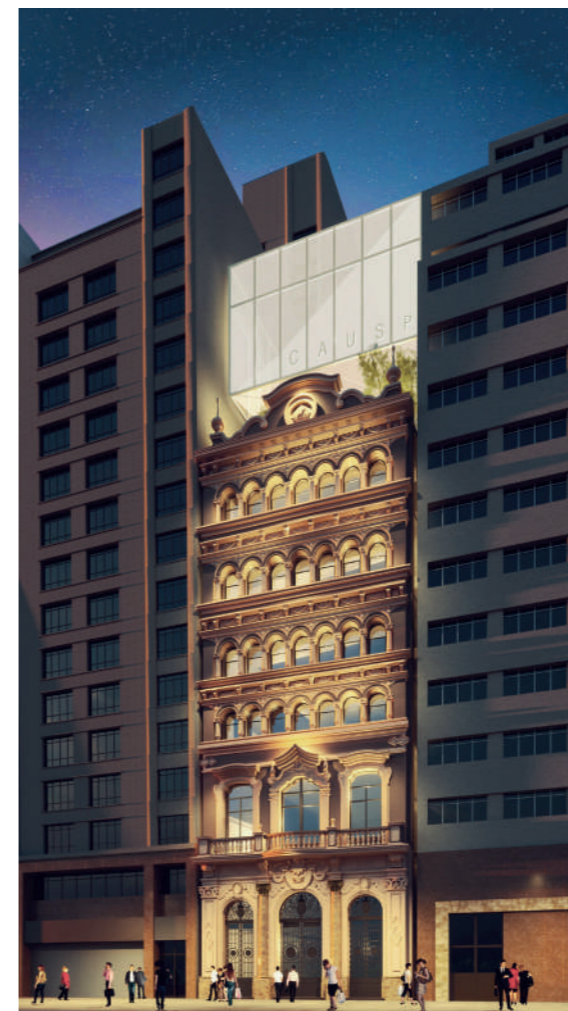
Ficha Técnica

Harpa Serviços de Arquitetura

Responsável Técnica: Aline Corrêa Zanchet.

Coautores: Júlia Trevisan Hamanne Pedro Henrique Vieira Puppe.

Consultores Edifícios de Interesse Histórico e Patrimônio: Luisa Gertrudis Durán Rocca e Maria Beartz Medeiros Kother.



PASTA 17 INSCRIÇÃO Nº 15

A presente proposta de projeto para reforma do edifício-sede do CAU/SP, em respeito aos elementos mínimos e ao orçamento previstos no edital em questão, obedecendo ainda as resoluções dos órgãos de patrimônio para intervenções em edifícios tombados e as normativas técnicas relativas às questões de segurança do imóvel apresenta um estudo preliminar para uma arquitetura de excelência, sustentável, com soluções práticas que obedecem aos preceitos plásticos clássicos (original) e contemporâneos a fim de expressar significativamente o caráter histórico e simbólico do Conselho. De um lado, o projeto leva em consideração o conceito de intervenção mínima no tocante às características arquitetônicas originais no exterior do imóvel, devido ao forte simbolismo do prédio, não apenas pela importância da obra de Ramos de Azevedo, mas também por sua localização e imagem consolidada na paisagem central da cidade. Por outro lado, em seu interior, são adotados os conceitos mais avançados em termos de Retrofit, infraestrutura energética e hidrossanitária, mobilidade e reuso, sem, com isso, afetar os elementos significativos que testemunham sua relevância patrimonial singular, conectada ao entorno. Levando em conta o pedido de entrega do modelo BIM para o Projeto Executivo final da referida reforma, esta proposta apresenta soluções relacionadas à qualidade produtiva do uso adequado do BIM enquanto modernização dos processos de utilização e manutenção edilícia, as quais se resumem em dois tipos. Soluções Externas: Nenhuma intervenção externa na fachada, levando em conta seu ótimo estado de conservação, prevendo apenas sua limpeza e tratamento conservativo apropriado definidas pelas cartas patrimoniais e demais órgãos de preservação em respeito a seus aspectos documentais. Soluções Internas: Ampla modernização respeitando as características e limitações interiores do imóvel tombado.

Todo o mobiliário priorizará o uso de material reciclado, certificado, de arquitetos brasileiros, buscando também espaços amplos que proporcionem mais conforto e segurança aos profissionais que trabalham no local, bem como aos demais frequentadores e visitantes, possibilitando a reversibilidade dos vários compartimentos através da utilização de divisórias móveis, adaptáveis para a plena realização de todas as atividades que possam tomar lugar nesta nova sede do Conselho priorizando a busca de flexibilização de usos dificultando a permanência de espaços ociosos.

Além destes, o projeto prevê: 1) Retirada da escada central que faz a ligação entre o 3º e 4º andar sem prejudicar a comunicação e o gerenciamento das atividades existentes; 2) Ampliação das lajes dos mezaninos do 1º e do 3º andar ganhando mais espaço

de exposição e mantendo áreas de convivência comuns, propiciando espaços de encontro suficientes, com uma área destinada a espaço cultural, biblioteca e acervos; 3) Implantações no terraço: placas de energia solar, piso de material reciclado e jardim contemplativo composto de bancos e vasos de plantas; 4) Consideração das normas de acessibilidade em todo o edifício: além do funcionamento adequado do atual elevador, será instalado um outro elevador para acesso de cadeirantes ao subsolo, assim como plataforma elevatória no 8º andar levando ao terraço; 5) A parte estrutural das fundações não será alterada, prevendo que todas as estruturas e elementos necessários para a ampliação dos novos espaços sejam realizadas em material que permita a reversibilidade, visando que sua inserção no edificado siga as especificações técnicas com coerência e respeito às soluções arquitetônicas pré-existentes, contemplando a utilização de placas fotovoltaicas, iluminação de Led e controle para a eficiência energética e hídrica de todos os espaços; 6) Reaproveitamento dos materiais (louças e metais, entre outros) na montagem dos novos banheiros; e 7) Todos os demais projetos, como segurança CFTV etc., obedecerão às normas atuais.



Ficha Técnica

DPA Projetos e Construções
Maria Rita S. de Paula Amoroso - Arquiteta e Urbanista: Responsável Técnica equipe.
Luiz Claudio M. Amoroso - Engenheiro Civil: Consultor de Segurança do trabalho/ Sustentabilidade.
Flávio José Bianchini - Engº Civil/Seg. do Trabalho e Cel da Reserva do Corpo de Bombeiros de SP: Consultor de Projetos de Prevenção Contra Incêndio.
Prof. Adriano de Alencar Sales - Arquiteto e Urbanista: Consultor e Especialista BIM.
Alan Rogerio Soares - Arquiteto e Urbanista: Desenhista Técnico e Responsável pela Montagem Gráfica da Proposta.
Joel Medeiros Borges Junior - Designer de Interiores: Desenhista Técnico e Responsável pela Montagem Gráfica da Proposta.
Letícia Bini Rastelli - Arquiteta e Urbanista: Modeladora 3D da Proposta.
Lilian Vidal Freitas - Arquiteta e Urbanista: Desenhista técnica e responsável pela montagem gráfica da Proposta.



PASTA 18 INSCRIÇÃO Nº 19

A permanência do projeto: a qualidade do antigo. As características observadas na obra de Ramos de Azevedo são fundamentos importantes para a compreensão de nossa proposta, a saber:

A ideia de monumentalidade, pois o arquiteto acreditava muito mais na importância de guarnecer a cidade de grandiosidade arquitetônica do que somente no bom cumprimento dos programas de necessidades.

O valor da técnica, em outras palavras, a obra como resultado de preocupações estéticas diretamente ligadas às novas técnicas construtivas que permitiram o processo de transformação da cidade de Taipa.

Por outro lado, o exame das bases do presente concurso e a vistoria técnica que realizamos no imóvel, revelaram condições e características físicas e ambientais que o projeto deverá enfrentar, de maneira a materializar o lugar com significado, cujo caráter expresse as aspirações do CAU/SP, como afirma o presente termo de referência.

Se por um lado a ampliação da fachada original uniformizou a versão vertical do edifício, as transformações internas não contribuíram para a permanência da identidade original da obra, nem para construção de uma nova entidade que desempenhasse com a mesma excelência uma nova vocação. Mais do que isso, os velhos problemas permaneceram dificultando seu pleno funcionamento como o mencionado.

Nosso projeto de renovação da edificação se concentrou em duas ações fundamentais:

Em primeiro lugar, foi necessário retirar ou subtrair as intervenções que comprometeram a integridade da obra e sua qualidade ambiental. Em outras palavras, o projeto é um ato de extrair parte dos excessos da alta densidade que caracterizaram o centro histórico.

O segundo passo foi projetar uma nova configuração de espaços e de infraestrutura dotados de soluções e de equipamentos ambientalmente adequados, que tenham como proposta a constante mudança e que promovam, de forma criativa, a aproximação entre os indivíduos.

O projeto se apoia em estratégias que visam à redução do impacto ambiental e, portanto, a um maior nível de sustentabilidade para o edifício, todo o esforço vem ao encontro da consolidação de um ambiente construído saudável. O edifício, ao ampliar a oferta de iluminação e ventilação naturais, oferece também a introdução de vistas para o exterior, para as áreas verdes e para as áreas de convivência propostas. Isso significa, promover aspectos de biofilia e de saudabilidade, fundamentais para o bem estar no lugar do trabalho.

Em resumo, a metodologia de projeto aqui apresentada se apoia na análise crítica da tradição histórica da arquitetura para o enfrentamento de uma realidade atual, abrindo caminho para possíveis transformações.

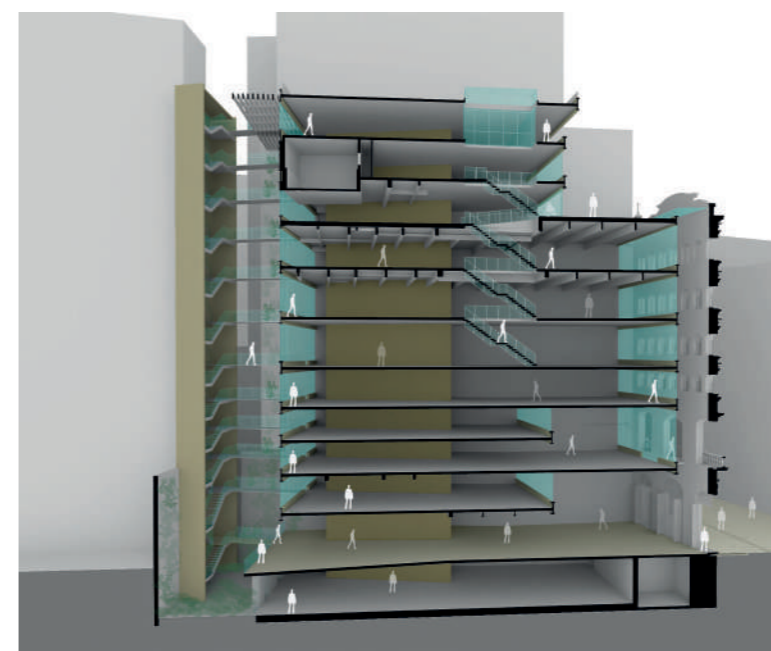
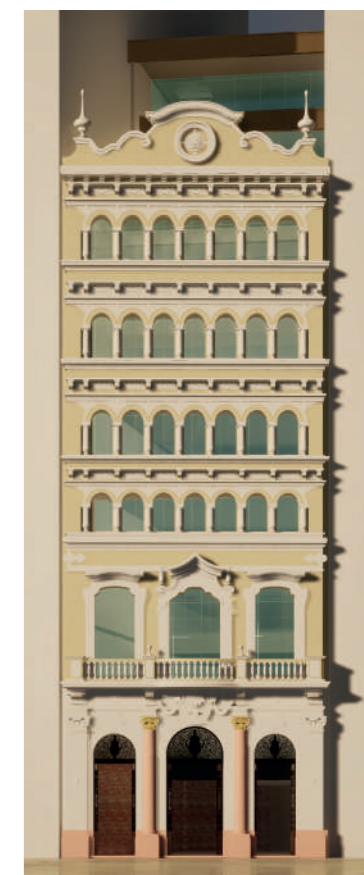
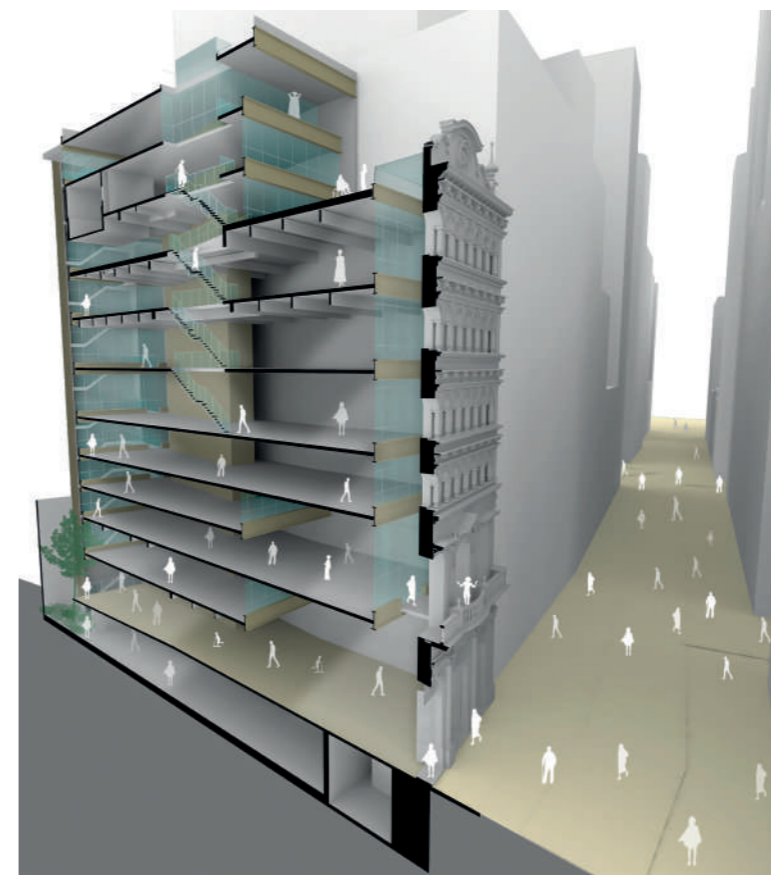


Ficha Técnica

NPC Grupo Arquitetura

Autores: Cláudia Nucci Barone e Valério Marcos Nogueira Pietraroia.

Equipe: Kauê Costa de Oliveira, Luísa Nucci Barone, Gabriel Casadei Pietraroia e Koiti Mori.



PASTA 20

INSCRIÇÃO Nº 28

O projeto proposto para reforma da nova sede do Conselho de Arquitetos e Urbanistas do estado de São Paulo (CAU/SP) objetiva a consolidação de um edifício contemporâneo, eficiente e acessível, com vista aos desafios do futuro, atrelado à preservação da memória da arquitetura e da cidade.

Os desafios que este novo projeto encara envolvem, primeiro, a construção de uma cidade mais democrática e acessível no endereço central da sua urbanização metropolitana. Em segundo lugar, a valorização da memória urbana reconhecendo a passagem do tempo – sem esconder ou camuflar seu desenvolvimento conflituoso – revelando saberes em processo de apagamento. Em terceiro, a construção de um edifício confortável e seguro para todos, desde visitantes esporádicos a conselheiros e funcionários que nele trabalham cotidianamente, com ambientes bem iluminados, arejados, acessíveis e protegidos.

Dado o tombamento da fachada principal do imóvel e a ocupação praticamente total do lote, sem respiros com relação aos vizinhos, a primeira intervenção proposta prevê a demolição de áreas ao fundo do imóvel para ampliar a entrada de luz e ventilação natural, com uma nova fachada posterior. Neste local, tinham sido implantadas, em diferentes momentos, duas escadas de emergência, ambas fora da norma, além de espaços precários e mal articulados com o restante dos pavimentos.

O corpo da edificação resultante dessa primeira intervenção modifica de forma significativa o aproveitamento saudável dos espaços ao criar uma nova fachada útil, que possibilita um novo contato com o ambiente externo ao longo de todos os pavimentos. Aqui, propomos um novo sistema de caixilharia que permite tanto grandes aberturas com controle de luminosidade quanto ventilação permanente em dias de chuva.

O projeto prevê, na sequência, a implantação conjugada, junto ao core de elevadores existente, de uma nova escada de emergência (adequada à norma) e um nova prumada de banheiros. Esta construção constituirá a nova espinha dorsal de infraestrutura que percorre, sem desvios, todo o corpo da edificação, renovando a totalidade das instalações ao incorporar nela novos shafts de hidráulica, elétrica, ar condicionado (VRV), dados e combate a incêndio.

Na cobertura existente, removendo uma série de instalações e construções precárias, é proposta sua ocupação permitindo um novo horizonte para o centro da cidade: um térreo elevado, área de encontro e convívio. Acima, destacado do corpo da edificação existente no topo do prédio, uma nova estrutura metálica amplia o programa arquitetônico para melhor aproveitamento do espaço, sem alterar o gabarito da edificação: a nova volumetria dialoga com o edifício histórico, abrevistas para a rua sobre a fachada tombada e contribui para definir o caráter contemporâneo da intervenção. No centro deste novo volume, uma ampla cobertura translúcida permite a incidência de iluminação natural, de forma controlada, no miolo dos pavimentos voltados para trabalhos administrativos, trazendo conforto e diminuindo o consumo de energia.



Ficha Técnica

GOA Arquitetos Associados
Equipe: Guido Otero, Ricardo Gusmão, Beatriz Dias, Cassio Peres, Marina Pimenta e Luisa Teperman.
Consultor de Patrimônio: Danielle Cristina Dias de Santana.
Consultor Climatização: Fernando Feroldi.



PASTA 21

INSCRIÇÃO Nº 49

Nascido como sede do Banco Português, o edifício XV de Novembro veio sofrendo modificações no seu tempo de vida, visando adequação às novas realidades e necessidades de uso e ocupação, chegando à sua conformação atual, que abriga a sede do CAU/SP.

A construção atual, apesar de apresentar área suficiente com flexibilidade permitida pelas plantas livres, requer atualizações, como aumento de iluminação e ventilação naturais, adequação das instalações prediais, da circulação vertical e horizontal e de atendimento às condições universais de acessibilidade.

Atualmente, a planta possui duas escadas, uma enclausurada, com dimensões adequadas para permitir o escoamento de todos os ocupantes da edificação, e uma segunda que não atende os requisitos básicos estabelecidos pelo corpo de bombeiros. Os sanitários se encontram nos fundos do lote atrás desta segunda escada.

O projeto basicamente propõe três linhas de intervenções: 1-Recuperação da leitura do primeiro projeto aprovado de que há registro, datado de 1920, projetado e construído pelo escritório F. P. Ramos de Azevedo & Cia, Engenheiros Arquitetos.

Para isso, propõe-se o desmonte das intervenções de fachada posteriores à década de 1970, que modificaram as proporções da edificação original e executadas em tentativa de mimetizar o projeto original, podendo induzir o observador a entender, de forma equivocada, o edifício como objeto único original.

Com isso, as elegantes proporções da sua fachada original voltam a ser expostas como elemento principal de leitura do conjunto apresentando-se como edifício mais convidativo ao nível do pedestre, uma camada histórica capaz de apresentar-se também como memória do perfil daquela via no momento de sua concepção.

2-Construção de um novo volume que, recuado em relação ao alinhamento frontal e com pé-direito duplo acima do frontão, “flutua” sobre o edifício original.

Com proporção rememorando a volumetria da construção original, o novo volume ergue-se como uma caixa flutuante a partir do nível atual do 7º pavimento aproveitando parte da laje existente e se apoiando em duas empenas laterais.

A materialidade da fachada do novo bloco cria um volume translúcido e leve que contrasta com o original, sem agredi-lo, manifestando-se de forma sutil. A uniformidade e as propriedades de luz da fachada criam um volume mutável em função do ambiente e da posição do observador; e o afastamento, dependendo do ângulo de visão a partir da rua, torna o novo volume invisível deixando em evidência a elegante volumetria original do edifício construído em 1920.

3-Melhoria das condições de circulação, acessibilidade e organização interna do edifício, assim como também das condições de iluminação e ventilação naturais, através do desmonte da escada 1, já obsoleta, e do bloco de sanitários existentes.

O edifício, atualmente apenas com iluminação e ventilação pela fachada da Rua XV de Novembro, ganha novas aberturas nos fundos melhorando o conforto ambiental para os usuários em todos os pavimentos.

Para garantir acessibilidade universal e fluxo dos usuários, assim como organizar a circulação e as áreas molhadas nos pavimentos, estamos propondo aumentar a profundidade da caixa existente dos elevadores e, desta forma, concentrar num mesmo volume toda a parte de serviços (sanitários, shaft, copa e dml) criando um único eixo de circulação horizontal.



Ficha Técnica

LibeskindLlovet Arquitetos

Autores: Claudio Libeskind e Sandra Llovet Vilà.

Colaboradores: João Cassaro e Airon Rodrigues de Oliveira Filho.

Consultoria em edifícios de interesse histórico e patrimônio: Arch74 - Guilherme Antônio Michelin.



PASTA 22 INSCRIÇÃO Nº 25

Tem como conceito a manifestação física de um conjunto de sentimentos a partir da relação entre materialidade e imaterialidade, em que a concretude e a reminiscência tocantes induzem mutuamente ao imaginário espacial da edificação. Empunha no projeto uma afinidade calcada na conjunção particular local, evocando essencialmente, sentimento básico e familiar, em síntese, natural e intrínseco.

A proposição do caminhar por e entre como ferramenta exploradora dos usos cotidianos, trazendo para o Conselho o protagonismo enquanto entidade pública com papel fundamental no fomento à relação entre a população, seus espaços públicos e a história do lugar, no contexto do Centro Histórico da cidade de São Paulo, fazendo da sua sede um pilar central na discussão e chamando para si essa responsabilidade.

Logo, o projeto objetiva a criação de um espaço capaz de potencializar o existente e, ao mesmo tempo, preservar a memória do passado, um espaço público convidativo para firmar uma praça coberta contemporânea com ênfase na dimensão social e na memória local, por meio de um constructo caracterizado por um jogo de níveis que garante permeabilidade entre os pavimentos térreo e subsolo, configurando um potencial amplo do espaço público, delimitado pela presença de um anfiteatro.

Propõe-se a diminuição da área do primeiro pavimento, garantindo um pé-direito livre e contínuo. O ambiente é tipificado por estratégias de adequação para escala humana e acústica relacionadas a plasticidade arquitetônica, como o uso de lambrí de madeira escura no plano teto e na parede de fundo, como forma de diminuição do impacto visual do pé-direito e garantir reverberação necessária. Ainda, como equilíbrio na reverberação, um jogo rítmico de tectônica composta por placas brancas acústicas que balizam o plano parede, numa relação ausência-presença, alternadas pela textura exposta da realidade material da construção original.

A presença do anexo, não como adição, mas como síntese do programa, apetrecho que proporciona atmosfera complexa que se abre à interpretação e percepção da presença entre a dependência do que é estruturado e do que é pré-estabelecido. Mecanismo que embrulha, que contorna, aquilo que se consideraria espúrio. Um novo espaço não cristalizado, para além de uma convenção hermética.

Como estratégia de intervenção patrimonial, optou-se por evidenciar aspectos ambientais adotados como partido, sem mascarar os aspectos pré-existentes, evidenciando resquícios e marcas do edifício centenário, por reconhecer a materialidade da edificação, a partir das paredes.

É visada uma análise para pesquisa e prospecção de possíveis elementos encobertos pelas intervenções ao longo do tempo, que constituam o projeto original da edificação, como pinturas parietais e ornamentos. No pavimento do Centro de Referência da Arquitetura e do Urbanismo, reconhecendo a importância da memória, é proposta a abertura da laje como estratégia de fomento da educação patrimonial por meio dos registros físicos e elementos restaurados constituintes da área, um resgate do projeto de 1920, como janela temporal, a partir da relação com o novo.

Sobre sustentabilidade, é preciso entender seu significado complexo e sistêmico como um conjunto de ações balizadas em três pilares fundamentais de desenvolvimento: o social (capital humano e inclusão social), o econômico (custo do consumo e manutenção de bens e serviços) e o ambiental (uso consciente de recursos naturais e impacto da obra e gestão do meio ambiente), todos aqui contextualizados com a obra de retrofit para a sede do CAU/SP, em um projeto integrado e pautado em critérios de certificação.



Ficha Técnica

Arquitetura:

Autoria: Arq. Yuri Nobre, Arq. Thayná Gomes, Arq. Sheldon André e Tiago Rosa.

Colaboração: Arq. Abner de Souza, Arq. Letycia Damasceno, Arq. Joana Guedes e Luane Costa.

Consultor em Patrimônio Histórico: Arq. Frederico Barros.

Consultor de Acústica: Arq. Vitor Xavier.

Comunicação Visual e Expografia: Tiago Rosa.

Equipe de Anteprojeto e Projeto Executivo de Engenharia: Instalações Prediais e Combate a Incêndio: Eng. João Carlos Vitoriano.

Cálculo de Estrutura de Concreto: Eng. Mário Esmeraldo.

Cálculo de Estrutura Metálica: Eng. Raimundo Calixto.

Condicionamento de Ar e Controle de Umidade: Eng. Aderbal Costa.

Aderbal Costa.

Orçamento: Reginaldo Pedrosa



PASTA 24

INSCRIÇÃO Nº 41

Configurar a volumetria contemporânea do centro de São Paulo, especificamente a rua XV de Novembro, ao contexto histórico do início da verticalização da cidade, respeitando a contemplando a sua volumetria e história, no contexto da morfologia urbana.

Conquistar o gabarito do século XXI, proporcionando o devido “respiro” e respeito a história do edifício e também da própria cidade, permitindo a reformulação do edifício aos parâmetros atuais, porém respeitando a sua história.

A proposta baseia-se na (re)configuração da fachada do edifício-sede do CAU/SP, respeitando a história da edificação, e da própria cidade, como um marco do início da verticalização do centro de São Paulo, porém adequando à volumetria e linguagem arquitetônica contemporânea da região.

Conquistar o gabarito do século XXI, proporcionando o devido “respiro” e respeito a história do edifício e também da própria cidade, é consolidar o avanço tecnológico no universo da construção civil e arquitetura com o entendimento da evolução de nossa história arquitetônica e humana.

O edifício tombado, referência da história, é nesta proposta restabelecido para o seu projeto original, com a volumetria e proporções pertinentes a construção arquitetônica de sua época, tendo o seu uso adequado ao programa de necessidades do CAU/SP para as atividades de interação com a cidade e seus cidadãos, composto por atividades de livre acesso, assim como a Nova praça pública coberta, extensão da calçada urbana, proposta como um convite para as novas descobertas no interior do edifício.

Contíguo à praça, e corroborando com o seu potencial agregador, estão dispostos o café e serviços afins, como a sala de amamentação e sanitários, todos convidando o paulistano a visitar o CAU/SP. A escada monumental, e helicoidal, contraponto aos ângulos retos do contexto imediato do edifício, exerce a além da funcionalidade de circulação vertical, como referência escultórica e caminho para o andar superior, composto pelo Centro de Referência em Arquitetura, do qual sugerimos fortemente que receba exposições temporárias mas também uma maquete física do centro expandido de São Paulo.

Completando o bloco, que denominamos embasamento, composto pela volumetria do edifício histórico, está o espaço colaborativo (coworking) para uso dos arquitetos registrados na entidade.

O volume administrativo das atividades do CAU/SP está planando sobre o edifício histórico, sem tocá-lo, garantindo o “respiro” e respeito ao bem tombado, mas proporcionando a ventilação para o prisma central, que inunda de luz e AR, o edifício-sede do CAU/SP. O ÁTRIO central é configurado pela circulação vertical (elevadores), estrategicamente localizados de forma a proporcionar que o hall dos elevadores seja também um espaço contemplativo, adequado ao uso de descompressão dos funcionários e colaboradores, sem que este uso conflite com a operação administrativa e corporativa da entidade.

Um átrio secundário, porém, extremamente funcional, está disposto em frente aos sanitários com o mesmo objetivo de garantir ventilação e iluminação natural, com conseqüente redução de consumo de energia e geração de frio, além de proporcionar contrapontos de iluminação e visuais para o módulo de escritórios centrais, considerando que também receberá empena com parede verde.

A última parcela da edificação é composta pela plenária do Conselho, que está pairando sobre todo o edifício administrativo, protegendo o átrio das intempéries, porém permitindo a ventilação abundante das áreas comuns, possibilitando que estes ambientes sejam naturalmente ventilados, sem a necessidade de refrigeração, e conseqüentemente economizando energia e recursos.



Ficha Técnica
Filipe Jacopucci Arquitetura
Autor: Filipe Jacopucci.
Colaboradora: Gabriela Freitas.



PASTA 26 INSCRIÇÃO Nº 30

O espaço estreito, comprimido, envolvido e confinado das áreas centrais das grandes cidades.

Seria ele consequência de um parcelamento exíguo do núcleo urbano original?

Seria ele consequência do alto valor do solo da principal centralidade urbana do país?

Seria ele consequência de cidades que cresceram rapidamente sendo transformadas em mercadoria não descartável?

A nova sede do CAU/SP, assim como tantos outros edifícios subutilizados das cidades brasileiras é resultado das causas acima listadas, além de tantas outras. Adequar o esforço de nossa sociedade em construir edifício e cidades às necessidades contemporâneas já se transformou em grande parte da quantidade de trabalho do arquiteto e urbanista. O CAU/SP será o espaço central da arquitetura do Estado que possui o maior número de arquitetos brasileiros. Provavelmente o espaço em que mais se respirará arquitetura e urbanismo no País.

A proposta apresentada reconhece este protagonismo e transforma o espaço confinado através da busca do estabelecimento de uma nova percepção a partir do usuário da edificação. A clara percepção do contraste da fachada histórica com a segunda pele que conta a história da arquitetura a partir de painéis de LED. A percepção espacial do pé-direito triplo do espaço público da edificação, um legítimo logradouro público de rua estreita, com trabalho, cultura, sombra e água fresca. A demarcação clara e inequívoca do caminho a seguir, (legibilidade segundo Kevin Lynch), quando suas partes podem ser facilmente reconhecidas e organizadas em um modelo coerente. Uma linha em uma barra, tão simples e com tamanha eficiência, que gera uma imagem bem definida para gerar símbolos, segurança, mas também gera experiências sensoriais de espiar a rua, o tempo, o caminhar. A face frontal da edificação com seus espaços principais – memória, praça, coworking, plenário, presidência, trabalho e lazer.

Uma nova estrutura que traz identidade, que reconhece seu momento histórico e se permite a partir dessa estrutura adaptações a qualquer tempo e por qualquer motivo sem perder sua essência. Isso é identidade.

Ainda Lynch, quando aborda o conceito imaginabilidade, afirma: "... a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado (...) em que os objetos não são apenas passíveis de serem vistos, mas também nítida e intencionalmente presente aos sentidos".

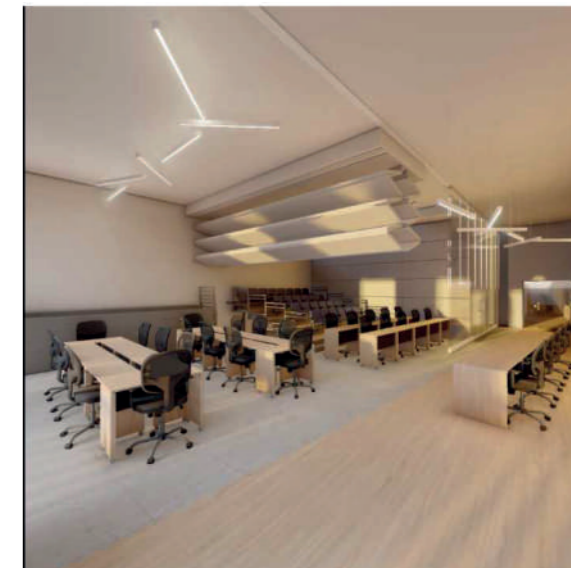
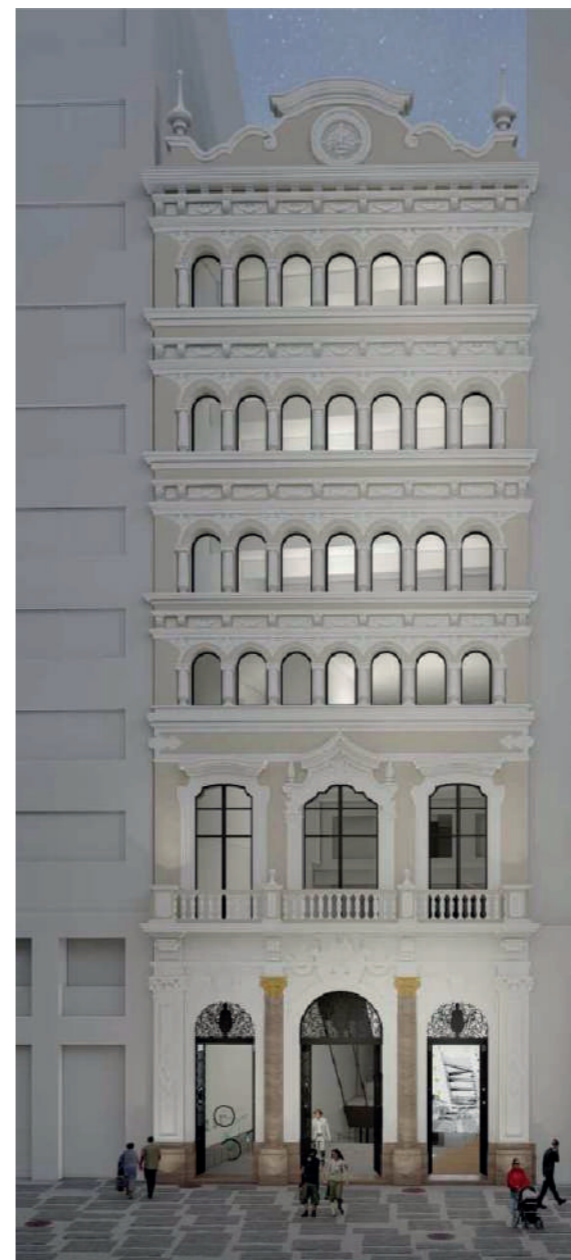
Assim tentou-se, confinados em uma caixa envoltória um "coração" que não para e um "pulmão" que eventualmente deixa o observador sem ar.



Ficha Técnica

André Melati e Cia.

Equipe: André Melati, Larissa Guerra e Evandro Celso.



PASTA 28

INSCRIÇÃO Nº 32

A edificação desta proposta apresenta relevância por muitos contextos, o primeiro refere-se a sua localização e sítio histórico, a área é considerada de interesse arqueológico, dada sua proximidade ao Pátio do Colégio, que abrigou a primeira missão Jesuítica em 1554, o segundo por estar no entorno de alguns bens tombados como o Solar da Marquesa de Santos e, terceiro e não menos importante por ter sido projeto e obra de Ramos de Azevedo, importante Arquiteto-Engenheiro paulista, autor de obras icônicas da cidade, tais como o Teatro Municipal, o Palácio da Justiça e a Pinacoteca do Estado. O prédio histórico objeto deste trabalho é protegido pelo Município de São Paulo e foi a sede do Banco Português do Brasil até meados de 1968.

Iniciamos a proposta de intervenção com o devido respeito pelo Patrimônio Histórico, é premissa da boa arquitetura olhar para os edifícios que compõem a cidade a partir da leitura de sua diversidade de estilos e épocas. Ressignificar seus espaços é atitude de valorização. Sendo assim, baseados nos princípios Brandianos sempre contidos na Carta de Veneza, propomos uma intervenção na fachada que restabeleça as qualidades originais desta obra, com diretrizes técnicas pautadas no resultado minucioso de investigação científica da tecnologia da época sempre atentando para as ferramentas teóricas que venham suportar as futuras atitudes de restauro.

Adentrando ao edifício, no térreo propõe-se como uma extensão da Rua Quinze de Novembro, uma praça coberta acolhedora, cultural e contemporânea, que abrigará lugar seguro de permanência, exposições, jardins internos, recepção do CAU/SP, sanitários e áreas técnicas. O pé direito mais alto proporciona uma visão ampla do espaço e do mezanino logo acima, onde se estabelecem as áreas do coworking e algumas salas de reunião. O segundo pavimento, abrigará parte do programa dedicado ao atendimento dos arquitetos como os setores de biometria, ouvidoria, além da biblioteca e do café, que também é aberto ao público, é neste pavimento que é possível acessar os balcões da fachada e por isso a instalação de um café neste local onde os visuais da cidade podem ser apreciados.

O restante do programa está distribuído do terceiro ao sétimo pavimento e contempla salas corporativas, de reuniões, de convivência, multiuso entre outros espaços secundários.

No oitavo pavimento, a sala do plenário que conta com auditório para 126 pessoas e um espaço multifuncional para as inúmeras configurações necessárias às dinâmicas do CAU/SP, e é deste andar que os usuários e convidados poderão usufruir de uma das melhores características de São Paulo: Uma vista panorâmica da metrópole.

Sobre a materialidade proposta, inspirados na vanguarda modernista paulista, propõe-se que seus materiais e suas instalações aparentes sejam claramente distinguíveis quanto ao restante do bem tombado. Com o restauro da fachada e a proposta de reuso do edifício, que atualmente apresenta poucas características do original, entendemos que esta nova sede do CAU/SP seja ainda modelo de preservação das cidades – demonstrando a possibilidade de requalificar centros históricos conservando seus bens e a paisagem da cidade. O uso de tecnologias eficientes contribui para a manutenção do ciclo de vida do edifício, sendo aplicado nas instalações prediais elétricas e mecânicas, como os elevadores e ar-condicionado, na captação das águas pluviais, no aumento de eficiência energética com uso de sistemas como placas fotovoltaicas. Uso de materiais leves com baixo impacto ambiental completam as estratégias de intervenção e readequação. Convocando as pessoas para usufruírem deste local de serviços e cultura, sejam usuários diários ou visitantes, todas as áreas foram projetadas para serem acessíveis e adequadas as normas, com a otimização dos fluxos, das circulações verticais, das melhorias de climatização e ventilação natural, no uso de acabamentos e mobiliários que promovam o conforto, bem-estar e ergonomia.



Ficha Técnica
EWS Arquitetura
Equipe: Bruna Leticia de Moura Macedo, Camila Ramasine, Eugenia Tavares e Giceli Cunico Portela de Oliveira.



PASTA 29

INSCRIÇÃO Nº 34

O projeto de reforma do Edifício Sede do CAU/SP, localizado à Rua Quinze de Novembro, nº 194, Centro, São Paulo/SP tem como princípios requalificar o edifício, trazendo bem-estar e comodidade nos ambientes de trabalho de forma que o conselho possa designar suas funções, bem como recepcionar possíveis eventos e convenções.

Ao analisar a presente situação do edifício pode-se perceber elementos excessivos, não havendo necessidade para tantas separações no ambiente, e retirando todo esse fluxo complexo e rebuscado, formou-se um novo ambiente, contínuo e retilíneo, facilitando o acesso para todos os usuários.

O conceito desse projeto foi pensado a partir de estudos dos usos anteriores do edifício eclético, construído em 1920 por F. P. Ramos de Azevedo a fim de dar vida ao edifício preexistente e propor transformações de uso da estrutura preservando a fachada histórica.

Todo o projeto foi pensado para promover bem estar nas áreas de trabalho, a fim de preservar a saúde e equilíbrio mental dos funcionários. Desta forma, foram desenvolvidas estações de trabalho ergonômicas proporcionando a possibilidade de modificação e expansão dos layouts com o passar do tempo, com cores e materiais harmônicos, e áreas de convivência e desconpressão espalhadas pelos andares.

O edifício funciona de maneira orgânica, pensando em atender o público nos primeiros pavimentos, sendo o plenário no subsolo, praça, café, fraldário e recepção no térreo, no primeiro pavimento é destinado aos atendimentos presenciais, ouvidoria, biometria, salas de reunião e CEAU, nos pavimentos seguintes se encontram as gerências, manutenção e TI, presidência, centro de exposições e no oitavo pavimento o refeitório, vestiário, coworking e ambientes de desconpressão e lazer.

A configuração do acesso se dá por meio de uma grande praça interna apresentando uma planta aberta que oferece a possibilidade de receber equipamentos de acordo com a necessidade de determinado evento, criando áreas de convívio social e longa permanência, fazendo com que os usuários sintam que aquele ambiente é inclusivo e acolhedor.

Circulação vertical

O volume central atua como ponto de partida da organização espacial, concentrando os elevadores e sanitários.

O espaço da escada antiga foi utilizado para a construção de uma nova, sendo esta enclausurada à prova de fumaça, de acordo com a legislação dos bombeiros.

Iluminação natural

O poço do antigo elevador foi utilizado para a criação de uma nova entrada de luz.

O vazio existente foi estendido em todos os pavimentos, distribuindo a iluminação de maneira homogênea.

Fluxo

O fluxo principal acontece a partir do elevador, possibilitando a transição entre os setores e saída de emergência.

O acesso aos banheiros e copa possui um fluxo secundário.

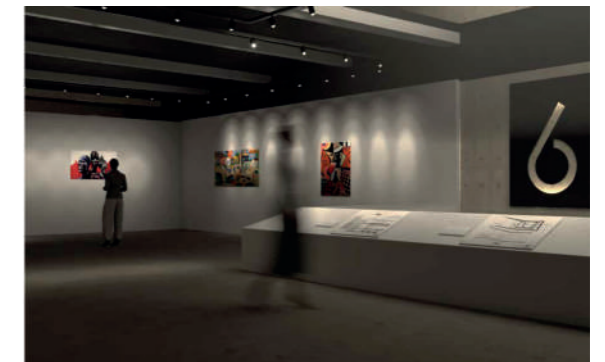
Flexibilidade

As estações de trabalho e ambientes complementares foram desenvolvidos para possíveis adaptações e expansão de acordo com a necessidade criando espaços compartilhados ou individuais.



Ficha Técnica

Stúdio N3 Arquitetura
Arquiteto Responsável/ Responsável Técnico: Mateus Henrique Arcie Stasievski.
Colaboradores: Mateus Henrique Arcie Stasievski, Felipe Flugel Hill e Lara de Moraes Panisa.
Consultor em Edifícios de Interesse Histórico e Patrimônio: Fábio Domingues Batista.



PASTA 30

INSCRIÇÃO Nº 45

A proposta de reforma do edifício do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, aqui apresentada, ousa trazer a missão de igualmente acolher o arquiteto e a comunidade de São Paulo, seja para um bate-papo no café, num espaço confortável e democrático localizado na praça de acesso no térreo; ou para uma exposição, no espaço localizado no segundo piso com biblioteca e exposições interativas, com terminais de consulta e espaço multimídia; ou para eventos no auditório, localizado no subsolo, com divisórias com painéis moveis, podendo assim ser um grande auditório ou a opção de 2 ou 3 salas menores; ou atender aos arquitetos em seus espaços exclusivos, localizados no mezanino, onde acontecem os atendimentos presenciais, coleta de biometria, salas de reuniões e colegiado.

A equipe que cuida também recebe cuidados, com um vasto espaço de escritórios, áreas de apoio, áreas de descanso e descompressão, a proposta apresenta espaços confortáveis e eficientes para os colaboradores, ocupando desde o terceiro até o sétimo piso.

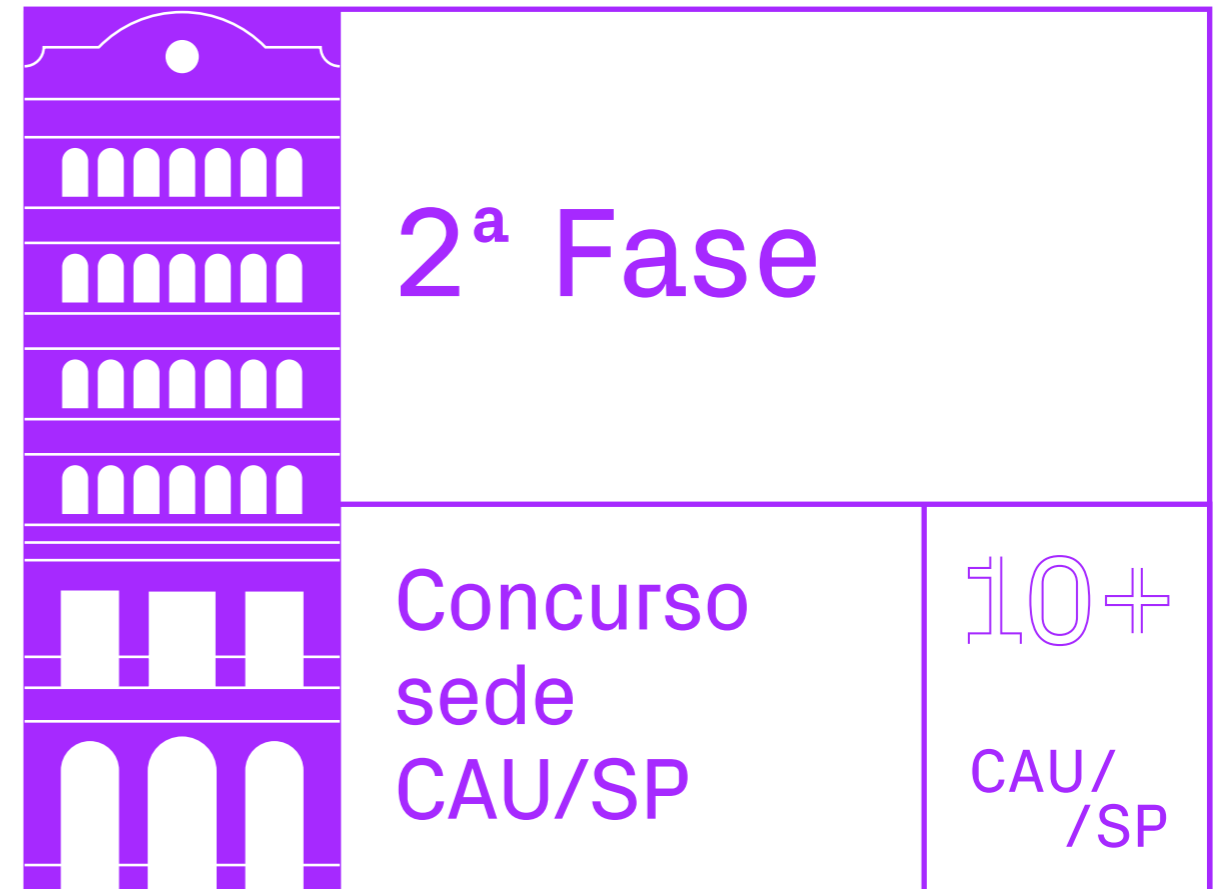
A diretoria ficou localizada no piso administrativo mais alto, o oitavo piso, por sua postura natural de imponência e grandes responsabilidades, além de suas áreas de apoio, ainda poderão contar com um pequeno terraço humanizado, para um alívio durante o dia de trabalho.



Ficha Técnica
Monica Araujo Arquitetura
Autora: Maria Monica de Araujo Lima.



Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP



PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



Ata Final de Julgamento

Aos 9 (nove) dias do mês de março de dois mil e vinte e três, às 09h35min deu-se início à sessão de julgamento das propostas recebidas na segunda etapa para o Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício-Sede do CAU/SP, realizada em modo presencial no mezanino da sede do IAB SP, localizado à Rua Bento Freitas, 306, Vila Buarque, São Paulo - SP, 01220-000. A sessão iniciou com uma breve abertura, por parte da Comissão Organizadora do Concurso, com as orientações para a sessão de julgamento.

A Comissão Organizadora se fez presente para fins de suporte à Comissão Julgadora, bem como relatoria, sem intervir nas arguições e questionamentos do júri. Foram recebidas, dentro do prazo estipulado em edital, as propostas das 03 (três) equipes classificadas na primeira etapa do concurso, a saber, equipe de número 24 (vinte e quatro), com a proposta de número 10 (dez); equipe de número 23 (vinte e três), com a proposta de número 04 (quatro); e equipe de número 38 (trinta e oito), com a proposta de número 02 (dois).

Estavam presentes os representantes das 3 (três) equipes finalistas e os 05 (cinco) membros titulares da Comissão Julgadora, composta por profissionais de reconhecida capacidade técnica, em conformidade com os termos do art. 51, § 5º da Lei nº 8.666/93, com experiências relacionadas ao objeto deste Concurso.

Compõem a comissão, na segunda fase de julgamento, 05 (cinco) membros titulares - a saber: Arq. e Urb. Marcelo Barbosa (SP), Arq. e Urb. Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP), Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA), Arq. e Urb. Paula Zasnicoff (MG) e Arq. e Urb. Tânia Nunes Galvão Verri (PR). Sendo assim, a presidência do júri permaneceu com o Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA) e a relatoria com a Arq. e Urb. Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP).

A Arq. e Urb. Renata Semin se afastou formalmente da participação dos trabalhos do júri de modo definitivo, por motivos de força maior, em 23 de janeiro de 2023, sendo substituída pela Arq. e Urb. Tânia Nunes Galvão Verri (PR). Esteve presente, ainda, o membro suplente do júri, o Arq. e Urb. Ronaldo Ruiz. Os membros do júri receberam da Comissão Organizadora todas as pranchas entregues na segunda fase do certame, das três equipes finalistas, ao que, na manifestação dos jurados, foi uma ótima iniciativa para o prosseguimento das análises.

Definiu-se a ordem das apresentações através de sorteio realizado na presença de 01 (um) representante de cada equipe, a saber, equipe 02 (dois), equipe 04 (quatro) e equipe 10 (dez), respectivamente.

Dando início às atividades, foram concedidos 30 (trinta) minutos a cada uma das 03 (três) equipes para apresentação e 30 (trinta) minutos ao fim de cada uma delas para questões e respostas. Após cada uma das 03 (três) arguições, os jurados sentiram-se plenamente esclarecidos.

A seguir, às 12h36min, a Comissão Organizadora deu por suspensa a sessão. No prosseguimento dos trabalhos, no mesmo dia e local, em modo presencial, às 14h08min, retomou-se a sessão de julgamento do Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício-Sede do CAU/SP, estando presentes os membros titulares do corpo de jurados, bem como membros da Comissão Organizadora para fins de suporte e relatoria.

A sessão teve início com cada um dos membros do júri apresentando a sua apreciação sobre cada uma das propostas finalistas. Na sequência, os aspectos mais sensíveis de cada uma das propostas foram analisados pelo conjunto de membros do júri, visando amadurecer um entendimento comum. Após uma nova rodada de debates, com argumentações e contra argumentações,

deliberou por unanimidade atribuir o 3º (terceiro) lugar à proposta de número 04 (quatro). Por fim, após extenso debate, decidiu-se por unanimidade atribuir o 2º (segundo) lugar à proposta 10 (dez) o 1º (primeiro) lugar à proposta 02 (dois). A sessão foi encerrada às 18h13 e retomada no dia seguinte no mesmo local e também de forma presencial, às 12h07, com todos os membros titulares do júri presentes para elaboração conjunta dos pareceres, que seguem abaixo:

3º LUGAR: PROPOSTA 04 (QUATRO)

A proposta 04 (quatro) apresenta como principal mérito a integração entre o pavimento térreo e o subsolo, criando um amplo espaço com pé-direito triplo que abriga uma praça semipública como uma continuidade da rua, adotando a mesma pavimentação em mosaico português. As recomendações realizadas pelo júri na primeira fase do julgamento, sobre a ausência de ventilação natural, não foram adequadamente atendidas. Diversos espaços de permanência prolongada permanecem sem ventilação e iluminação naturais, não atendendo às exigências do Termo de Referência. A laje do pavimento técnico e a empena de concreto armado moldado in loco consistem em soluções de alto impacto construtivo ao edifício tombado.

2º LUGAR: PROPOSTA 10 (DEZ)

A proposta 10 (dez) apresenta uma solução de elevada qualidade espacial, integrando diversos pavimentos e garantindo iluminação e ventilação naturais aos espaços de permanência prolongada. A concentração da infraestrutura (escada, elevadores e shafts) e dos espaços de apoio e serviços (sanitários, etc.) ao longo da empena sul permite a criação de amplos espaços contínuos, com flexibilidade de uso. As recomendações realizadas pelo júri na primeira fase foram atendidas em grande medida. Entretanto, no que se refere ao impacto da cobertura, ainda que esteja mais bem resolvida com relação à primeira fase do concurso, permanece com uma volumetria dissonante e excessivamente próxima à platibanda da fachada tombada.

As soluções propostas para a restauração do bem tombado estão aquém do esperado para esta etapa, e a proposta de tornar aparente a parede de tijolos da empena lateral do edifício original é questionável face à própria história do edifício.

1º LUGAR: PROPOSTA 02 (DOIS)

A proposta 02 (dois) se constitui em um projeto sóbrio e singelo, com soluções técnicas adequadas à realidade, refletindo um modo de atuação da arquitetura contemporânea brasileira coerente com a imagem institucional do CAU/SP. Merece destaque a clareza da solução de distribuição do programa, concentrando os espaços de uso coletivo no térreo e na cobertura, associando-os respectivamente à “terra” e ao “céu”, em uma precisa leitura da paisagem urbana do entorno.

O térreo se transforma, assim, em um espaço qualificado e grandioso enquanto prolongamento do espaço urbano. A estratégia de remoção da escada lateral na extremidade leste cria uma fachada envidraçada que permite a adequada iluminação e ventilação naturais dos diversos espaços internos.

A proposta contempla uma pertinente solução paisagística, com detalhes das jardineiras a serem inseridas nesta nova fachada e especificação das espécies vegetais a serem adotadas no projeto.

A claraboia proposta não só permite trazer luz para o interior do edifício, mas também traz um elemento arquitetônico que articula os espaços, proporcionando iluminação natural indireta e qualificando a edificação espacialmente, adotando uma solução técnica industrializada leve e seca, de baixo impacto construtivo, como convém em uma intervenção em um bem tombado.

No que se refere à restauração da fachada tombada, a proposta contempla um mapeamento de danos e a indicação das principais intervenções que precisarão ser

executadas, coerentes com as demandas do edital e com o nível de desenvolvimento do projeto esperado nesta etapa.

O estudo apresenta qualidade, consistência e compatibilidade no desenvolvimento técnico de todas as disciplinas e no atendimento das normas e atende plenamente às recomendações formuladas pelo júri na primeira fase do certame.

A ata foi aprovada por unanimidade. Às 15h20 min a sessão foi encerrada.

Marcelo Barbosa

Paula Zasnicoff

Maria Lúcia Pereira de Almeida

Nivaldo Vieira de Andrade Jr.

Tânia Nunes Galvão Verri

Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP

	Projetos Premiados	
	Concurso sede CAU/SP	10+
		CAU/ /SP

PROMOÇÃO



ORGANIZAÇÃO



1º LUGAR

Marco Simbólico - A instalação da sede do CAU/SP no Edifício XV de Novembro 194 constitui uma ação afirmativa de claro significado simbólico. Ela reitera a presença dos arquitetos e urbanistas no centro fundacional da cidade e institui o seu Conselho como um marco referencial no território: um lugar de reflexão sobre os caminhos da profissão e o futuro das nossas cidades.

A reocupação de um edifício centenário, que se caracteriza pelo acúmulo de camadas sucessivas no tempo, traduz de maneira inequívoca essa tomada de posição: o futuro das cidades depende da nossa capacidade de reiterar suas infraestruturas e valorizar o seu patrimônio construído, dando-lhe um significado renovado.

Terra e Céu - O programa do CAU/SP oferece, a partir dessa ótica, a possibilidade de irradiar suas atividades para o contexto urbano, reforçando assim uma de suas atribuições fundamentais, que é a interlocução dos arquitetos com a sociedade.

Propõe-se que a identidade pública do edifício ganhe especial destaque em duas situações complementares: no nível térreo, junto ao calçadão, e na cobertura, em meio às empenas dos edifícios vizinhos.

O térreo é tratado como um remanso: uma sombra acolhedora permanentemente aberta para o calçadão, cujo destaque se reforça pelo contraste com a densa ocupação dos edifícios do entorno. A principal característica deste espaço é o vazio – a ser preenchido por atividades expositivas cujo objetivo principal deve ser a comunicação com o grande público.

Na cobertura, o espaço configurado pelas empenas dos edifícios vizinhos é tratado como um novo recinto: lugar de reflexão, memória e produção crítica. Ali concentram-se os programas do Centro de Referência de Arquitetura e Urbanismo, os Espaços Compartilhados de Trabalho e também um novo espaço externo para encontros, exposições e convivência.

Vazio, Ar e Luz - O edifício atual caracteriza-se pelo excesso de espaços fechados e pouco acessíveis, com baixa iluminação natural e nenhuma ventilação. Mais do que a adição de novos volumes construídos, as principais ações propostas partem da construção de vazios e aberturas para o exterior.

A remoção estratégica de parte dos volumes construídos junto ao miolo de quadra, e a reorganização de parte dos pisos internos do edifício permitem reconfigurar radicalmente o desempenho energético e a qualidade ambiental dos espaços do CAU/SP.

Simultaneidade - Para além da restauração criteriosa da fachada frontal tombada, a estratégia da intervenção valoriza a materialidade existente do edifício em sua totalidade, e busca organizar espacialidades internas

PASTA 2 INSCRIÇÃO Nº 38

onde os diversos tempos do edifício se revelem simultaneamente. Assim, os novos materiais de acabamento, por exemplo, não se inserem apagando os vestígios das preexistências, mas construindo um diálogo onde todos tem voz.

O novo não se apresenta como superação do antigo. Pelo contrário, amplia sua potência narrativa precisamente na medida em que interage e dialoga com a preexistência, agregando-lhe novos valores. A expressão dessa ambiência interna se organiza, portanto, a partir da complementaridade dos tempos ali acumulados. Essa diversidade é a principal marca da sua contemporaneidade.

Para além de cumprir suas funções administrativas, o edifício-sede do CAU/SP deve ser capaz de representar, por meio de seus espaços construídos, uma postura inequívoca em favor da construção de uma cidade acessível e acolhedora, ambientalmente sustentável e consciente de sua história.



Ficha Técnica

Arquitetura: H+F Arquitetos – Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú (autores), Caetano Moreno, Camila Omiya, Camila Medeiros, Isabel Pacheco e Silva, Levy Vitorino e Lúcia Furlan (colaboradores).

Restauração: H+F Arquitetos e Pauliceia – Mita Ito, Rosângela Biasoli e William de Souza Valério.

Estruturas: Heloisa Maringoni / Cia. de Projetos.

Instalações Hidráulicas e Elétricas: Ramoska & Castellani.

Conforto Ambiental e Climatização: Greenwatt.

Prevenção e Combate à Incêndio: Feuertec Engenharia.

Paisagismo: Raul Pereira / RPAA.

Orçamentação: Fabricio Rocha / CBC.

Projeto Legal e Acessibilidade: Fernando Martines.



cobertura técnica
787.64

10º pavimento
783.19

9º pavimento
778.70

8º pavimento
775.83

7º pavimento
772.38

6º pavimento
768.24

5º pavimento
764.13

4º pavimento
760.85

3º pavimento
758.11

2º pavimento
755.45

1º pavimento
752.07

térreo
747.99

subsolo
743.97

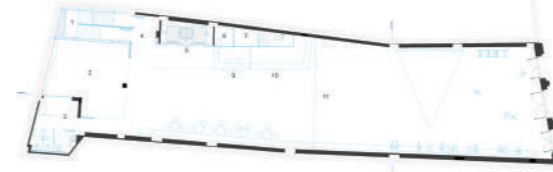
corte longitudinal perspectivado

0 5 5m



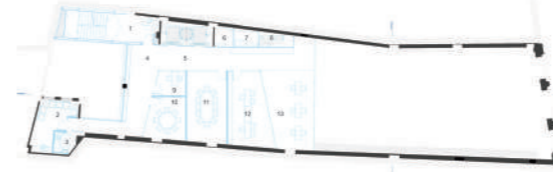
subsolo
743.97
esc. 1/200

- | | |
|---|--|
| 1. escada pressurizada - 11.00m ² | 12. vestiário PCD - 8.98m ² |
| 2. A.T. inst. hidráulicas - 62.08m ² | 13. A.T. sprinkler - 25.31m ² |
| 3. reservatório modular | 14. CPD - 7.32m ² |
| 4. DML/lavanderia - 16.52m ² | 15. central de gerenc. predial - 13.12m ² |
| 5. elevadores | 16. almoxarifado informática - 14.04m ² |
| 6. shaft inst. elétricas - 2.95m ² | 17. manutenção informática - 14.37m ² |
| 7. shaft inst. automação - 3.33m ² | 18. depósito geral - 53.56m ² |
| 8. shaft ar condicionado - 3.65m ² | 19. almoxarifado geral 34.45m ² |
| 9. vestiário - 114.53m ² | 20. cabine primária 15.27m ² |
| 10. vestiário - 214.20m ² | 21. A.T. inst. elétricas 30.58m ² |
| 11. vestíbulo - 9.80m ² | 22. circulação |



térreo
747.99
esc. 1/200

- | | |
|---|---|
| 1. escada pressurizada - 15.32m ² | 7. apoio do café - 3.56m ² |
| 2. área externa descoberta - 43.82m ² | 8. shaft ar condicionado - 3.90m ² |
| 3. sanitários e apoio - 18.37m ² | 9. recepção - 31.50m ² |
| 4. circulação - 15.58m ² | 10. café - 22.73m ² |
| 5. elevadores | 11. praça pública - 293.05m ² |
| 6. shaft instalações elétricas - 3.12m ² | |



1º pav
752.07
esc. 1/200

- | | |
|---|---|
| 1. escada pressurizada - 22.00m ² | 8. shaft ar condicionado - 3.90m ² |
| 2. amamentação/fraldário 14.23m ² | 9. biometria - 6.47m ² |
| 3. sanitário PCD - 3.75m ² | 10. reunião - 13.65m ² |
| 4. circulação - 57.66m ² | 11. colegiado das entidades - 24.09m ² |
| 5. elevadores | 12. ouvidoria - 25.07m ² |
| 6. shaft inst. elétricas - 3.12m ² | 13. atendimento presencial - 29.36m ² |
| 7. shaft inst. automação - 3.56m ² | |



2º pav.
755.45
esc. 1/200

- | | |
|---|---|
| 1. escada pressurizada - 22.00m ² | 6. shaft inst. automação - 3.56m ² |
| 2. sanitários e apoio - 17.73m ² | 7. shaft ar condicionado - 3.90m ² |
| 3. circulação - 4.98m ² | 8. estar/apoio à plenária - 79.32m ² |
| 4. elevadores | 9. audio/vídeo/apoio - 11.29m ² |
| 5. shaft inst. elétricas - 3.12m ² | 10. plenária-263.44m ² |



3º pav.
758.11
esc. 1/200

- | | |
|--|---|
| 1. escada pressurizada - 22.00m ² | 5. shaft inst. elétricas - 3.12m ² |
| 2. sanitários e apoio - 17.73m ² | 6. shaft inst. automação - 3.56m ² |
| 3. circulação - 4.98m ² | 7. shaft ar condicionado - 3.90m ² |
| 4. elevadores | 8. secret. geral colegiados - 90.61m ² |



Praça Pública (Terra)



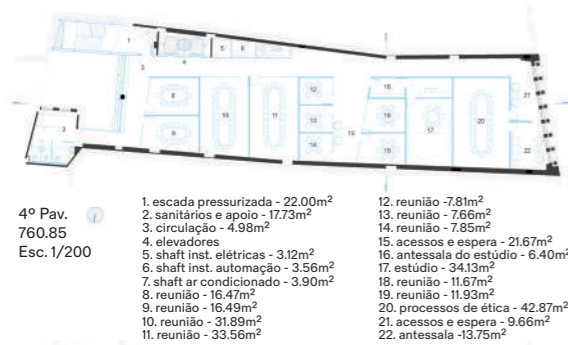
praça pública (terra)



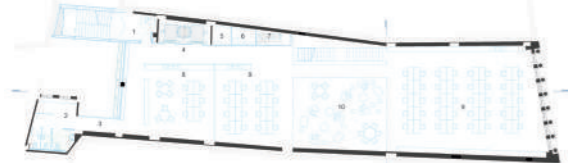
plenária



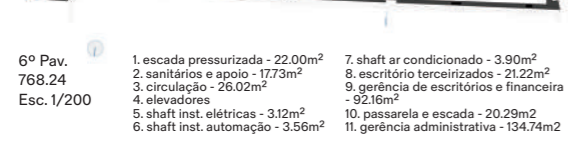
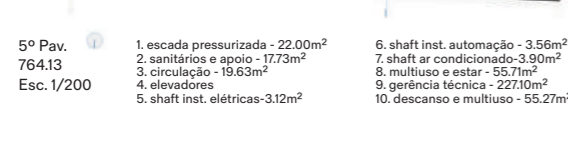
fachada leste



Setor Administrativo



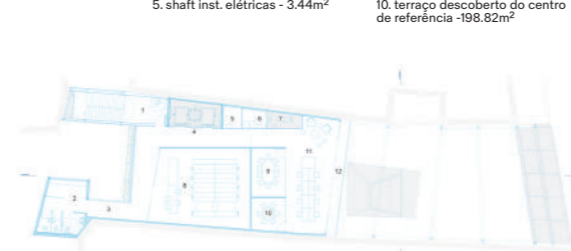
Vazio da Clarabóia Central



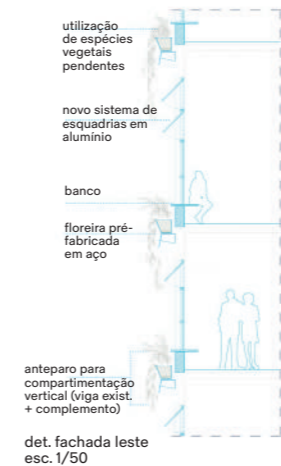
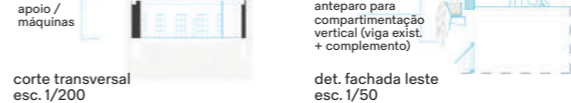
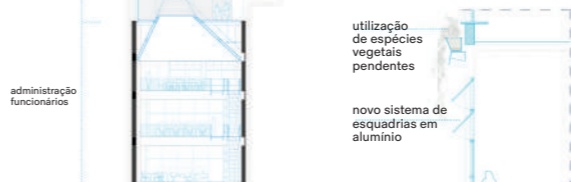
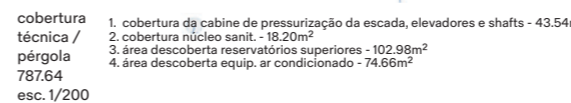
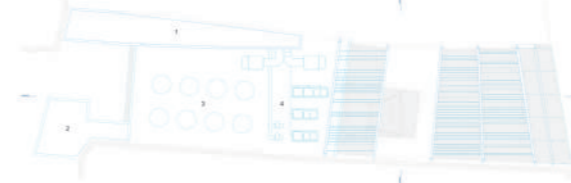
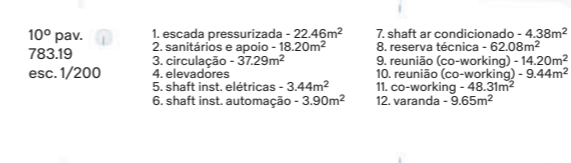
Clarabóia Central



centro de referência - exposições



centro de referência - midiateca



terraço e varanda do coworking



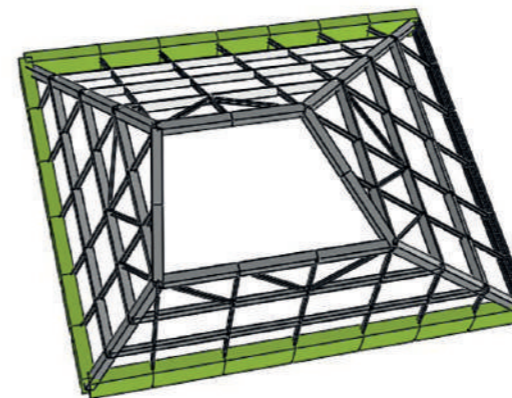
rua xv de novembro



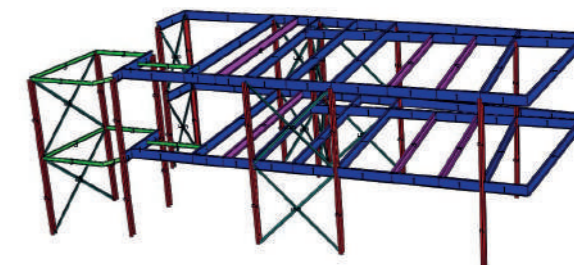
céu



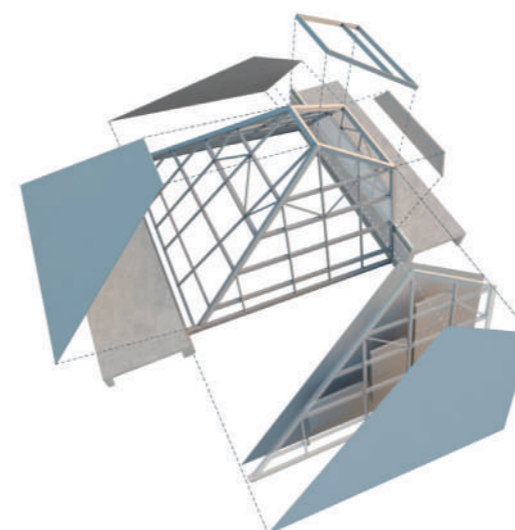
terra



estrutura da clarabóia central



modelo da estrutura metálica / adições junto à cobertura



clarabóia central: elementos construtivos



nova escada: elementos construtivos

2º LUGAR

Trazer à luz e as possibilidades

Um dos potenciais das renovações de edifícios históricos é a sua habilidade de trazer à luz relações entre o passado, o presente e o futuro, criando diferenças fundamentais de usos, de técnicas, de histórias de, em suma, tempos e espaços.

O Concurso Nacional para reforma do edifício-sede do CAU/SP é oportuno nesse sentido, pois nos provoca a imaginar no presente, futuros possíveis que considerem criticamente o passado.

É inevitável considerar a localização estratégica na qual a nova sede do CAU/SP está implantada, isto é, a região do triângulo histórico fundador da cidade de São Paulo. Deve-se entender o projeto como parte da requalificação do centro histórico da cidade de São Paulo que procura resgatar a sua urbanidade por meio de uma série de renovações que, entre outras ações, fazem a população retomar os valores públicos intrínsecos à região.

Instiga o fato de uma construção do início do século XX, projetada pelo escritório de Ramos de Azevedo para ser um Banco Português, e que passou por uma série de transformações programáticas inusitadas, se transformar hoje na sede do CAU/SP.

Como um projeto de reforma pode compor com os valores e aspirações dessa nova instituição, promovendo um equipamento público-privado de qualidade não só para seus usuários, mas também para os passantes da rua XV de Novembro, a cidade de São Paulo e o debate da produção recente de projetos de arquitetura?

Ação

Durante a análise do material histórico disponibilizado e as visitas técnicas realizadas no local foi possível identificar algumas características que merecem ser evidenciadas, atualizadas e potencializadas através das ações do projeto de reforma.

Por um lado, as condições de conforto ambiental e a eficiência das infraestruturas de mobilidade e instalações são os aspectos mais comprometidos pela transformação do edifício no tempo, por outro, resiste algumas virtudes históricas e atuais que se potencializadas conseguem atingir grandes resultados. Para o projeto de reforma da nova sede do CAU/SP propomos trazer à luz as potencialidades da pré existência e assim garantir variadas possibilidades para que as relações entre os diferentes tempos e espaços continuem.

Como primeiro gesto propomos reformar, otimizar e atualizar os fluxos, instalações, áreas técnicas, shafts, depósitos e áreas molhadas em um único núcleo de infraestrutura de modo a permitir o resgate da fachada

PASTA 10 INSCRIÇÃO Nº 24

dos fundos do edifício e a ampliação das zenitais existentes garantindo a construção de ambiências com ventilação e iluminação natural constantes.

A partir desse gesto, atingimos uma planta inteiramente livre de modo que a distribuição dos programas pode ser a mais diversas possibilitando, inclusive, que caso no futuro, o edifício tenha que mudar de uso, suas qualidades de conforto ambiental sejam mantidas.

Não seria essa a condição mesma do exercício da arquitetura, isto é, o seu potencial transformador e sua condição de imaginar e propor as imprevisibilidades do que há de vir?



Ficha Técnica

MR Arquiteturas

Autores: Francisco Javier Rivas, Helena Meirelles Pessini, Guilherme Figueiredo, Otávio Melo, Rodrigo Quintella Messina e Thiago Augustus Prenholato Alves.

Consultores: Patrimônio Histórico: Max Herbert Heringer. Orçamento e Planejamento: Escritório: Nakamura & Galvão - Orçamento e Planejamento Raoni Ferreira Nakamura e Lara da Cunha Calvão.

Engenharias: Escritório: Afaconsult.

Fundações e Estruturas: Rui Furtado.

Instalações Hidrossanitárias: Paulo Silva.

Instalações Elétricas: Raul Serafim.

Instalações HVAC (Climatização, Ventilação e Exaustão): Carlos Almeida.

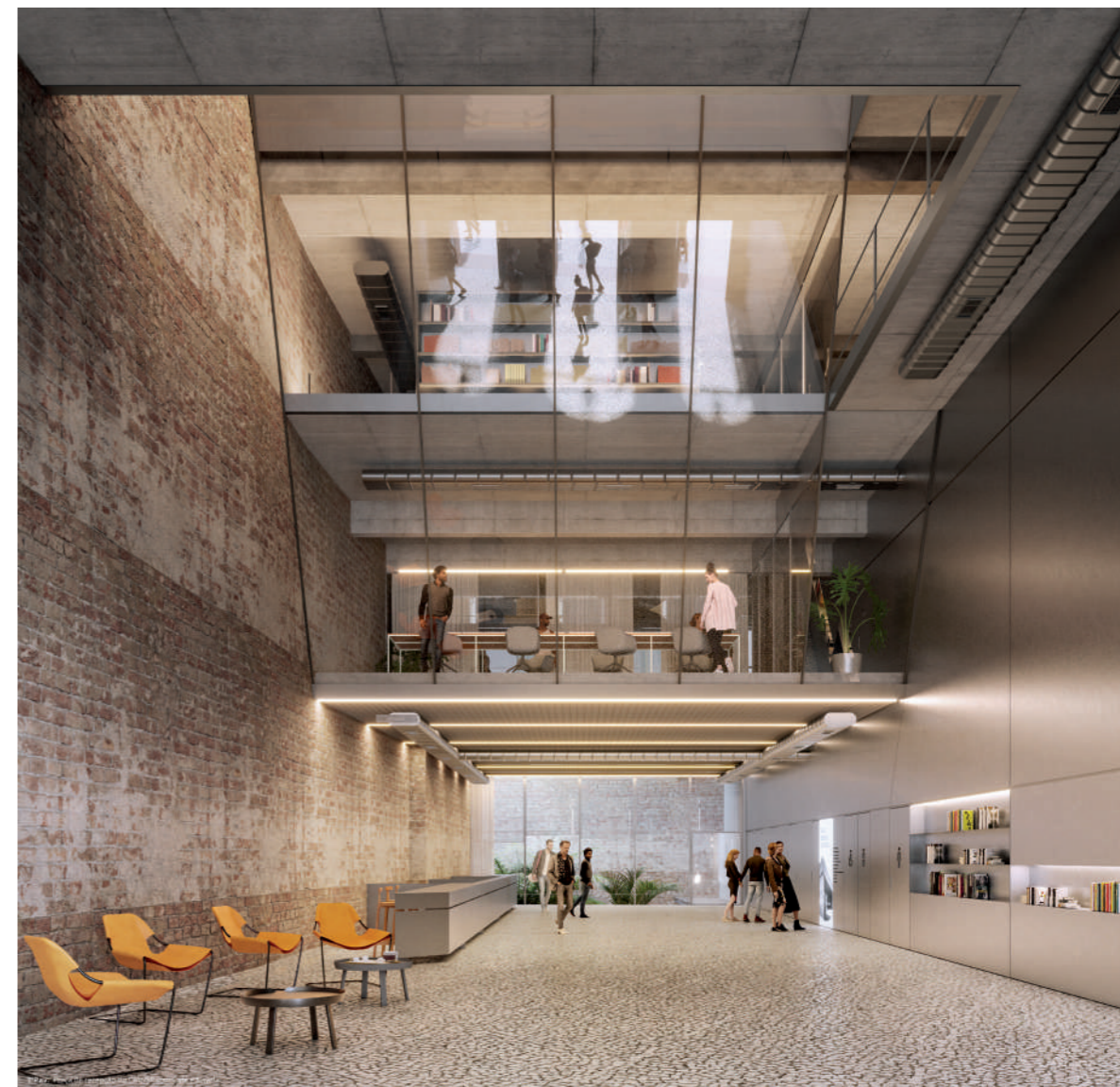
Conforto Ambiental: Carlos Almeida.

Instalações de prevenção e combate a Incêndio: Paulo Souza.

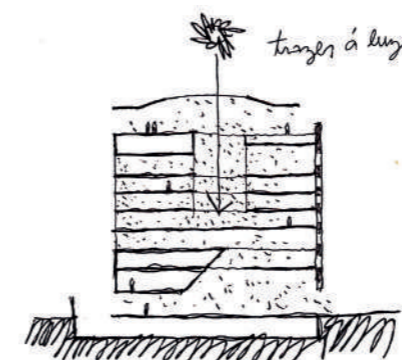
Luminotécnica: Escritório: Fernanda Carvalho Lighting Design.

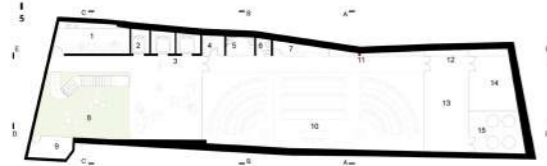
Comunicação Visual: Escritório: Alles Blau Estúdio.

Projeto Legal: Ismael de Carvalho.



1º pavimento praça de recepção do cau/sp com café e livreria

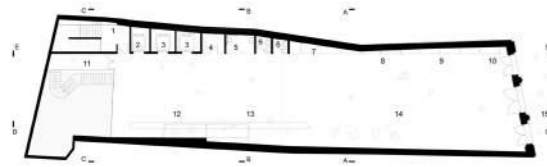




subsolo n. -4.00
escala 1:200

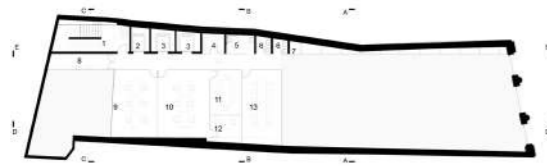
- 11 D.M.L / Armários
- 12 shafts
- 13 Almoarifado
- 14 Cabine Primária
- 15 Reservatório e Bombas

- 1. fraldário
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. cabine de projeção
- 8. jardim
- 9. depósitos plenário
- 10. plenário
- 11. d.m.l / armários
- 12. shafts
- 13. almoarifado
- 14. cabine primária
- 15. reservatório e bombas



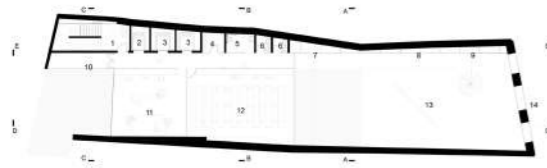
térreo n. +0.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. d.m.l / armários
- 9. shafts
- 10. bicicletário
- 11. varanda
- 12. recepção
- 13. café / livraria
- 14. praça pública
- 15. rua xv de novembro
- 16. depósito café



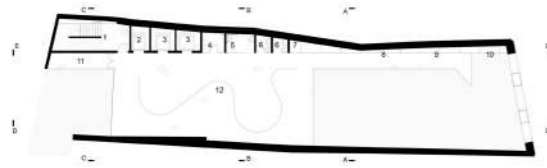
1º pavimento n. +4.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. varanda
- 9. ouvidoria
- 10. atendimento presencial
- 11. sala de reunião
- 12. biometria
- 13. CEAU



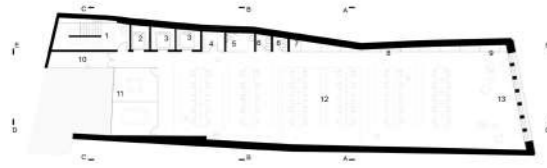
2º pavimento n. +7.50
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. D.M.L / armários
- 9. shafts
- 10. varanda
- 11. estúdio
- 12. reserva técnica
- 13. CRAU
- 14. varanda patrimônio



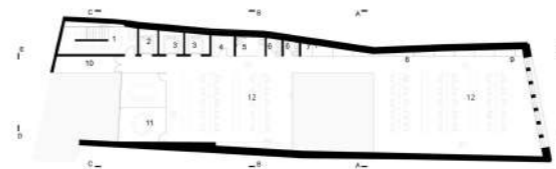
3º pavimento n. +10.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. D.M.L / armários
- 9. expositores
- 10. shafts
- 11. varanda
- 12. CRAU



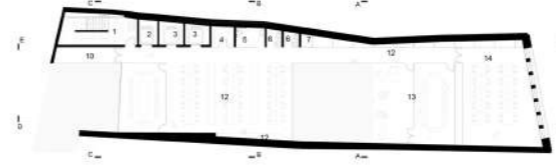
4º pavimento n. +13.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro PCD/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. D.M.L / armários
- 9. shafts
- 10. varanda
- 11. salas de reunião
- 12. gerência técnica
- 13. descanso / multiuso



5º pavimento n. +16.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. d.m.l / armários
- 9. shafts
- 10. varanda
- 11. salas de reunião
- 12. gerência administrativa



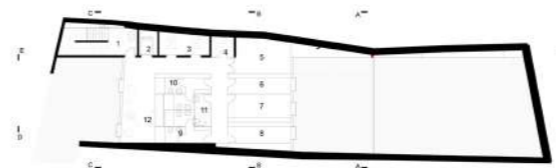
6º pavimento n. +20.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro pcd/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. d.m.l / armários
- 9. shafts
- 10. varanda
- 11. salas de reunião
- 12. gerência financeira
- 13. processos de ética
- 14. orgãos colegiados



7º pavimento n. +24.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. elevadores existentes
- 4. área técnica
- 5. banheiro PCD/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. D.M.L / armários
- 9. shafts
- 10. varanda
- 11. salas de reunião
- 12. comunicação e proj.
- 13. secretaria da presidência
- 14. jurídico
- 15. chefe de gabinete
- 16. vice presidência
- 17. presidência



8º pavimento n. +27/28.00
escala 1:200

- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. casa de máquinas
- 4. área técnica
- 5. almoarifado informática
- 6. CPD
- 7. gerenciamento predial
- 8. manutenção informática
- 9. vestiário masculino
- 10. vestiário feminino
- 11. vestiário PCD/não binário
- 12. tercerizados



9º pavimento n. +31/32.00
escala 1:200

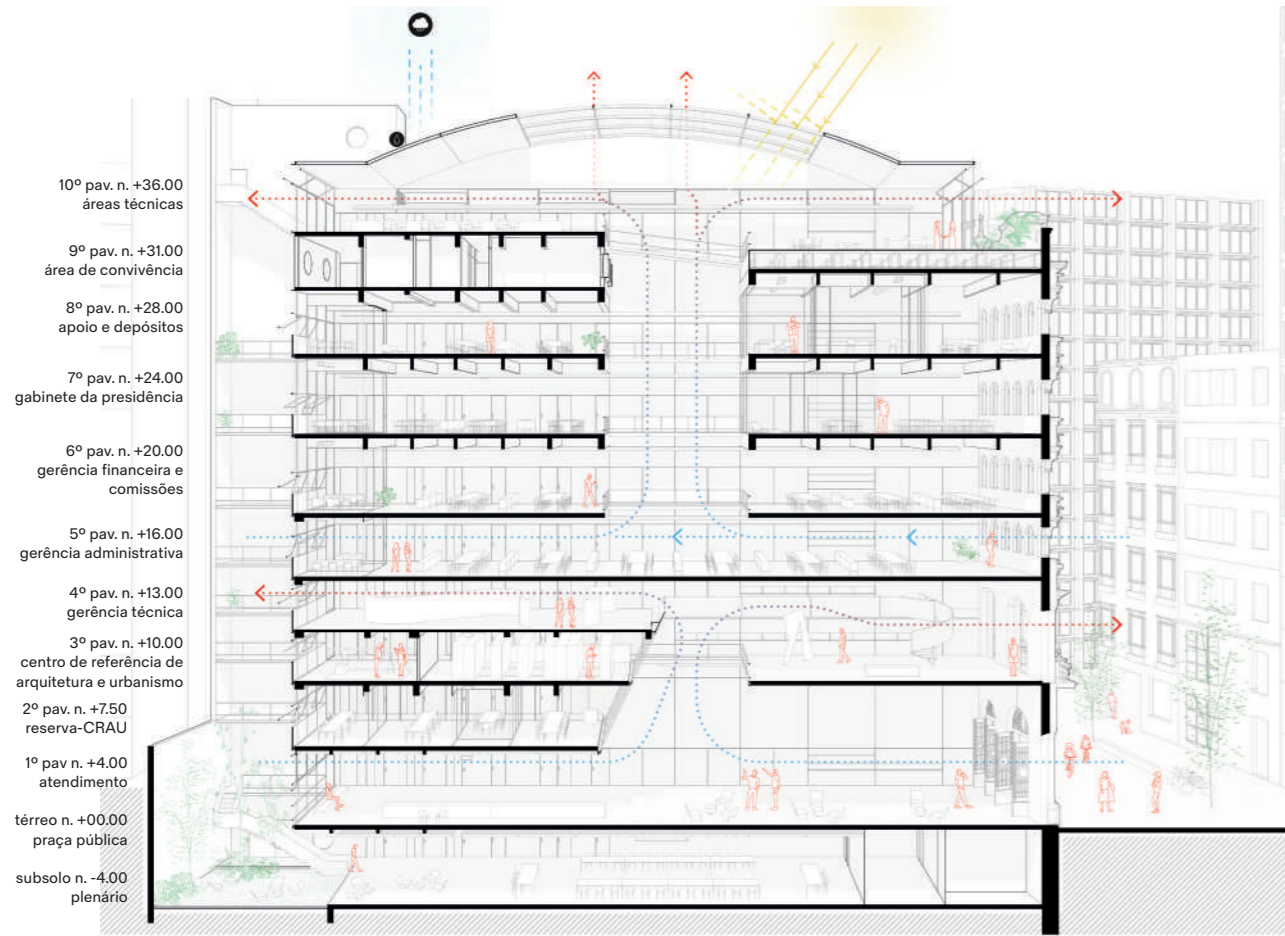
- 1. escada de emergência
- 2. elevador previsto
- 3. apoio
- 4. área técnica
- 5. Banheiro PCD/não-binário
- 6. banheiro fem/masc
- 7. depósito geral
- 8. D.M.L / armários
- 9. copa
- 10. escada técnica
- 11. reunião
- 12. multiuso
- 13. coworking
- 14. refeitório/convivência
- 15. varanda frontão



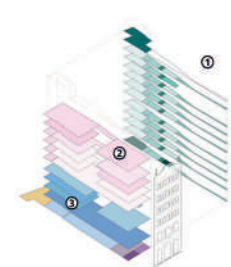
10º pavimento n. +36.00
escala 1:200

- 2. chillers
- 3. suporte elevador
- 4. escada de marinhoiro
- 5. laje técnica
- 6. cobertura
- 7. claraobia
- 8. equipamentos A/C
- 9. bombas de hidrante
- 10. reservatório superior
- 11. torre de resfriamento

- corte perspectivado
- iluminação natural
- efeito chaminé
- ventilação cruzada
- opção de reaproveitamento água da chuva

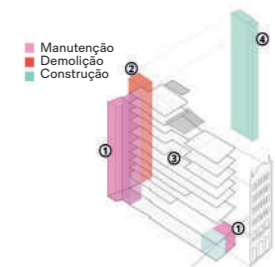


esquema distribuição do programa



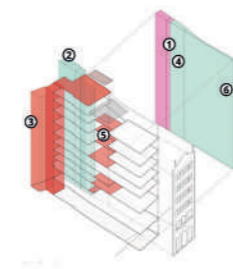
1. núcleo de infraestrutura
2. átrio administrativo
3. galeria de arquitetura

esquema de faseamento - fase 1



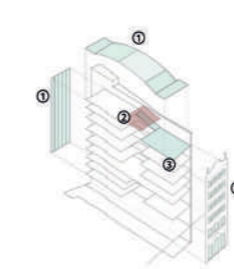
- Manutenção
 - Demolição
 - Construção
1. adequação temporária da escada de emergência, dos banheiros existentes e reforma da cabine primária.
 2. demolição da escada de emergência maior.
 3. demolição e retirada das divisórias existentes em todos os andares e execução dos reforços estruturais necessários.
 4. construção de nova estrutura de escada de emergência, previsão de terceiro elevador e reservatórios inferior e superior.

fase 2



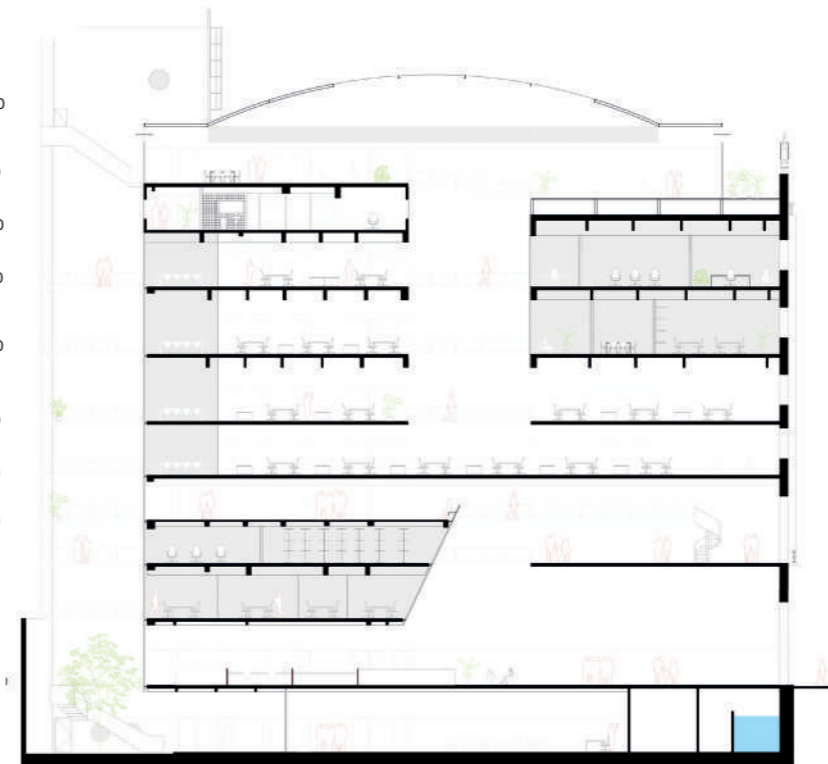
1. manutenção dos shafts de elétrica, hidráulica e climatização.
2. construção de nova torre de circulação (escadas de emergência e novo elevador).
3. demolição gradativa da escada de emergência existente e banheiros.
4. construção gradativa do novo núcleo de banheiros, shafts e depósitos.
5. demolição gradativa das lajes pra criar o átrio central.
6. atualização/renovação do sistema de climatização e infraestruturas de elétrica e hidráulica.

fase 3



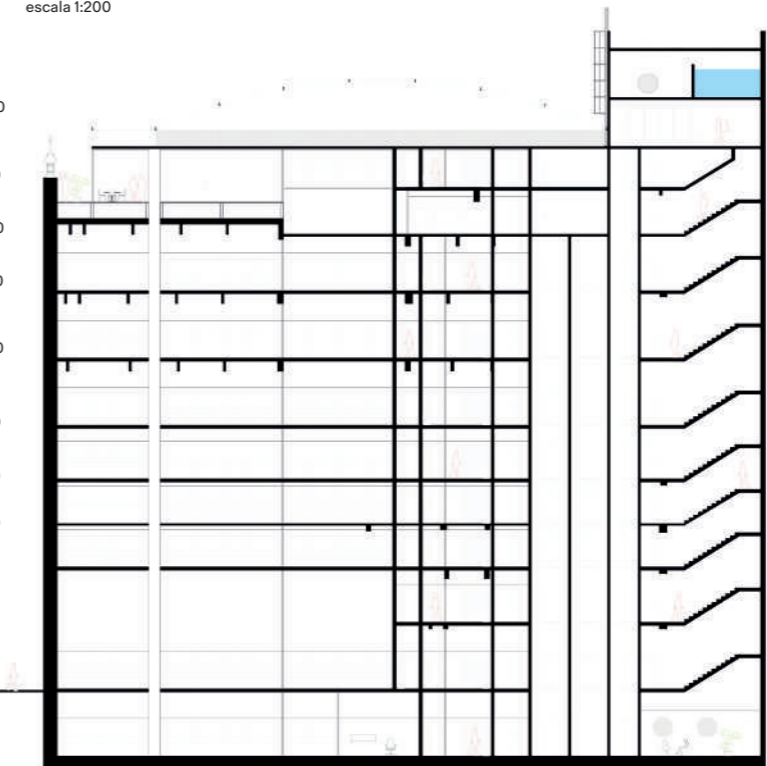
1. construção de fechamentos laterais e superior.
2. demolição de cobertura existente após construção de nova cobertura.
3. construção de piso elevado da cobertura.

- 10º pav n. +36.00
- 9º pav n. +31.00
- 8º pav n. +28.00
- 7º pav n. +24.00
- 6º pav n. +20.00
- 5º pav n. +16.00
- 4º pav n. +13.00
- 3º Pav n. +10.00
- 2º pav n. +7.50
- 1º pav n. +4.00
- térreo n. +0.00
- subsolo n. -4.00



corte D
escala 1:200

- 10º pav n. +36.00
- 9º pav n. +31.00
- 8º pav n. +28.00
- 7º pav n. +24.00
- 6º pav n. +20.00
- 5º pav n. +16.00
- 4º pav n. +13.00
- 3º pav n. +10.00
- 2º pav n. +7.50
- 1º pav n. +4.00
- térreo n. +0.00
- subsolo n. -4.00



corte E
escala 1:200



subsolo jardim com a área de apoio ao plenário, ao fundo, o fraldário e a distribuição dos elevadores



subsolo vista interna do plenário, olhando para o jardim externo



4º pavimento centro de referência de arquitetura e urbanismo com a varada para rua xv de novembro



5º pavimento vista da abertura central com entrada de luz da gerência administrativa



pavimento cobertura coletiva vista do refeitório e área de convivência com a varanda no frontão



7º pavimento vista da sala de chefe de gabinete olhando para o átrio central



5º pavimento vista da varanda externa olhando para a fachada dos fundos, com as salas de reunião

3º LUGAR

A presente proposta para requalificação do edifício sede do CAU/SP tem como premissa valorizar o diálogo da arqui-tetura com a sociedade e abrigar as atividades do Conselho, contribuindo para a revitalização do Centro Histórico de São Paulo. Busca-se, portanto, uma solução que se torne referência de intervenção em edificação pré existente e de valor histórica. A nova Praça Pública no pavimento Inferior, com pé direito tripla e integrada ao Térreo, é o elemento que realiza esta intenção. Com espaços de convivência, café e livreria a Praça estabelece uma nova relação do edifício com os visitantes e organiza as diferentes demandas de circulação.

Mas a principal função deste edifício é abrigar as instalações do CAU/SP, oferecendo qualidade ambiental a seus cola-borados. Deste modo, torna-se fundamental nesta proposta qualificar os espaços de trabalho com iluminação natu-ral, ventilação, acessibilidade e recursos tecnológicos. A distribuição do programa nos pavimentos realiza esta inten-ção ao destinar os 3 andares superiores e cobertura para o trabalho cotidiano.

A distribuição espacial proposta considera 3 grupos de usuários: público em geral com acesso às áreas dos pavimen-tos inferior e Térreo; comunidade dos arquitetos-urbanistas com áreas dedicadas nos pavimentos 1º ao 4º; e colaboradores do CAU/SP nos pavimentos 5º ao 9º.

No 1º pavimento voltado para o grande vão, está a área de Exposição do Centro de Referência. No 2º pavimento, a Plenária ocupará a área com pé direito duplo e terá como apoio, a copa, foyer, e o espaço do coworking com suas salas de reunião. As Reuniões de Comissões, Ética, CEAU e Secretaria dos Órgãos Colegiados estão do 4º andar. O 3º pavimento, de pé direito reduzido, deve receber o Acervo Técnico do Centro de Referência e as áreas de Informática, atividades estas com baixa ocupação. Os pavimentos 5º, 6º e 7º estão destinados às áreas de trabalho incluindo a Presidência, e todas as equipes com suas áreas de apoio. No 8º pavimento estão o refeitório e um espaço multiuso, que se estende na área externa em um terraço sombreado por cobertura metálica. No 9º andar, estão previstos de-pósitos e áreas técnicas, reorganizado em função de áreas liberadas, e na cobertura estão as máquinas de ar condi-onado e acesso às demais salas técnicas.

PASTA 4 INSCRIÇÃO Nº 23

Aspectos relevantes para conforto ambiental, como a ventilação natural foram incorporados a partir de mudança do sistema de ar condicionado do edifício, permitindo alternar com sistemas de ventilação natural.

Intervenções no edifício, como aberturas de lajes e integração de espaços, permitiu ampliar a iluminação interna, apesar das condições restritivas do edifício.

As normas de acessibilidade foram consideradas no projeto incluindo sanitários acessíveis, circulações e rampas adequadas e demais recursos necessários. As normas do Corpo de Bombeiros foram atendidas considerando, siste-mas de combate e prevenção exigidos.

Importante mencionar que a perspectiva de manutenção da operação do CAU/SP durante a obra, reforçou a preser-vação da escada de emergência e manutenção dos sistemas prediais em funcionamento. O restauro do prédio, aspecto relevante do projeto, segue os princípios de distinguibilidade, reversibilidade e inter-venção mínima.

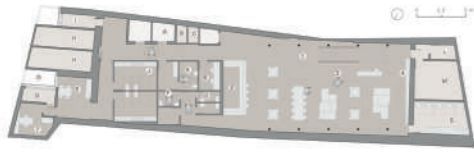


Ficha Técnica

Sergio Kipnis Projetos & Gerenciamento de Obras
Maria Isabella Mistrorigo de Almeida: Responsável técnico / Autora do projeto
Ana Beatriz Ayrosa Galvão: Consultora em Edifícios Históricos e Patrimônio
Sergio Kipnis: Coautor do projeto
Helena Bousquat Árabe: Equipe arquitetura
Maria Rezende: Equipe arquitetura
Vinicius Rossi: Render 3D dos pavimentos térreo e inferior
Breno de Sá Leitão: Render 3D do pavimento 8º
Anelise Luchesi: Render 3D dos pavimentos 2º e 5º
Fernando Sanches: Render 3D dos pavimentos 2º e 5º
Vinicius Sabater: Render 3D dos pavimentos 2º e 5º
Stella Almeida Aragão: Desenhos em Autocad
Luciane Tomiasu: Fotomontagem
FHENG Consultoria legislação de combate a incêndio
EPT Consultoria rede de ar condicionado e exaustão



praça pública e café; pavimento inferior



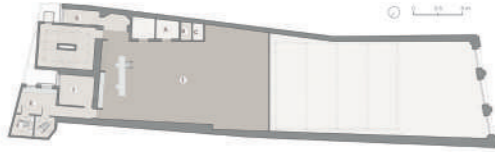
pavimento inferior

- | | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| 1. acesso térreo | a. elevadores | h. caixa d'água |
| 2. cafeteria | b. shaft elétrica | i. bombas |
| 3. praça pública | c. shaft ar condicionado | j. vestiário terceirizados |
| 4. livraria | d. depósito - material de limpeza | k. vestiário acessível |
| 5. amamentação/traldário | e. copa / descanso terceirizados | l. lixo |
| 6. gerenciamento predial | f. sanitário acessível | m. cabine primária |
| 7. administração terceirizados | g. sanitário | n. casa de bomba sprinkler |



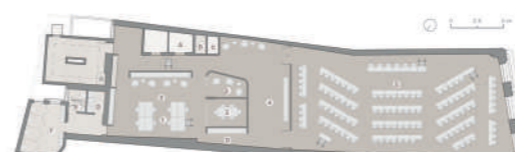
térreo

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. praça pública | a. elevadores |
| 2. acesso praça pavimento inferior | b. shaft elétrica |
| 3. bicicletário | c. shaft ar condicionado |
| 4. recepção e espera | d. depósito - material de limpeza |
| 5. atendimento presencial | e. copa / descanso terceirizados |
| 6. biometria | f. sanitário acessível |
| 7. sala de reunião | |



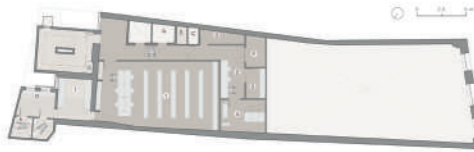
1º pavimento

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. centro de referência - exposições | a. elevadores |
| | b. shaft elétrica |
| | c. shaft ar condicionado |
| | d. depósito - material de limpeza |
| | e. copa |
| | f. sanitário acessível |



2º pavimento

- | | |
|---------------------|--------------------------|
| 1. coworking | a. elevadores |
| 2. estar | b. shaft elétrica |
| 3. sala de reunião | c. shaft ar condicionado |
| 4. apoio à plenária | d. copa |
| 5. plenária | e. sanitário acessível |
| | f. sanitário |



3º pavimento

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1. centro de referência - reserva técnica | a. elevadores |
| 2. manutenção de equipamento informática | b. shaft elétrica |
| 3. depósito de equipamentos de informática | c. shaft ar condicionado |
| 4. CPD | d. copa |
| | e. sanitário acessível |
| | f. ar condicionado - plenária |



4º pavimento

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------|
| 1. estar | a. elevadores |
| 2. CEAU | b. shaft elétrica |
| 3. espera para processos de ética | c. shaft ar condicionado |
| 4. processos de ética | d. copa |
| 5. comissões | e. sanitário acessível |
| 6. sala de reunião | f. sanitário |
| 7. secretaria dos órgãos | |



5º pavimento

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| 1. estúdio de gravação | 9. chefe de gabinete | a. elevadores |
| 2. reunião informal | 10. vice-presidência | b. shaft elétrica |
| 3. armários e impressora | 11. gabinete da presidência | c. shaft ar condicionado |
| 4. área de trabalho - 42 posições | 12. assessoria jurídica | d. copa |
| 5. espaço de convivência | 13. sala de reunião | e. sanitário acessível |
| 6. acesso ao 6º pavimento | | f. sanitário |
| 7. espera | | |
| 8. secretaria da presidência | | |



6º pavimento

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------|
| 1. salas de reunião | a. elevadores |
| 2. reunião informal | b. shaft elétrica |
| 3. armários e impressora | c. shaft ar condicionado |
| 4. área de trabalho - 62 posições | d. depósito/DML |
| 5. espaço de convivência | e. copa |
| 6. acesso 5º e 7º pavimento | f. sanitário acessível |
| | g. sanitário |



7º pavimento

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------|
| 1. salas de reunião | a. elevadores |
| 2. reunião informal | b. shaft elétrica |
| 3. armários e impressora | c. shaft ar condicionado |
| 4. área de trabalho - 62 posições | d. depósito/dml |
| 5. espaço de convivência | e. copa/multiuso |
| 6. acesso 5º e 7º pavimento | f. sanitário acessível |
| | g. sanitário |



8º pavimento

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------|------------------------|
| 1. refeitório | a. elevadores | f. sanitário acessível |
| 2. estar/multiuso | b. shaft elétrica | g. sanitário |
| 3. terraço descoberto | c. shaft ar condicionado | h. bomba de incêndio |
| 4. terraço coberto / estar e lazer | d. depósito/dml | i. barrilete |
| 5. acesso 9 pavimento | e. copa/multiuso | |



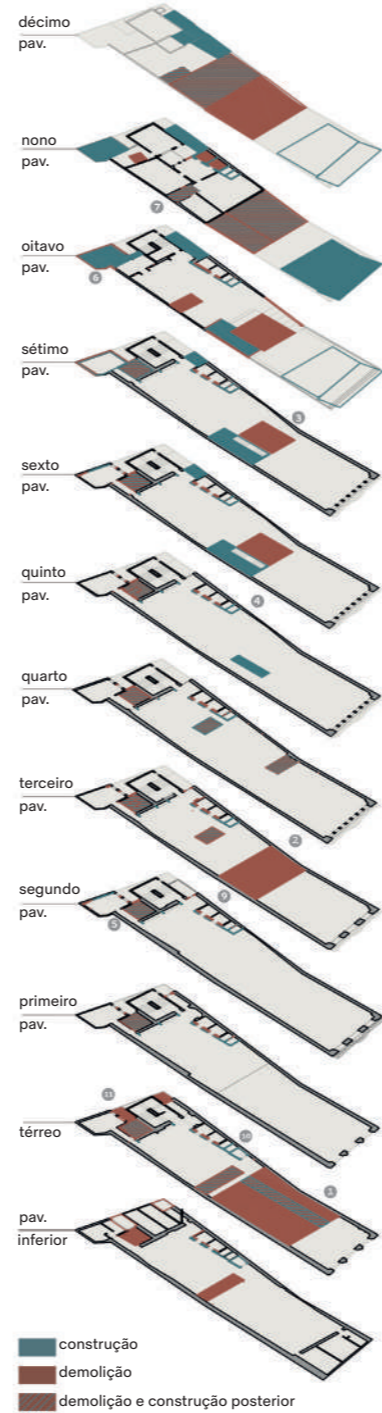
9º pavimento

- | | |
|------------------------------|--------------------------|
| 1. acesso 8º e 10º pavimento | a. elevador |
| | b. shaft elétrica |
| | c. shaft ar condicionado |
| | d. depósito |
| | e. caixa d'água |

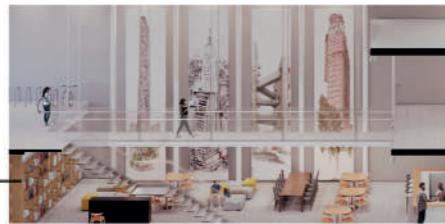


10º pavimento

- | | |
|------------------------|------------------------------------|
| 1. acesso 9º pavimento | a. shaft elétrica |
| | b. shaft ar condicionado |
| | c. área para condensadoras |
| | d. casa de máquinas dos elevadores |



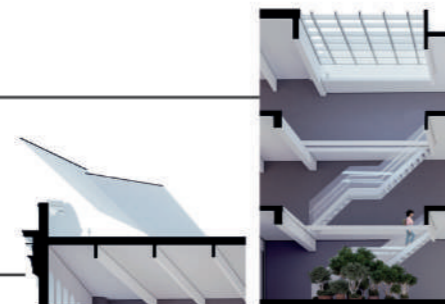
abertura da laje e interligação dos pavimentos inferior, térreo e primeiro.



tratamento acústico



tratamento acústico abertura da laje e interligação dos pavimentos quinto, sexto e sétimo. clarabóia no oitavo pavimento.



cobertura metálica



entrada principal; térreo



praça pública e livreria; pavimento inferior



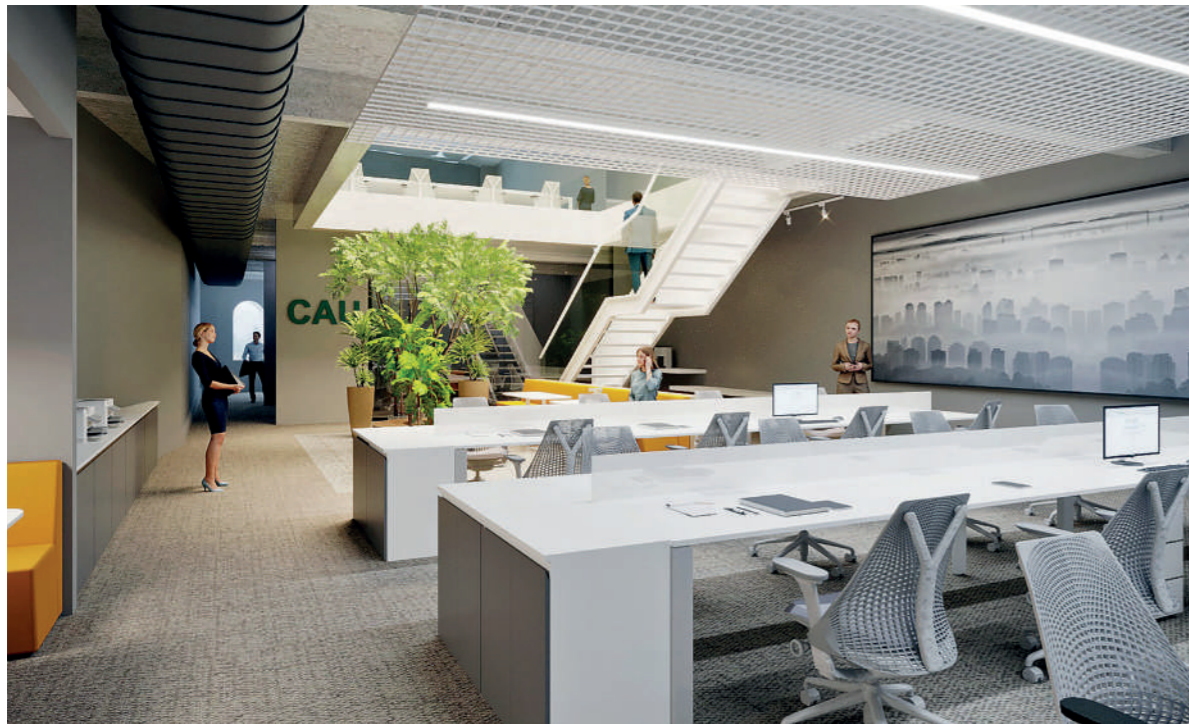
cobertura



área coletiva; 8º pavimento



plenária; 2º pavimento



área de trabalho; 5º pavimento



refeitório; 8º pavimento

Ficha Técnica - CAU/SP

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP

Conselho Diretor - Gestão 2021-2023

Presidente do CAU/SP

Catherine Otondo

Vice-Presidente do CAU/SP

Poliana Risso Silva Ueda

Comissão de Ensino e Formação do CAU/SP (CEF – CAU/SP)

Ana Lúcia Cerávolo - Coordenadora

Denise Antonucci - Coordenadora Adjunta

Comissão de Ética e Disciplina do CAU/SP (CED – CAU/SP)

Camila Moreno de Camargo - Coordenadora

Nalligia Tavares de Oliveira Tavares -

Coordenadora Adjunta

Comissão de Exercício Profissional do CAU/SP (CEP – CAU/SP)

Fernanda Menegari Querido - Coordenadora

Consuelo Aparecida Gonçalves Gallego -

Coordenadora Adjunta

Comissão de Fiscalização do CAU/SP (CF – CAU/SP)

Angela Golin - Coordenadora

Sálua Kairuz Manoel - Coordenadora Adjunta

Comissão de Organização e Administração do CAU/SP (COA – CAU/SP)

Rossella Rossetto - Coordenadora

Tatiana Reis Pimenta - Coordenadora Adjunta

Comissão de Planejamento e Finanças do CAU/SP (CPF – CAU/SP)

Renata Alves Sunega - Coordenadora

Bárbara Emília Kemp Dugaich Auto -

Coordenadora Adjunta

Comissão Temporária do Concurso de Projetos da Sede do CAU /SP - CTCPS CAU/SP

Éderson da Silva – Coordenador

Samira Rodrigues de Araujo Batista –

Coordenadora Adjunta

Bárbara Emília Kemp Dugaich Auto

Raquel Furtado Schenkman Contier

Cassia Regina Carvalho de Magaldi

Paulo Machado Lisboa Filho

Helena Aparecida Ayoub Silva – Especialista

Silvana Serafino Cambiaghi – Especialista

Assessora de Projetos Especiais e Inovação

Joana Elito

Ficha Técnica - IAB

Instituto de Arquitetos do Brasil

Conselho Diretor - Gestão 2020-2023

Presidente

Maria Elisa Baptista – MG

Vice-Presidente Nacional

Rafael Pavan dos Passos –RS

Secretário Geral

Cláudio Lister Marques Bahia - MG

Diretora Administrativo-Financeira

Rosilene Guedes Souza - MG

Diretor Cultural

Luiz Eduardo Sarmento Araújo - DF

Vice Presidente de Relações Institucionais

Fernando Túlio Salva Rocha Franco - SP

Vice Presidente de Ações Afirmativas

Luiza Rego Dias Coelho - DF

Vice Presidente Região Centro-Oeste

Laís Petra Lobato Martins - DF

Vice Presidente Região Nordeste

Carla de Azevedo Veras - MA

Vice Presidente Região Norte

Marcelo Borborema - AM

Vice Presidente Região Sudeste

Marcela Marques Abla - RJ

Vice Presidente Região Sul

Tânia Nunes Galvão Verri – PR

Vice Presidente de Relações UIA

Nivaldo Andrade – BA

Equipe técnica do Concurso de Projeto da Sede do CAU/SP

Coordenador

Marcelo Suzuki

Coordenadora Adjunta

Jéssica Neves Marçaneiro

Comissão Julgadora

Titulares

Marcelo Barbosa (SP)

Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP)

Nivaldo Vieira de Andrade (BA)

Paula Zasnicoff (MG)

Renata Semin (SP)

Suplentes

Ronaldo Ruiz (SP)

Tania Nunes Galvão Verri (PR)

Assessoria Jurídica

Homrich Portinho & Associados – Advocacia

Pública e Empresarial S.S

Design e Diagramação da Publicação

Emerson Fioravante

Design e Comunicação Visual do Concurso

Oitentaedois

Exposição

um nove quatro

Exposição Concurso Público
de Arquitetura para reforma
do Edifício Sede do CAU/SP

03/04 a 12/05/2023

Edifício-sede CAU/SP

Rua Quinze de Novembro, 194

PROMOÇÃO



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

ORGANIZAÇÃO



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL



[www.concurso
sedecausp.org.br](http://www.concurso
sedecausp.org.br)

Curadoria

O calçadão da Rua XV de Novembro é lugar de encontro e passagem para milhares de pessoas de diferentes origens sociais, identidades de gênero, raças e ocupações. Nesse endereço, especificamente no número 194, encontra-se a Nova Sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, um imóvel de caráter histórico que deu origem ao Concurso Público Nacional para a sua reforma. Com uma fachada que mistura estilos e referências, o edifício foi representativo do processo de verticalização da cidade na década de 1920. Um século depois, esse aprumo pode ser percebido nos mais de sete metros do pé direito de seu nível térreo, lugar que hoje recebe esta exposição.

Aberta para a rua e para a comunidade, Um Nove Quatro - Exposição Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do Edifício Sede do CAU/SP é uma instância cultural para a apresentação e socialização de três questões principais. Primeiramente, é aqui exposto um recorte das atuais formas de produção arquitetônica brasileira, inscritas nas vinte e nove propostas participantes deste certame, incluindo duas destacadas, quatro menções honrosas — em formato de Estudos Preliminares Iniciais — e as três propostas vencedoras — como Estudos Preliminares Complementação. Em segundo lugar, apresenta-se uma pesquisa inédita focada em eixos temáticos que atravessam o Edifício-Sede e seu contexto: o Eixo Territorial apresenta os componentes micropolíticos, comunidades, espaços autônomos e instituições que participam na produção deste espaço urbano; o Eixo Arquitetônico contém a cronologia construtiva do Edifício Sede e a tradução do programa arquitetônico solicitado para o Concurso; e o Eixo Institucional traduz visualmente o Modelo de Gestão do CAU/SP, explicando seu funcionamento, objetivos, eixos norteadores e as contribuições que a atual gestão proporciona à sociedade. Por fim, é abordada a prática e reflexão sobre a função social dos concursos de arquitetura, a reutilização de infraestruturas e a gestão do território urbano do centro da cidade,

mediante uma programação de mesas de conversa e oficinas educativas gratuitas para diversos públicos e níveis de formação.

A exposição Um Nove Quatro é pautada nos valores do CAU/SP, reforçando seu compromisso com a sociedade e com a promoção da arquitetura como bem público. Seu objetivo é ampliar o acesso à nova Sede do Conselho, composta pelo edifício, território e pessoas que a habitam, incentivando a participação social na construção da cidade.

Curadoria

Paula Monroy

Expografia

Nathalia Duran

Design e Comunicação Visual

Oitentaedois – Alexandre Sato

Produção Executiva

Amalgama – Paula Marujo

Deseho de luz

Camille Laurent

Mapeamento cartográfico

Aluízio Marino

Assistente de Pesquisa

Paulina Olguin

Montagem

Jeff Lemes

Miguel Freitas

Agradecimentos

Fernando Tulio Salva Rocha Franco

Galpão Comum

Fotos

Paula Monroy

Exposição

Um Nove Quatro

Junto da exibição do material submetido pelas equipes participantes do Concurso Nacional de Arquitetura para reforma do edifício-sede do CAU/SP, em todas as suas categorias, foi elaborada uma pesquisa inédita para a exposição Um Nove Quatro.

Apresentada em uma linguagem gráfica acessível a todos os públicos, essa pesquisa se concentrou em explorar diversos aspectos do edifício-sede sob três eixos principais.

Cada eixo foi desenvolvido em resposta a antecedentes relevantes em torno da Nova Sede CAU/SP, com o objetivo de fornecer uma compreensão mais completa dos elementos físicos e simbólicos que constituem o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.

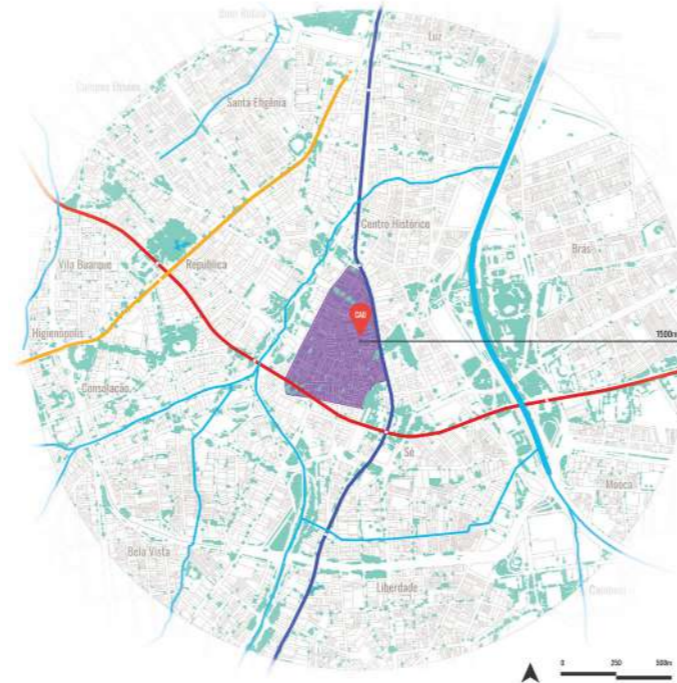
O primeiro eixo, o Territorial, apresentou um levantamento dos componentes micropolíticos que produzem o território em que o Edifício-Sede está inserido. Isso incluiu áreas de conflito habitacional, áreas patrimoniais, instituições de ensino técnico e escolas públicas, iniciativas comunitárias, equipamentos e espaços culturais, tanto oficiais como extraoficiais. O segundo eixo, o Institucional, consistiu na apresentação e tradução do Modelo de Gestão do CAU/SP.

O fim era elucidar o funcionamento, princípios e eixos de ação e as contribuições que a atual gestão oferece à comunidade atuante no campo da arquitetura e urbanismo. Por fim, o terceiro eixo, o Arquitetônico, apresentou uma cronologia construtiva do edifício localizado na rua XV de Novembro e suas fases de preservação patrimonial, assim a tradução do programa arquitetônico solicitado para o Concurso.

EIXO TERRITORIAL

REFERÊNCIAS ESPACIAIS

Contexto ambiental e urbano



Legenda

- **Vegetação (2018)***: totalidade da cobertura vegetal na cidade de São Paulo, realizado a partir de sensoriamento remoto e classificação digital de imagens aéreas ortorectificadas de ano de 2017/2018
- **Massa d'água (2018)***: polígonos que representam feições de rios, córregos e lagos do Município de São Paulo
- **Hidrorenovação (2019)***: linhas definidas a partir do Plano Diretor de Drenagem, e das canalizações realizadas após o ano de 2004 até a data atual, com base em informações disponíveis na Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana
- **Triângulo histórico**
- **Linha vermelha Metrô de São Paulo**
- **Linha amarela Metrô de São Paulo**
- **Linha azul Metrô de São Paulo**
- 1/2 **Raio de perímetro de pesquisa: 1500 metros, distância média caminhável**

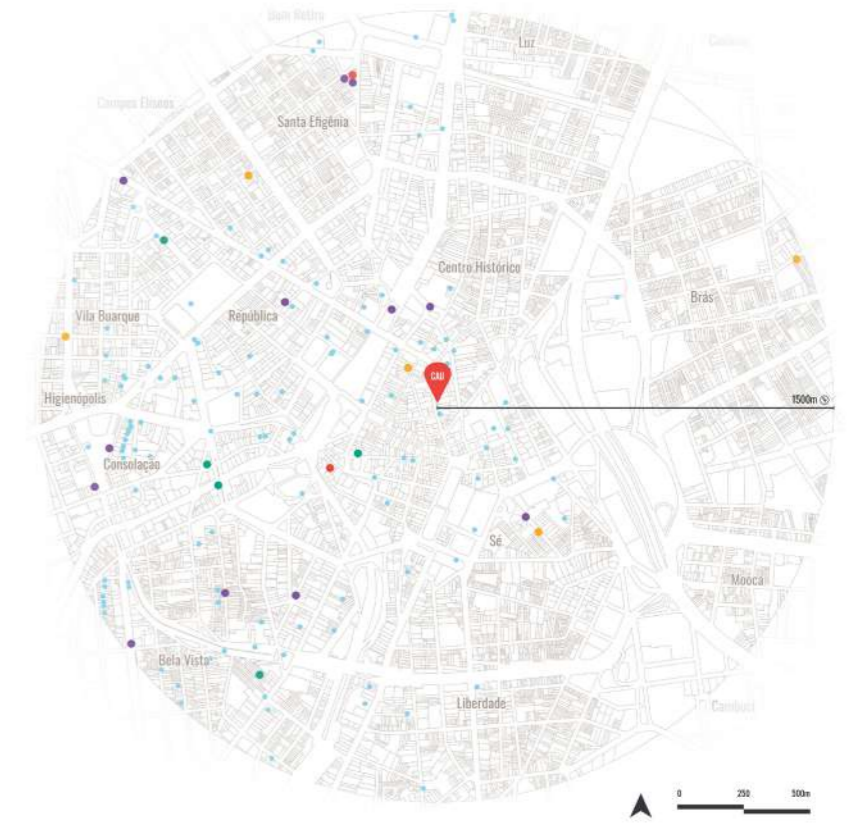
Metadados

Mapeamento cartográfico e pesquisa: Alaila Maria
 Fontes dos dados: GeoSampa, Secretaria de Assistência Social – MSP, Portal de Dados Abertos da Cidade de São Paulo, SPCultura, Observatório de Renovações – LabCidade
 Sistema de projeção e Datum: SIRGAS 2000 UTM 23 S

*ano de alcance do levantamento

CULTURA

Ação Cultural, Espaços e Equipamentos culturais



Legenda

- **Espaços e equipamentos culturais (2016)***: equipamentos públicos e espaços culturais privados cadastrados pela Secretaria Municipal de Cultura. São espaços diversos, tais como: salas de cinema, teatros, galerias de arte, bibliotecas, auditórios
- **Ação cultural (2023)***: grupos e coletivos com atuação no território. Esse levantamento não contempla a totalidade de grupos existentes. Consiste em um recorte daqueles que desenvolvem intervenções no espaço urbano e/ou atuam pela garantia de direitos de grupos vulnerabilizados
- **Associação cultural**: organizações da sociedade civil que atuam pelo reconhecimento da diversidade cultural e na garantia de direitos da população em situação de rua e de comunidade LGBTQIAP+
- **Coletivo cultural**: coletivos que desenvolvem ações culturais e intervenções no espaço urbano, tais como slams de poesia e batalhas de rima
- **Ocupação cultural**: ocupações culturais em prédios ou terrenos antes ociosos. Espaços de referência para coletivos e artistas independentes, em sua maioria periféricos ou imigrantes
- **Ponto de cultura**: grupos reconhecidos pelo Programa Cultura Viva, política cultural implementada em 2004, desenhada para valorizar a cultura realizada na base da sociedade brasileira, a articulação em rede e a gestão compartilhada, com base nos princípios da autonomia, protagonismo e empoderamento da sociedade civil

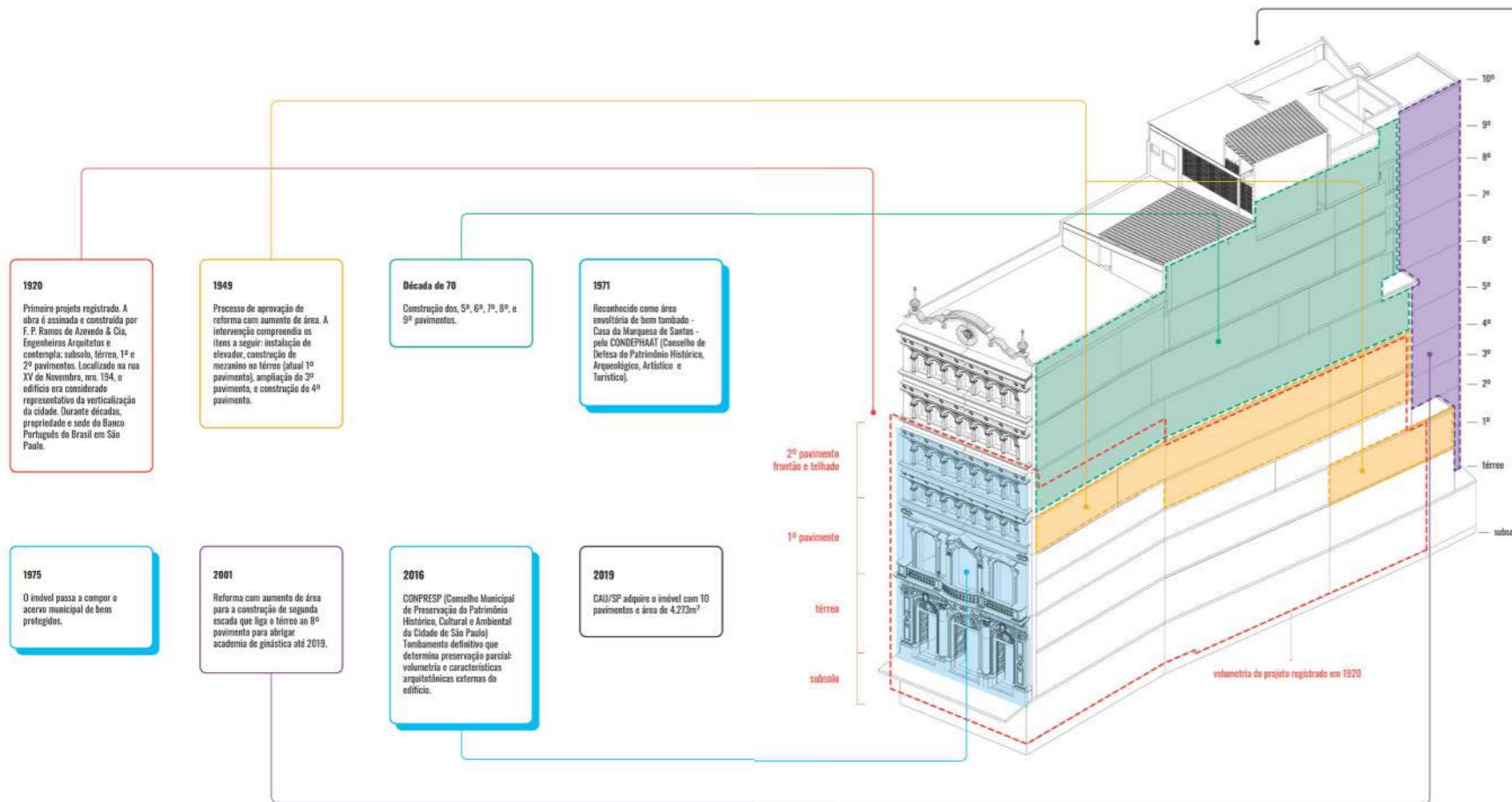
1/2 **Raio de perímetro de pesquisa: 1500 metros, distância média caminhável**

*ano de alcance do levantamento

EIXO ARQUITETÔNICO

CRONOLOGIA CONSTRUTIVA DO EDIFÍCIO SEDE

1920-2022



1920
Primeiro projeto registrado. A obra é assinada e construída por F. P. Ramos de Azevedo & Cia, Engenheiros Arquitetos e constrói: subsolo, térreo, 1º e 2º pavimentos. Localizado na rua XV de Novembro, nra. 194, o edifício era considerado representativo da verticalização da cidade. Durante décadas, propriedade e sede do Banco Português do Brasil em São Paulo.

1949
Processo de aprovação de reforma com aumento de área. A intervenção compreendia os itens a seguir: instalação de elevador, construção de mezanino no térreo (atual 1º pavimento), ampliação do 3º pavimento, e construção do 4º pavimento.

Década de 70
Construção dos 5º, 6º, 7º, 8º, e 9º pavimentos.

1971
Reconhecido como área inventariada de bem tombado - Casa do Marquês de Santos - pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

1975
O imóvel passa a compor o acervo municipal de bens protegidos.

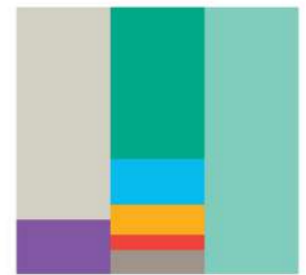
2001
Reforma com aumento de área para a construção de segunda escola que liga o térreo ao 8º pavimento para abrigar academia de ginástica até 2019.

2016
CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) Tombamento definitivo que determina preservação parcial: volumetria e características arquitetônicas externas do edifício.

2019
CAU/SP adquire o imóvel com 10 pavimentos e área de 4.273m²

2022
Concurso Público Nacional para a reforma do edifício sede do CAU/SP

Ecosistema do programa arquitetônico solicitado
Representação proporcional da metragem mínima solicitada pelo programa do concurso



Distribuição geográfica dos Projetos Participantes
29 propostas expostas



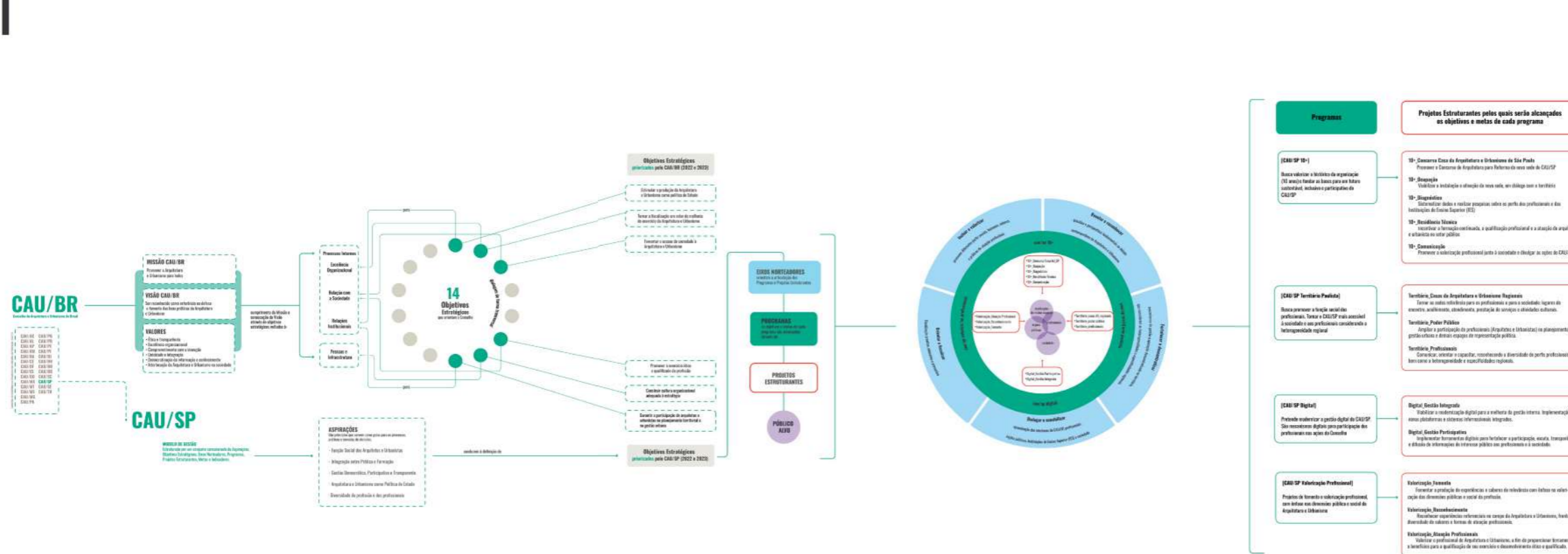
- Legenda**
- Recepção, acolhimento e atendimento público: 712m²
 - Espaço compartilhado de trabalho: 107m²
 - Gabinete da presidência: 226m²
 - CPI, TI/manutenção de informática e central técnica de gerenciamento predial: 60m²
 - Almoxarifado e depósitos: 120m²
 - Salas de múltiplo uso: 504m²
 - Gerências técnica, administrativa, financeira e escritórios descentralizados: 851m²
 - Áreas de apoio: 150m²

Fonte da pesquisa: Arquivo Histórico Municipal, Arquivo Geral da Prefeitura de São Paulo, Biblioteca FAU-USP, Condephat, Conpresp e Resultados de propostas recebidas Concurso Público Nacional de Arquitetura para reforma do Edifício Sede do CAU/SP.

EIXO INSTITUCIONAL

SISTEMA DE GESTÃO CAU/SP

objetivos, eixos e programas



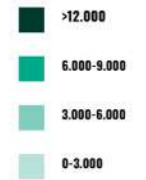
Distribuição geográfica de Arquitetas/os e Urbanistas ativos/os no Estado de SP

Registro CAU/SP até 25/01/2023



Programa	Projetos Estruturantes pelos quais serão alcançados os objetivos e metas de cada programa
[CAU/SP 10-] Buscar melhorar a qualidade da regulação (10 anos) e formar as bases para um futuro sustentável, inclusivo e participativo do CAU/SP	<ul style="list-style-type: none"> 10- Concurso Casa de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo 10- Prêmios e Concursos de Arquitetura para Reformas no meio urbano do CAU/SP 10- Ocupação 10- Inovação 10- Sustentabilidade 10- Resiliência Urbana 10- Conectividade
[CAU/SP Território Paulista] Buscar promover a função social dos profissionais, tanto o CAU/SP mais acessível à sociedade e aos profissionais consolidando a heterogeneidade regional	<ul style="list-style-type: none"> Território Casa de Arquitetura e Urbanismo Regional Território Espaço Público Território Profissional
[CAU/SP Digital] Promover a modernização digital do CAU/SP. São necessários: Alinhar a participação dos profissionais nas ações do Conselho	<ul style="list-style-type: none"> Digital, Gestão Integrada Digital, Gestão Participativa
[CAU/SP Valorização Profissional] Promover a formação e a valorização profissional, com ênfase nas dimensões pública e social de Arquitetura e Urbanismo	<ul style="list-style-type: none"> Valorização, Formação Valorização, Reconhecimento Valorização, Acesso Profissional

Legenda



Fonte da pesquisa: Caderno de planejamento estratégico CAU/SP 2022-2024 - Mapa estratégico CAU 2022, IGEO Dados Públicos Coordenadoria de Geotecnologia - Arquitetos e Urbanistas - CSC/CAUBR.





